TURE FOMENTO





Órgão Oficial das Comissões de Fomento e Turf do Jockey Club de São Paulo

Redator Responsável: ANTERO DE CASTRO

NA CAPA

O Posto de Fomento Agro-Pecuário do Jockey Club de São Paulo, autêntico centro de que se vê um eloquente aspecto, tem sido, desde os seus primórdios, uma das mólas propulsoras da criação indígena.

ANO 4
JANEIRO
FEVEREIRO
E MARÇO
DE 1964

Fronteiras

O que se verificou nos últimos tempos, com uma tal veemência que os fatos não podem ser ignorados até mesmo por aquêles que não estão intimamente ligados aos problemas da execução do turf, foi o alargamento das fronteiras do esporte hípico, no que se refere à sua execução e, de tal forma, que hoje não mais se concebe corridas de cavalos em limites meramente domésticos, mas sim internacionais.

Todos os centros hípicos do mundo, dos mais modestos aos mais adiantados, preocupam-se hoje com o fenômeno que dia a dia toma contornos mais nítidos e ameaça até mesmo modificar as vetustas normas que regem o turf dos mais tradicionais centros hípicos mundiais. Mas êste não é um mal; muito ao contrário, é fator de progresso, é elemento propulsar que os tempos modernos deram ao esporte, de forma a permitir o seu avanço mais rápido e a sua atualização.

Nos países onde o turf data de dezenas de lustros, a Inglaterra sobretudo, se ainda não promoveram a modificação das regras que orientam a execução do seu turf, ao menos procuram encontrar a forma mais prática de se integrarem no concêrto mundial, para que possam prosseguir evoluindo, e assim fugir ao perigo de que sejam ultrapassados pelos centros mais jovens que, tomados pela sêde de progresso, lançam mão de todos os recursos, buscando alargar mais e mais os horizontes.

Nenhum dos mais poderosos Jockey Clubs do mundo ficou de fora nesta luta, se alheiou a esta concorrência tão fraterna quão nobilitante. E foram os centros mais jovens, como os do nosso continente, que deram o exemplo.

A presença de animais norte-americanos nos prados europeus; dêstes, sem exclusão dos russos, nos prados dos Estados Unidos; a ida constante de animais argentinos para os melhores centros hípicos das três Américas; as "aventuras" dos parelheiros brasileiros na Argentina, Venezuela e e Perú; o intercâmbio cada vez mais intenso entre a Itália, a Alemanha, a França e a Inglaterra; os primeiros passos dos animais australianos e sul-africanos no campo internacional; tudo isso e muito mais, atestam a verdade dos fatos, que devem ser saudados como esplêndidos e fomentados mais e mais para a grandeza do turf mundial.

SEU CAVALO PODE MORRER DE VERMINOSE



EQUIZOLE*

Destroi os vermes que matam os cavalos

Vermes, invadindo as grandes artérias do seu cavalo, podem rompê-las matando o animal. Ao mesmo tempo, podem causar cólicas trombo embólicas, para as quais não há cura.

EQUIZOLE mata até 95 % dêstes vermes, sem danos ao cavalo.

Não é tóxico mesmo quando usado várias vêzes a dose recomendada. EQUIZOLE pode ser usado, repetidamente, mesmo em potros e éguas prenhes, possibilitando assim, a eliminação quase completa dos parasitas no seu haras.

EQUIZOLE é fácil de ministrar, basta colocá-lo na ração habitual.



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. - Divisão Química e Veterinária Subsidiária de MERCK & CO., INC., Rohway, N. J., E. U. A. Largo Padre Péricles, 11 — Fone 62-1176 — São Paulo

VC-AB-EQZ-1/64

* Marca de Fábrica de Merck & Co., Inc.

AB-EQZ-1/64

Xandra reafirmou os seus dotes de veloz ao derrotar Neocádia

O Prêmio "Sílvio Pais de Barros", uma prova de animação para éguas nacionais de 3 e 4 anos, revestiu-se de significação tôda especial nesta temporada, porque marcou a abertura do calendário oficial do Jockey Club de São Paulo, aquêle que fixa as disputas dos grandes prêmios, clássicos e provas de animação. O fato ocorreu em 19 de janeiro, após a superação da crise nascida da epizootia de "influenza" equina.

Sob o aspecto técnico, a vitória de uma das representantes das éguas de 4 anos — Xandra — não foi de molde a "enaltecer" os predicados das mais novas que, todavia, tiveram em Neocádia uma boa representante, já que a filha de Faublas foi a segunda colocada.

O percurso

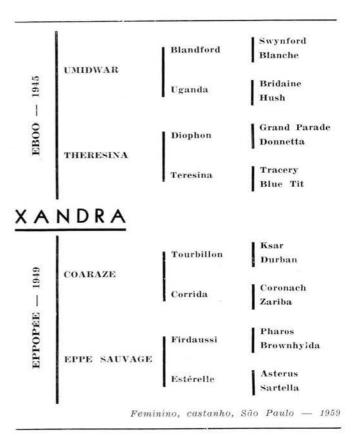
Xandra ganhou de extremo a extremo, pois, dada a partida em oportuno momento (tôdas as competidoras largaram em boas condições), assumiu o comando do lote e não mais foi alcançada. Ultrapassada a variante, a vanguardeira já havia livrado dois corpos de vantagem sôbre Galmita, Jovial Lady, Diécia e Neocádia. Alguns metros mais, Neocádia forçava e ocupava o segundo lugar, tentando, daí para diante e com renitência, alcançar Xandra. Nos metros derradeiros, Neocádia logrou descontar algum terreno, mas Xandra tinha reservas e, com firmeza, aparou-lhe o ataque. Galmita foi a terceira a chegar, com Diécia próxima a seguir.

Resumo técnico

PRÊMIO "SÍLVIO PAIS DE BARROS" (Animação) — 1.000 metros (grama) — Para éguas nacionais de 3 e 4 anos, sem vitória em grande prêmio — Prêmios: Cr\$ 1.200.000,00, sendo Cr\$ 800.000,00 à primeira colocada, Cr\$ 240.000,00 à segunda, Cr\$ 160.000,00 à terceira e Cr\$ 80.000,00 à quarta — Aos criadores, 10%.

- 1.º XANDRA (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Eboo e Eppopée, do Stud Dinamarca), Francisco Peres, 58 quilos.
- 2.º NEOCÁDIA (fem., alazã, 3 anos, de São Paulo, por Faublas e Leocádia, do sr. Alfredo Francisco Martinelli), Horacir C. Silva, 55 quilos.
- 3.º GALMITA (fem., tord., 4 anos, de São Paulo, por Idaho e Naiade Asa, do Stud M.M.M.), José Alves, 58 quilos.

4.º — DIÉCIA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Cadir e Palina, do Haras São Miguel), João M. Amorim, 55 quilos.





Xandra, ostentando a farda do Stud Dinamarca, vence a sua terceira prova seguida, reafirmando assim seus dotes de grande ligeira. Na foto, a produto do Haras Bela Esperança, no momento em que deixava a raia para ser levada à pesagem.



Xandra, tendo no dorso Francisco Peres, está prestes a alcanpar vitoriosamente o disco, pois aciona com facilidade nos derradeiros 200 metros, enquanto Neocádia, por fora de todas as competidoras, progride com firmeza, mas não chegaria a tempo de suplantar Xandra.

- 5.º CUVA (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Sayani e Hay Harvest, de dona Zêlia G. Peixoto de Castro), Carlito Taborda, 58 quilos.
- 6.º ALEGRITA (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Astrólego e Uliria, do sr. José Homem de Mello), Fidelis Sobreiro, 58 quilos.
- 7.º XOLINA (fem., alază, 4 anos, de São Paulo, por Pharas e Aureola, do sr. Alberto Cardoso de Almeida), Oriel Silva, 58 quilos.
- 8.º JOVIAL LADY (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Jovial Juror e Lutécia, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto), Francisco Irigoyen, 55 quilos.
- 9.º PLUMAGE (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Coaraze e Euzkal Burú, do sr. Mário Tavares Leite), Manoel Borges, 58 quilos.

Não correram Quilé e Pinalha — Tempo, 60" (grama leve) — Diferenças: ½ corpo e 6½ corpos — Criador, Haras Bela Esperança (sr. José Paulino Nogueira) — Treinador, José Nascimento.

A ganhadora

Sendo filha de Eboo, não admira que Xandra houvesse herdado dotes de grande ligeireza.

Tais virtudes foram ainda mais acentuadas e "temperadas" com boa "endurance" por ser ela também neta materna de Coaraze.

Tendo já cumprido uma campanha utilíssima, após as vacilações naturais de sua campanha inicial, Xandra, ao vencer esta prova de animação, já vinha de obter dois triunfos seguidos, um dêles no quilômetro e o outro em 1.400 metros, sempre na pista de grama.

Eppopée, a mãe de Xandra, tem no haras a seguinte produção:

1953 — Quiçá, fem., cast., 24/7, por Eboo.

1954 — Vazia de Eboo.

1955 — Solino, masc., cast., 21/7, por Eboo.

1956 — Tarento, masc., alazão, 27/7, por Pharas.

1957 — Urdil, masc., cast., 3/8, por Hamdam.

1958 - N.N. (morreu), por Minotauro.

1959 - Xandra, fem., cast., 6/7, por Eboo.

1960 — Yota, fem., cast., 4/8, por Pharas.

1961 — Zumbi, masc., alazão, 5/7, por Pharas.

1962 — Sem noticias.

1963 — Vazia de Pharas.



Xandra, uma legitima «Eboo», termina o curto percurso do Premio «Silvio Paes de Barros» adiante de Neocádia (Horacir C. Silva) que descontou bastante terreno, mas sem tempo para ganhar. O fato, contudo, não rouba a Xandra os méritos colhidos em sua explendida vitória.

Queretaro fez "double": venceu duas provas em uma só reunião

Na festiva jornada de 25 de janeiro, data comemorativa da fundação da Cidade de São Paulo, o Jockey Club fêz cumprir o Prêmio "Anchieta", uma prova de animação para animais velozes, que congregou parelheiros de 3 e 4 anos, tal como já acontecera no "Sílvio Pais de Barros". Deu-se seqüência, pois, aos encontros comparativos das idades, segundo as respectivas alas masculina e feminina. No caso presente, considerando-se embora que apenas um animal de 4 anos foi inscrito (Irondolo), nem por isso o sentido comparativo deixou de estar presente. Houve um prevalecimento absoluto dos mais novos, de vez que Irondolo não rendeu de acôrdo com suas reais possibilidades.

O percurso

O veloz Queretaro apareceu na vanguarda, após uma partida dada em ótimas condições. Irondolo, espontâneo como é, acompanhou o van-



Montado por Augusto Cavalcanti, o vistoso tordilho Queretaro, animal tão vigoroso quão ligeiro, realizou uma incomum proeza, ganhando uma prova comum e um premio de «animação» em uma só jornada. Na foto, o pupilo de Milton Signoretti.

guardeiro, hostilizando-o até mesmo os derradeiros 300 metros, vindo depois e agrupados, Ocidental, Tagoré e Quertile. Quando Irondolo esmoreceu — faltou-lhe um maior aguerrimento — Queretaro folgou algo mais; embora tivesse perdido algum terreno nos derradeiros 200 metros, manteve-se na vanguarda, ganhando com relativa firmeza. Tagoré e Ocidental, que haviam dominado francamente a Irondolo, passaram também por Quertile e, em luta acirrada, cruzaram o disco na disputa da dupla, que coube a Tagoré.

Resumo técnico

PRÉMIO "ANCHIETA" (Animação) — 1.000 metros (grama) — Para cavalos nacionais de 3 e 4 anos, sem vitória em grande prêmio — Prêmios: Cr\$ 1.200.000,00, sendo Cr\$ 800.000,00 ao primeiro colocado, Cr\$ 240.000,00 ao segundo, Cr\$ 160.000,00 ao terceiro e Cr\$ 80.000,00 ao quarto — Aos criadores, 10%.

 QUERETARO (masc., tord., 3 anos, de São Paulo, por Iror e Furona, do sr. Affonso Aliperti), Augusto Cavalcanti, 55 quilos.



- 2.º TAGORÉ (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Master Robin e Tagarela, do Stud Sancá), Juan Marchant, 55 quilos.
- 3.º OCIDENTAL (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Guayaquil e Pandorra, do sr. Adolpho Pelizaro), Júlio Santos, 55 quilos.
- 4.º QUERTILE (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por John Araby e Burtile, do sr. Dante Marchione), José Osimo Silva Filho, 55 quilos.
- 5.º IRONDOLO (masc., cast., 4 anos, de São Paulo. por Iror e Farandole, do Stud Encanto), João M. Amorim, 58 quilos.
- 6.º ITEM (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Flamboyant de Fresnay e Aureola, do Stud Flamboyant), Horacir C. Silva, 55 quilos.
- 7.º JEQUITÁ (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Rob Roy e Jerivá, do Stud Majopi), José Alves, 55 quilos.
- 8.º UANOI (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Acapulco e Uanda, do sr. Roberto Alves de Almeida), Francisco Irigoyen, 55 quilos.

Não correu Jotabê — Tempo, 60" e 4/10 (grama encharcada) — Diferenças: 1 corpo e ½ e ¾ de corpo — Criador, Haras Patente (sr. Icilio Forelli e outros) — Treinador, Milton Signoretti.

O ganhador

A vitória de Queretaro revestiu-se de especial valor, porquanto o filho de Iror, tendo atuado no primeiro páreo da mesma reunião, já havia vencido em belo estilo. Com efeito, na oportunidade, êle batera Hemiciclo, Deado, Young Love, Mister Gringo e Batu-Khan, empregando



Pouco depois da entrada da reta, Queretaro continua adiante dos adversários. Quertile corre entre o vanguardeiro e Irondolo; mais abertos, Item e Tagoré. No segundo plano estão Ocidental e Jequitá e em último, distanciado, Uanói.

88" e 5/10 para os 1.400 metros. Assim, não admira que Queretaro tenha aparecido no Prêmio "Anchieta", corrido pouco mais de duas horas depois, como simples azar. Não obstante isso, voltou a vencer, exibindo rara velocidade, como, aliás, é característico dos animais que descendem de Iror.

Pelo lado materno, Queretaro tem origem na égua nacional Furona, uma "Solar Glen" (Solario), que no haras tem a seguinte produção:

1957 — Vazia de Brumazón,

1958 — Oh Susanna, fem., cast., 2/8, por Big Red.

1959 - N.N. (morreu), por Iror.

1960 — Queretaro, masc., tor., 6/11, por Iror.

1961 — Abortou de Minotauro.

1962 Vazia de Nordic.



Queretaro, que já havia vencido o primeiro pareo do mesmo programa, triunfa também no Prêmio «Anchieta» e o faz com muita categoria já que não foi favorecido por peripécias. Tagoré tem cabeça adiante de Ocidental, enquanto, encoberto, e em quarto, está Quertile.

Prêmio Eleutério Prado: Luélia e Lurfaia obtiveram belos êxitos

A estréia da nova geração é sempre um acontecimento excepcional. O fato tem um cunho altamente técnico, marcantemente expressivo, porquanto êle significa um novo élo na cadeia do turf, e representa a garantia de que a execução do esporte terá assegurada a sua solução de continuidade.

O dito já agora popular de "potro hoje, craque amanhã", espelha bem a relevância dos "primeiros passos" a que o público assiste muito mais como esportista do que como apostador, encontrando nessas provas legítimo entretenimento e farta messe para considerações e recordações.

Nesta temporada, dado o número elevado de inscrições, o Prêmio "Eleutério Prado", que, como é de seu feitio, assinala a estréia das potrancas de 2 anos, foi desdobrado em dois, o que mais ainda enriqueceu o programa do dia 15 de fevereiro.

Prêmio "Eleutério Prado" A

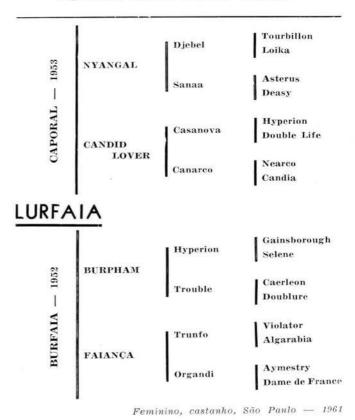
Muito rápida a partida, tendo despontado Niña de Madrid, que partiu bem junto da cêrca interna, acompanhada muito de perto por Filipica e Lurfaia, correndo Uchaia bastante aberta. Antes mesmo que a variante fôsse ultrapassada, a vanguardeira foi dominada tanto por Filipica quanto por Lurfaia, tendo esta última continuado a forçar; cem metros mais e era ela a ponteira. Uma vez na vanguarda do lote, a conduzida de Francisco Irigoyen não se deixou mais alcancar, abrindo mesmo maior vantagem para atingir o disco com muita desenvoltura. Filipica afrouxou inteiramente, a ponto de ter sido batida por tôdas as competidoras. A dupla foi arduamente disputada entre Menace e Jaraguá, que cruzaram o disco escassamente separadas e com vantagem para Jaraguá; Enzima chegou de-

Resumo técnico

PRÉMIO "ELEUTÉRIO PRADO" A (Animação) — 1.000 metros (grama) — Para potrancas nacionais de 2 anos, inéditas — Prêmios: Cr\$ 1.600.000,00, sendo Cr\$ 1.000.000,00 à primeira colocada, Cr\$ 300.000,00 à segunda, Cr\$ 200.000,00 à terceira e Cr\$ 100.000,00 à quarta — Aos criadores, 10%.

1.º — LURFAIA (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Caporal e Burfaia, dos srs. Almeida Prado & Assumpção), Francisco Irigoyen, 55 quilos.

2.º — JARAGUÁ (fem., alazão, 2 anos, de São Paulo, por Boxeur e Bakelita, da Agro-Pecuária Paranapanema), Horacir C. Silva, 55 quilos.





Demonstração de esmagadora superioridade deu a potranca Lurfaia, produto do Haras Jahú, ao levantar em estilo de canter, sob a direção de Francisco Irigoyen, o Prêmio «Eleutério Prado» (A). Castorino Borges apresentou-a em bôa forma.



Lurfaia, nos 250 metros finais, dominou amplamente Jaraguá, que, por sua vez, mantém luz apreciável sobre Manace, Enzima e Virusca, que correm agrupadas. As três ultimas são, de dentro para fora, Jutle, Filipica e Euforia. Nesta altura, a prova já estava deci-

- 3.º MENACE (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Eviva Violon e La Indiana, do Haras São Bernardo S/A), José P. Souza, 55 quilos,
- 4.º ENZIMA (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Dragon Blanc e Sevilha, do sr. Carlos A. Costa Mendes), João M. Amorim, 55 quilos.
- 5.º EUFORIA (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Maki e Leuca, do Stud Cruzeiro), João Roldão, 55 quilos.
- 6.º NIÑA DE MADRID (fem., alazã, 2 anos, do Paraná, por Madrileño e Inayá, do Stud Preto e Ouro), Selmar Lobo, 55 quilos.
- 7.º VIRUSCA (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Minotauro e Satira, do Stud Majopi), José Alves, 55 quilos.
- 8.º JUTLE (fem., alază, 2 anos, de São Paulo, por Pewter Platter e Flute, do sr. Antonio Sallum), Geraldo Almeida, 55 quilos.
- 9.º UCHAIA (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Emperor ou Acapulco e Ucha, do Stud Triunfo). Edson Amorim, 55 quilos.
- 10.º FILIPICA (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Lucidon e Promissora, do Stud J.K.), Francisco Peres, 55 quilos.

Não correu Rodésia. Tempo, 61" e 9/10 (grama macia) — Diferenças: 7 corpos e ½ de corpo — Criador, Haras Jahú (srs. João Adhemar e Nelson de Almeida Prado) — Treinador, Castorino Borges.

A ganhadora

Lurfaia é filha dos produtos nacionais Caporal (animal clássico e irmão materno de Adil, nas pégadas de quem parece seguir) e de Burfaia, égua descendente do inglês Burpham, cuja atuação no haras é a seguinte:

1956 — Faia, fem., cast., 12/9, por Gualicho.

1957 — N.N. (morreu), por Nyangal.

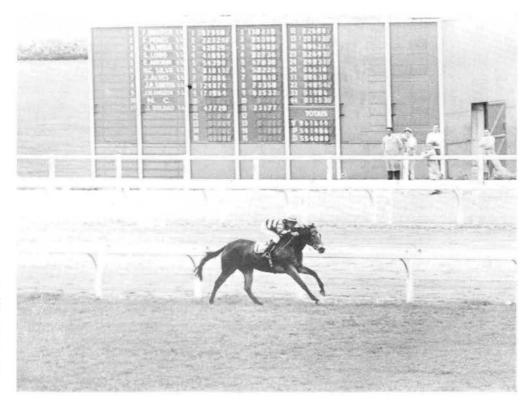
1958 — Hurfaial, masc., alazão, 1/10, por Gualicho.

1959 — Iriaia, fem., alazā, 4/9, por Adil.

1960 — Sem noticias.

1961 — Lurfaia, fem., cast., 16/7, por Caporal.

1932 - N.N., cast., masc., 2/8, por Adil,



Lurfaia, uma precoce descendente de Caporal e Burfaia, traz amplamente dominadas suas rivais, quando da disputa do «Eleutério Prado» (A), no qual ela triunfou no tempo de 61" e 9/10. Das pedras em diante, Lurfaia fez apenas galopar, ampliando mais ainda sua vantagem.



A bem lançada Luéla, filha de Idaho e Nonete, alardeando ligeireza e precocidade, venceu uma das provas dos «primeiros passos» e deixou bôa impressão. É ela um produto do Haras Serra Verde, de que é titular o sr. José Massoli, pai do jockey Gastão, que a dirigiu.

Prêmio "Eleutério Prado B

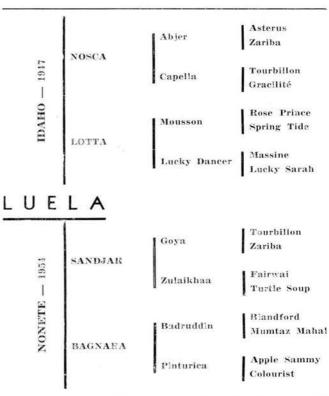
Partida rápida e excelente, tendo saído em franca luta três potrancas: Luéla, Kleti e Fala. Mas já antes do meio do percurso, Kleti esmoreceu, enquanto Fala prosseguiu hostilizando Luéla. Até os derradeiros 150 metros, a luta esteve indecisa entre as filhas de Idaho e Nordic, que evidenciaram grande precocidade. Todavia, Luéla acabou livrando vantagem e, quando isto aconteceu, Fala perdeu grande parte de sua ação, tanto que foi dominada por Quem Sabe, que assim formou a dupla.

Resumo técnico

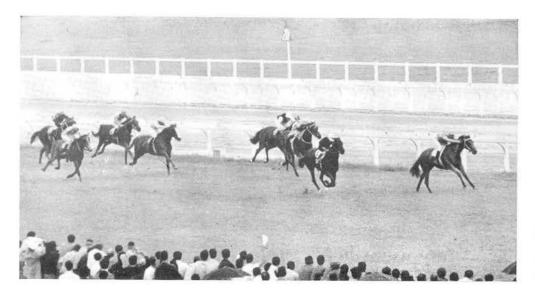
PRÉMIO "ELEUTÉRIO PRADO" B (Animação) — 1.000 metros (grama) — Para potrancas nacionais de 2 anos, inéditas — Prêmios: Cr\$ 1.600.000,00, sendo Cr\$ 1.000.000,00 à primeira colocada, Cr\$ 300.000,00 à segunda, Cr\$ 200.000,00 à terceira e Cr\$ 100.000,00 à quarta — Aos criadores, 10%.

- 1.º LUÉLA (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Idaho e Nonete, do Stud Aranha & Aluisio), Gastão Massoli, 55 quilos.
- 2.º QUEM SABE (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Ferino e Adis Aléa, do Stud P.B.), João M. Amorim, 55 quilos.
- 3.º FALA (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Nordic e Habla, do sr. Paulo José da Costa), Horacir C. Silva, 55 quilos.
- 4.º BARUJÁ (fem., alazã, 2 anos, de São Paulo, por John Araby e Karujá, do sr. Alberto Marchione), Renato Machado, 55 quilos.

- 5.º ROSIELA (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Bahari e Pinkity, do Stud Dois Irmãos), Mário Padial, 55 quilos.
- 6.º KLETI (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Destino e Klesel, do Stud If Money), José Osimo Silva F.º, 55 quilos.
- 7.º NIMBUIA (fem., alazã, 2 anos, de São Paulo, por Golden Boy e Éta, do sr. Gabriel Moulatlet), Marden Alonso, 55 quilos.



Feminino, castanho claro, São Paulo - 1961



Luéla corre na vanguarda desenvoltamente, enquanto Fala é a segunda, tentando progredir. Quem Sabe e Kleti acionam depois, esta ultima bem junto da cerca interna. Barujá lidera o segundo pelotão, que é completado pelas Spring Dream e Rosiela.

- 8.º SPRING DREAM (fem., alazã, 2 anos, de São Paulo, por Rob Roy e Spark, do Stud Carmilucia), Sebastião P. Dias, 55 quilos.
- 9.º OCLUSÃO (fem., cast., 2 anos, de São Paulo, por Baroda Squadron e Entereza, do Stud Festival), Fidelis Sobreiro, 55 quilos.

Não correram Mince e Larissa. Tempo, 62" e 2/10 (grama macia) — Diferenças: 3 corpos e ½ corpo — Criador, Haras Serra Verde (sr. José Massoli) — Treinador, Edmundo Campozani.

Assinalando 62" e 2/10 para o quilometro, Luéla, tendo Gastão Massoli no dorso, alcança vitoriosamente o disco, levantando assim o Prêmio «Eleutério Prado» (B). Quem Sabe, colocada por dentro, defende-se do forte assédio da ligeira Fala.

A ganhadora

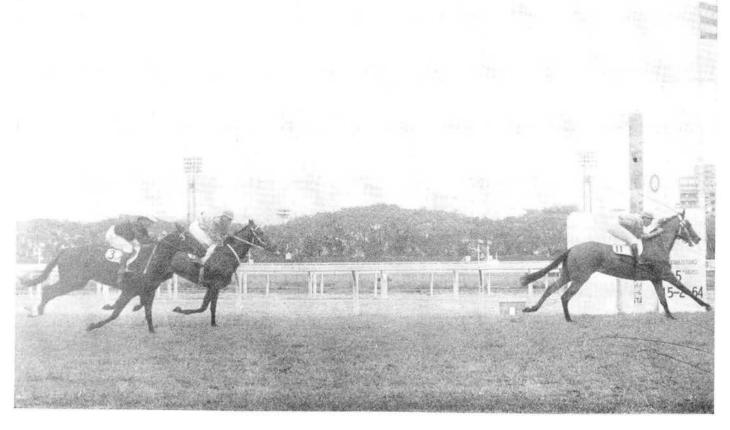
Luéla descende do garanhão francês Idaho, que se tem notabilizado pelos animais ligeiros que produz e que igualmente possuem rara precocidade, e da égua nacional Nonete, cujo "turfrecord" é o seguinte:

1958 — Halley, masc., tord., 23/9, por Clarão.

1959 — Vazia.

1960 — Sem noticias.

1961 – Luéla, fem., cast., 17/8, por Idaho.



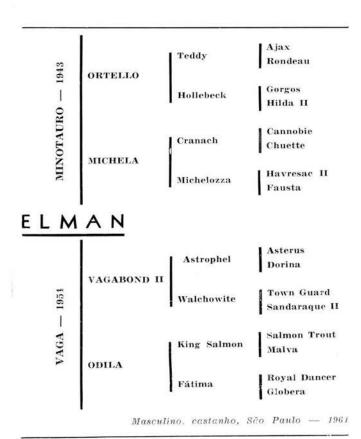
Elman e Rik: brilhantes estreias no Pr. Raphael de Barros Filho

Tal como já havia acontecido no dia anterior, quando as potrancas estrearam, também a prova de estréia dos potros de 2 anos foi desdobrada em duas, para que assim se atendesse o número apreciàvelmente grande de inscrições. Tratava-se do Prêmio "Raphael de Barros Filho", prova de animação que, por seus longos anos de "serviço", já é uma tradição.

Cercadas por grande curiosidade, pode-se dizer, sem mêdo de êrro, que essas provas não causaram decepção.

Prêmio "Raphael de Barros Filho" A

Partida boa. Elman, Ox e Rasputin, depois dos primeiros metros, desprenderam-se do grupo



Elman venceu a primeira prova destinada aos animais de dois anos no tempo de 61" e 4/10, em pista que não estava de todo normal. O belo produto do Haras Santa Terezinha promete ser animal de futuro, mormente quando a distância subir.

de potros e travaram luta desde logo acirrada, que se manteve viva até os últimos 300 metros; só então Elman livrou alguma vantagem sôbre Rasputin, permanecendo Ox próximo. Enquanto Rasputin esmorecia progressivamente, Elman abria maior vantagem, acabando por triunfar de forma segura e Ox se firmava no segundo lugar. Se bem tivesse atropelado algo tardiamente, Rico Araby mesmo assim chegou a tempo de obter o terceiro lugar.

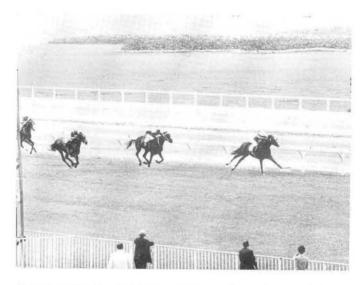
Resumo técnico

PRÉMIO "RAPHAEL DE BARROS FI-LHO" A (Animação) — 1.000 metros (grama) — Para potros nacionais de 2 anos, inéditos — Prêmios: Cr\$ 1.600.000,00, sendo Cr\$....... 1.000.000,00 ao primeiro colocado; Cr\$ 300.000,00 ao segundo, Cr\$ 200.000,00 ao terceiro e Cr\$ 100.000,00 ao quarto — Aos criadores, 10%.



- 1.º ELMAN (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Minotauro e Vaga, do Stud Santa Therezinha), João Roldão, 55 quilos.
- 2.º OX (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Hamdam e Xeura, do Stud Sylvia), Alekisian Artin, 55 quilos.
- 3.º RICO ARABY (masc., tord., 2 anos, de São Paulo, por Jazarie € Radiant Araby, do Stud Polaris), Urias Bueno, 55 quilos,
- 4.º RECTOR (masc., alazão, 2 anos, de São Paulo, por Destino e Basófia, do Stud Italfrance). Antonio Tempone, 55 quilos.
- 5.º ZALUAR (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Eboo e Sumatra, do sr. Theotonio Piza de Lara), Pierre Vaz, 55 quilos.
- 6.º RASPUTIN (masc., cast., 2 anos, do Paraná, por Red October e Hasiadê, do Stud Eldorado), Roberto Martinez, 55 quilos.
- 7.º RAMAR (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Strong i'th'Arm e Jappe, do Stud Aguerrido), Nelson Pereira, 55 quilos.
- 8.º LATICLAVO (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Balaclava e Jamuri, do Stud Chui), Renato Machado, 55 quilos.
- 9.º CARAMONO (masc., tord., 2 anos, de São Paulo, por Astrólogo e Ibérica, do Stud Lafayette), Horacir C. Silva, 55 quilos.
- 10.º BRITO (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Peter's Choice e Devassa, do Stud Ipê), Marden Alonso, 55 quilos.
- 11.6 CRUZADOR (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Hoed e Iri-Mirim, do Stud New), José Ozimo Silva F.º, 55 quilos.

Tempo, 61" e 4/10 (grama molhada) — Diferenças: 3½ corpos e ¼ de corpo — Criador,



Elman, montado por João Roldão, exibe ação tão vistosa quando os potros alcancaram a fase decisiva da prova, que não era mais possivel duvidar de seu triunfo. Ox corre em segundo, enquanto Rico Araby procura progredir mais aberto.

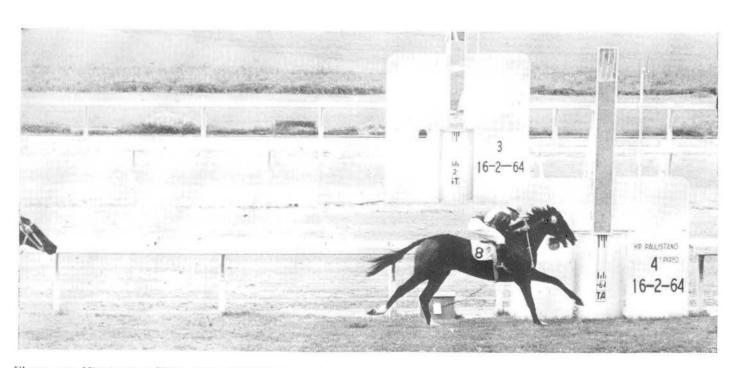
Haras Santa Therezinha (Felipe Azer Maluf e Irmãos) — Treinador, Manoel Cavalheiro.

O ganhador

Elman é um produto de Minotauro, cavalo de produção pequena mas deveras qualificada, e da égua nacional Vaga, que tem no vitorioso potro o seu primeiro filho. É esta a sua produção:

1961 — Elman, masc., cast., 26/7, por Minotauro.

1962 — Fidalga, fcm., cast., 22/7, por Melody Fair.



Elman, por Minotauro e Vaga, potro de vigorosa construção física, alcança vitoriosamente o disco, ao cabo dos 1.000 metros do «Raphael de Barros Filho» (A), conduzido por João Roldão. Do segundo colocado, o veloz Ox, aparece só a cabeça.

Prêmio "Raphael de Barros Filho" B

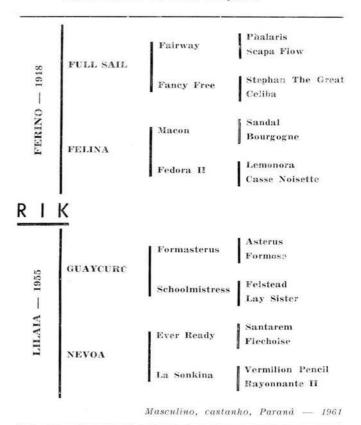
Partida normal, tendo despontado Rik, que logo foi perseguido por Fulcro, correndo próximos depois os potros Ridan, Ouro Novo e Calinos. Não houve alterações de monta até que a seta dos 400 metros fôsse alcançada, momento em que progrediram ao mesmo tempo Loconde e Rethurkan. Duzentos metros antes do disco, Rik tinha dois corpos de vantagem sôbre Loconde, que avançara muito, passando por Fulcro, no que prejudicou algo a Rethurkan, por haver se desviado de linha. Nos derradeiros 100 metros, Loconde descontou grande parte do terreno que o separava de Rik, mas em relação a êle ficou inferiorizado por focinha apenas, quando os animais cruzaram o disco. Rethurkan, apesar dos pesares, passou ainda por Fulcro nos derradeiros instantes, ocupando o terceiro lugar.

Resumo técnico

PRÉMIO "RAPHAEL DE BARROS FI-LHO" B (Animação) — 1.000 metros (grama) — Para potros nacionais de 2 anos, inéditos — Prêmios: Cr\$ 1.600.000,00, sendo Cr\$....... 1.000.000,00 ao primeiro colocado; Cr\$ 300.000,00 ao segundo, Cr\$ 200.000,00 ao terceiro e Cr\$ 100.000,00 ao quarto — Aos criadores, 10%.

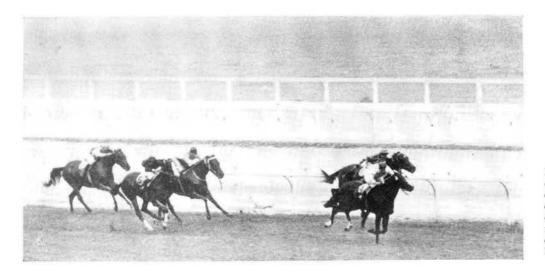
- 1.º RIK (masc., cast., 2 anos, do Paraná, por Ferino e Lilaia, do Stud Eduardo Guilherme), Selmar Lobo, 55 quilos.
- LOCONDE (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Burpham e Cadência, dos srs. Almeida Prado & Assumpção), Francisco Irigoyen, 55 quilos.
- 3.º RETHURKAN (masc., alazão, 2 anos, de São Paulo, por John Araby e Turkhan Lass, do sr. Antonio Sallum), Alekisian Artin, 55 quilos.
- 4.º FULCRO (masc., alazão, 2 anos, de São Paulo, por Nordic e Biruta, do sr. Paulo José da Costa), Wilson P. Farias, 55 quilos.
- 5.º RIOMAR (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Nordic e Natacha, do Stud Polaris), José Alves, 55 quilos.
- 6.º RIDAN (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Nordic e Investida, do Stud Polaris), Luiz Taborda, 55 quilos.
- 7.º CALINOS (masc., cast., 2 anos, do Paraná, por Dernah e Valsa, do Stud Preto e Ouro), Fidelis Sobreiro, 55 quilos.

8.º — OURO NOVO (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Al Mabsoot e Garryro, do sr. Sílvio Barone), Horacir C. Silva, 55 quilos.





A criação paranaense, cujos progressos são evidentes, obteve por intermédio de Rik (Ferino e Lilaia) uma explendida vitória, lutando assim, de igual para igual, com os produtos paulistas. Na foto, R.k (Selmar Lobo) depois do seu triunfo.



Nas proximidades do disco, Rik, que tomara a ponta quando foi dada a partida, ainda ponteia, defendendo-se do ataque de Loconde, que avança por dentro numa boa reação. Agrupados, correm depois os potros Returkhan, Fulcro e Riomar.

- 9.º ZARIN (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Pharas e Sweetheart, do sr. Theotonio Piza de Lara), Pierre Vaz, 55 quilos.
- 10.º ITAPIVENSE (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Al Mabsoot e Baryta, do Haras Santa Rosa), Hideo Akioshi, 55 quilos.
- 11.º EURO (masc., cast., 2 anos, de São Paulo, por Fanatique e Utopia, do Stud Flamengo), Clovis Lira, 55 quilos.

Não correu Keynesiano. Tempo, 62" (grama molhada) — Diferenças: focinho e 3 corpos — Criador, Haras Paraná Ltda. — Treinador, Manoel Cavalheiro.

O ganhador

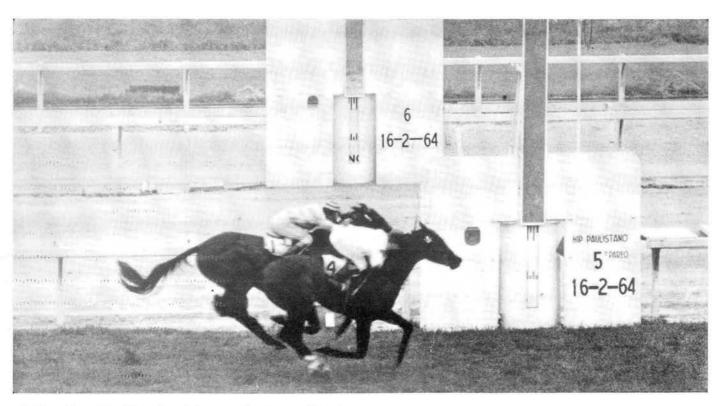
Rik provém do cruzamento do cavalo argentino Ferino, que primeiro serviu no Estado de São Paulo, para depois ser enviado ao Paraná, e da égua Lilaia, um produto nacional, neta de Formasterus, grande pai e não menos esplêndido avô. A citada reprodutora tem o seguinte "turfrecord":

1959 — Pioneira, fem., cast., 6/11, por Fair Trader.

1960 — Quiçamã, fem., cast., 8/11, por Fair Trader.

1961 — Rik, masc., cast., 27/10, por Ferino.

1962 — Savi, masc., cast., 20/10, por Ferino.



Embora Loconde (Francisco Irigoyen) tivesse reagido brilhantemente, não foi possivel ao filho de Burpham alcançar Rik, que cumpriu uma atuação destacada, triunfando de extremo a extremo, mas em marca um tanto inferior a de Elman: 62".

Neocádia superou Montemaná e Coaramita em um disputado final

O Prêmio "Candido Motta", prova que reuniu numeroso campo de éguas nacionais de 3 e 4 anos, foi cumprido na mesma jornada em que o público pôde apreciar a colorida estréia dos produtos da nova geração. Não obstante isso, a disputa despertou grande interêsse, não sendo, pois, obumbrada pelo momentoso acontecimento.

Não obstante terem participado da prova dezesseis éguas, despertava especial interêsse o novo encontro entre Xandra e Neocádia, que haviam atuado no "Sílvio Pais de Barros", com o prevalecimento da primeira. O público, todavia, optou por Neocádia, elegendo-a grande favorita, uma vez que a filha de Eboo, deslocando 62 quilos, concedendo 8 quilos a Neocádia. Esta, de fato, triunfou, ao tempo em que Xandra malograva de todo.

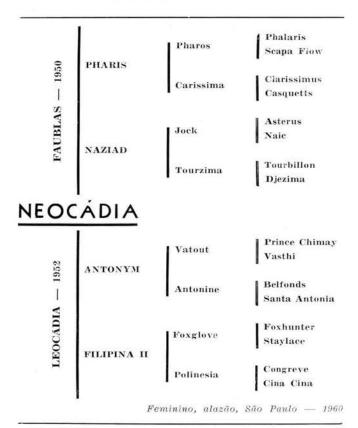
O percurso

Disputado na grama encharcada, esta prova foi, apesar disso, movimentada. Várias éguas partiram em luta assim que foi dada a partida, e foi apenas quando se iniciou a curva que On Dit logrou livrar alguma vantagem sõbre Montemaná, Xolina, Xandra e Gatucha. Na altura da seta dos 600 metros, Montemaná suplantou On Dit e entrou na reta já na vanguarda do numeroso lote, seguida mais de perto por Xolina, Xandra, Gatucha e ainda On Dit. Foi então que Neocádia começou a progredir. Nos últimos 200 metros, Coaramita, em forte atropelada, também suplantou vários competidoras e juntou-se a Neocádia. A vanguardeira Montemaná, duplamente assediada, cedeu a primeira colocação à favorita Neocádia, mas conteve Coaramita. Várias outras éguas chegaram agrupadas a seguir, com destaque para Gatucha, Mouche e Paula.

Resumo técnico

PRÉMIO "CANDIDO MOTTA" (Animação) — 1.300 metros (grama) — Para éguas nacionais de 3 e 4 anos. Pesos especiais — Prêmios: Cr\$ 1.280.000,00, sendo Cr\$ 800.000,00 à primeira colocada, Cr\$ 240.000,00 à segunda, Cr\$.... 160.000,00 à terceira e Cr\$ 80.000,00 à quarta — Aos criadores, 10%.

1.º — NEOCÁDIA (fem., alazã, 3 anos, de São Paulo, por Faublas e Leocádia, do sr. Alfredo Francisco Martinelli), Horacir C. Silva, 54 quilos. 2.º — MONTEMANÁ (fem., cast., 3 anos, do Paraná, por Monterreal e Inayá, do Haras São Joaquim), Luiz Vargas, 50 quilos.

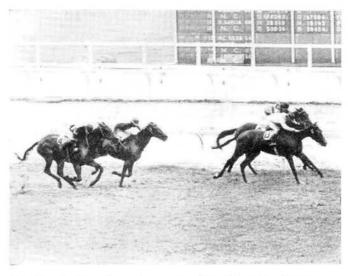




Sorridente, Horacir C. Silva, que teve ótimo desempenho no dorso de Neocádia, conduz à pesagem a valente filha de Faublas que, pelo lado materno, provém de Leocádia, brilhante égua clássica. Carlino Arthur, responsável pelo treinamento da ganhadora, apresentou-a bem.

- 3.º COARAMITA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Coaraze e Malagueta, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto), Roberto Martinez, 50 quilos.
- 4.º GATUCHA (fem., alază, 4 anos, de São Paulo, por Coaraze e Strênua, do sr. Orestes de Arruda Almeida), João M. Amorim, 54 quilos.
- 5.º MOUCHE (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Pharel e Quintana, do sr. Mário Calfat), Pierre Vaz, 54 quilos.
- 6.º PAULA (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Strong i'th'Arm e Rose Princess, do Stud Chilique), Djalma Freire, 50 quilos.
- 7.º QUEZA (fem., cast., 3 anos, do Paraná, por Fair Trader e Douala, do Stud Dois Irmãos), Luiz Taborda, 54 quilos.
- 8.º GALMITA (fem., tord., 4 anos, de São Paulo, por Idaho e Naiade Asa, do Stud M.M.M.), José P. Silva, 50 quilos.
- 9.º FAISQUEIRA (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Morumbi e Natacha, do Stud Fleccia Alata), Clovis Lira, 50 quilos.
- 10.º ATIRSA (fem., alază, 4 anos, de São Paulo, por Quebec e Oistria, do Stud Luiz & Nelson), Jurandir Gentil, 50 quilos.
- 11.º DIÉCIA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Cadir e Palina, do Haras São Miguel), Dendico Garcia, 60 quilos.
- 12.º GENERALA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Coaraze e Ponta Porã, do Stud Piratininga). Juan Marchant, 56 quilos.
- 13.º XOLINA (fem., alază, 4 anos, de São Paulo, por Pharas e Aureola, do sr. Alberto Cardoso de Almeida), Oriel Silva, 50 quilos.
- 14.º MYRINA (fem., alază, 3 anos, de São Paulo, por Cobalt e My Baby, do Stud Seabra), Francisco Irigoyen, 54 quilos.
- 15.º ON DIT (fcm., cast., 4 anos, de São Paulo, por Ferino e Gôa, do Stud Duas Bandeiras), Urias Bueno, 50 quilos.
- 16.º XANDRA (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Eboo e Eppopée, do Stud Dinamarca), Francisco Peres, 62 quilos.

Não correram Jybarine, Hiroshima, Cuva e Jolie Madame. Tempo, 83" e 4/10 (grama en-



Em frente às pedras de apregoações, Neocádia livrou pequena vantagem sobre Montemaná, que aparece quase encoberta de todo. Emparelhadas e progredindo, correm depois, Gatucha e Coaramita. A pista de grama se apresentava encharcada.

charcada) — Diferenças: 1 corpo e ¼ e ¼ de corpo — Criador, Alfredo Francisco Martinelli — Treinador, Carlino Arthur.

A ganhadora

Neocádia tem aparecido, desde os "primeiros passos", como um dos melhores elementos da ala feminina de sua geração, ainda que não tivesse conseguido ganhar na esfera clássica. No entanto, obteve várias colocações meritórias.

É ela uma filha de Faublas, cavalo de produção pequena mas excelente, e de Leocádia, uma das melhores éguas nacionais dos últimos tempos, ganhadora frequente de clássicos e grandes prêmios, que se notabilizou por seu incomum vigor.

Leocádia, além de Neocádia, égua alazã, nascida em 11 de setembro, no haras do sr. Alfredo Francisco Martinelli, ali também já havia produzido Miss Leocádia, outra alazã (nascida em 25 de setembro de 1959), ainda por Faublas.



Ao cabo dos 1.300 metros, Neocádia triunfa levando mais de um corpo. Montemaná e Coaramita, emparelhadas depois e em forte luta, disputam a formação da dupla, enquanto Gatucha aparece no quarto lugar, em bom desempenho também. Horacir C. Silva montou a ganhadora.

Quereré, Caio e Ditongo deram uma magnifica lição de valentia

O Prêmio "Jockey Club Campineiro", uma das disputas de que se serve o Jockey Club de São Paulo para homenagear fraternalmente as entidades congêneres, é uma réplica do Prêmio "Cândido Motta", que havia sido corrido poucos dias antes. Enquanto na disputa que ora focalizamos competiram cavalos, na anterior, éguas, mas, em ambas, animais de 3 e 4 anos, e na distância de 1.300 metros (grama).

Para prosseguir na analogia entre as provas citadas e os fatôres que as cercaram, é preciso ainda dizer que, assim como Xandra sucumbiu aos 62 quilos que deslocou no "Candido Motta", também Queretaro, levando idêntica carga, não foi capaz de repetir no "Jockey Club Campineiro" seu duplo êxito anterior. A vitória coube a Quereré, que voltou muito bem movido.

O percurso

Um grupo compacto de animais cumpriu os primeiros 300 metros, aparecendo entre êles Ocidental, Ditongo, Queretaro, Quereré, Tagoré e Harven. Neste ponto, despontou Queretaro que, não obstante a pesada carga que lhe coube deslocar, passou a mover um "train" violento, que lhe roubou tôda a reserva de energias. Com efeito, na entrada da reta, Queretaro, mais assediado por Ditongo, Quereré e Tagoré, esmoreceu. passando Ditongo para o primeiro pôsto. Procurando fugir do numeroso lote, o novo vanguardeiro ativou o ritmo da corrida; no entanto, Quereré, que acionava com desenvoltura, dêle se aproximou mais e mais, travando-se forte luta. Nos metros decisivos, Caio apareceu em vistosa atropelada e juntou-se a Ditongo e Quereré, o que deu à luta momentos de dramaticidade. Quando o disco foi alcançado, Quereré era o primeiro, com Caio na dupla e Ditongo a seguir, os três escassamente separados, e deixando bastante longe Kandahar, que foi o quarto a chegar. Foi uma rara lição de valentia!

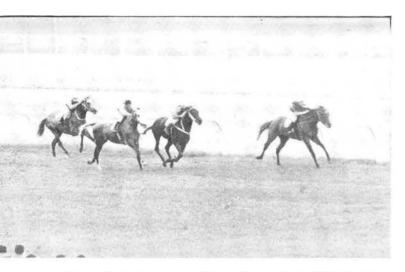
Resumo técnico

PRÊMIO "JOCKEY CLUB CAMPINEIRO" (Animação) — 1.300 metros (grama) — Para cavalos nacionais de 3 e 4 anos. Pesos especiais

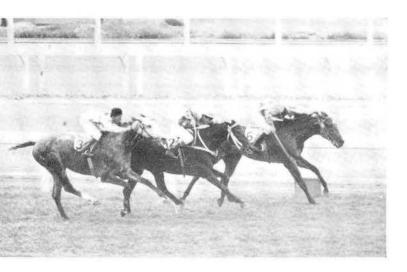
- Prêmios: Cr\$ 1.280.000,00, sendo Cr\$...... 800.000,00 ao primeiro colocado, Cr\$ 240.000,00 ao segundo, Cr\$ 160.000,00 ao terceiro e Cr\$ 80.000,00 ao quarto — Aos criadores, 10%.
- 1.º QUERERÉ (masc., cast., 3 anos, do Paraná, por Guaycurú e Coramina, do Stud Zuel), Luiz Rigoni, 54 quilos.
- 2.º CAIO (masc., tord., 4 anos, de São Paulo, por Quiproquó e Noticia, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro), Jurandir Gentil, 52 quilos.
- 3.º DITONGO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Fort Napoléon e Queen Bee, do Stud Beatriz), Pierre Vaz, 54 quilos.
- 4.º KANDAHAR (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Faublas e Prosódie, do sr. Victor Emanuel Bianchi), José O. Silva F.º, 50 quilos.
- 5.º LILIPUT (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Faublas e Carotte, do Haras São Bernardo S/A), Edson Amorim, 54 quilos.
- 6.º HÁRVEN (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Ondino e Carven, do sr. Alberto Nacim Saad), Urias Bueno, 50 quilos.

21	FORMASTERUS	Asterus	Teddy Astrella
GUAYCURÛ — 1942		Formose	Clarissimus Terre Neuve
	SCHOOLMISTRESS	Felstead	Spion Kop Felkington
		Lay Sister	Abbot's Trace Catspaw
ว บ	ERERÊ		
81	ZORPO BLANCO	Badruddin	Blandford Mumtaz Mahal
$\Lambda - 1948$	ZORRO BLANCO	Badruddin Pipe Dream	Blandford Mumtaz Mahal Hotweed Lethe
CORAMINA — 1948	ZORRO BLANCO		Mumtaz Mahal Hotweed

Masculino, castanho escuro, Paraná - 1960



Já no final da prova, Pierre Vaz castiga Ditongo, procurando colocá-lo a salvo do duplo ataque de Quereré e de Caio, ambos trazendo ação excelente. Logo depois aparece Queretaro, que, deste ponto em diante, esmoreceria de maneira total.



Há poucos metros do disco, enquanto Queretaro ficou irremediavelmente para trás, Ditongo está prestes a ser alcançado por Quereré, que vem fortemente intigado pelo seu jockey, ao tempo que Caio (o pilôto perdeu o boné) aciona perto.



Na transposição do disco, Ditongo surge batido por ambos os adversários: lutara muito, mas faltaram-lhe energias. Quereré, voltando em ótima forma, obtem a vitória de maneira assaz meritória; Caio, em bela atuação, forma a dupla.

- 7.º KARAT (masc., alazão, 4 anos, de São Paulo, por Faublas e Emeraude, do Stud Gallarate), Francisco Peres, 50 quilos.
- 8.º QUERETARO (masc., tord., 3 anos, de São Paulo, por Iror e Furona, do sr. Affonso Aliperti), Augusto Cavalcanti, 62 quilos.
- 9.º JEQUITÁ (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Rob Roy e Jerivá, do Stud Majopi), Edgar Gonçalves, 54 quilos.
- 10.º METAXAS (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Flamboyant de Fresnay e Rústica), José Alves, 54 quilos.
- 11.º TAGORÉ (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Master Robin e Tagarela, do Stud Sancá), José Osimo Silva F.º, 54 quilos.
- 12.º OCIDENTAL (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Guayaquil e Pandora, do sr. Adolpho Pelizaro), Roberto Martinez, 50 quilos.
- 13.º HARVARD (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Nordic e Harmoniosa, do Stud Encanto), Francisco Irigoyen, 54 quilos.
- 14.º UANOI (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Acapulco e Uanda, do sr. Roberto Alves de Almeida), 54 quilos.
- 15.º LADY KILLER (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Faublas e Heure Bleu, do sr. Alex V. S. Stryker), Elbio P. Costa, 50 quilos.

Não correu Coarazito. Tempo, 83" e 1/10 (grama molhada) — Diferenças: cabeça e ½ de corpo — Criador, Fazenda Santa Angela — Treinador, Enir Feijó.

O ganhador

Quereré é filho de pai e mãe nacionais, o que dá ao seu triunfo um "sabor" especial. Com efeito, êle descende de Guaycurú, animal clássico, de campanha truncada por haver mancado gravemente. Assim, é neto paterno de Formasterus, reprodutor notável e magnífico avô.

Pelo lado materno, provém de Coramina, que é dona do seguinte "turf-record":

1955 — Loureiro, masz., cast., 15/10, por Corregidor,

1956 — Malvarisco, masc., cast., 12/11, por Guayeurů.

1957 — Nangate, fem., cast., 11/10, por Guaycurú.

1958 — N.N. (morreu), por Guaycurú.

1959 — Sem noticias.

1960 — Quereré, masc., cast., 2/7, por Guaycurú.

Quibor derrotou Leigo e Cajado no G. P. Governador do Estado

O primeiro Grande Prêmio da temporada — o "Governador do Estado" — foi disputado com brilhantismo incomum no dia 23 de fevereiro, com a cavalhada já refeita dos maléficos efeitos da epizootia de "influenza" equina que assolou Cidade Jardim.

Os clássicos 2.000 metros serviram para que os animais de 3 anos lavrassem um tento precioso, reanimando aquêles que desacreditavam das qualidades da geração nascida no ano hípico de 1960. O artífice dêsse "milagre" foi Quibor, um potro paranaense tão veloz quanto "duro", que derrotou os "quatro anos" Leigo e Cajado, animais clássicos por excelência, numa eloqüente demonstração de valentia, virtude sem a qual não se entende os puros-sangue de corrida.

O percurso

Assim que foi dada a partida em momento oportuno, Quibor apareceu na vanguarda, com Cajado a seguir. Cumpridos os primeiros 400 metros, Coaralde, Carataí e Overlord forçaram e ultrapassaram Cajado, passando a escoltar o vanguardeiro e tentando oferecer-lhe luta franca. No entanto, Quibor não permitiu que nenhum dêles se aproximasse de forma perigosa. No final da reta oposta, Quibor, que voltara a folgar, mantinha pouco mais de um corpo de vantagem sôbre Overlord, com Coaralde a seguir, vindo depois, muito agrupados, Carataí, Cajado e Leigo. Foi apenas no final da curva da Vila Hípica que a corrida sofreu alterações de monta, o que ocor-



Aqueles que não acreditavam nas possibilidades de Quibor — e eram a maioria — tiveram que se convencer de que o cavalo paranaense é melhor do que se supunha. Sua vitória foi magnifica, para o que muito contribuiram o trabalho de Emilio Ruiz e a direção de José Alves.

reu quando Cajado e Leigo progrediram. Já na reta, Quibor livrou maior vantagem, mas Leigo, passando por Cajado, progrediu ràpidamente, chegando a igualar-lhe a linha na altura dos 250 metros. Todavia, instigado por José Alves, Quibor reagiu e, diante das tribunas sociais, voltou a livrar vantagem sôbre Leigo, ganhando então. Cajado, algo prejudicado pelo desvio de linha de Leigo, foi tirado por fora, avançou e se firmou no terceiro lugar. Biazon e Leque, que atropelaram muito, chegaram, a seguir, próximos dos primeiros colocados.

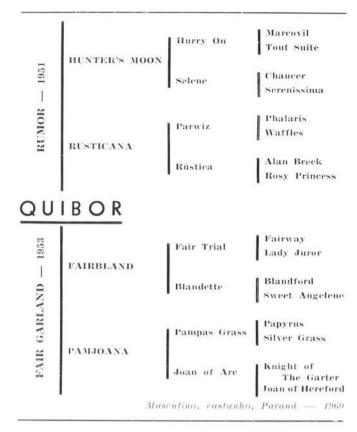
Resumo tecnico

GRANDE PRÊMIO "GOVERNADOR DO ESTADO" (Clássico) — 2.000 metros (grama) — Para produtos de 3 e mais anos. Pesos da Tabela II — Prêmios: Cr\$ 4.000.000,00, sendo Cr\$ 2.500.000,00 ao primeiro colocado, Cr\$.... 750.000,00 ao segundo, Cr\$ 500.000,00 ao terceiro e Cr\$ 250.000,00 ao quarto — Aos criadores, 10%.

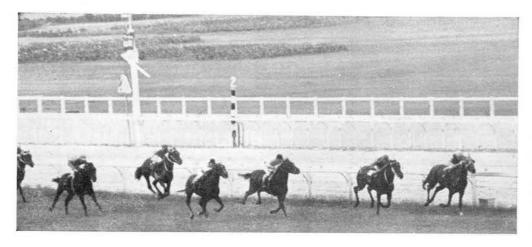
- 1.º QUIBOR (masc., cast., 3 anos, do Paraná, por Rumor e Fair Garland, do Stud Otro Lance), 55 quilos, José Alves.
- 2.º LEIGO (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Mon Chéri e Santa Bella, do sr. Paulo Piza de Lara), Luiz Rigoni, 60 quilos.
- 3.º CAJADO (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Swallow Tail e Nave, do Stud Pelicano), Antonio Bolino, 60 quilos.
- 4.º BIAZON (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Astrólogo e Glória, do sr. Francisco O. Laginestra), 55 quilos, Fidelis Sobreiro.



Quibor iniciou a reta correndo com facilidade: o seu jockey «rema» apenas. Overlord corre em segundo, com pequena diferença sôbre Leigo, que vem aberto; entre esses animais, aparecem Cajado e Caratai; Leque e Biazon figuram logo depois.



- 5.º LEQUE (masc., alazão, 4 anos, de São Paulo, por Mon Chéri e Estrêla Azul, do sr. Theotonio Piza de Lara), Dendico Garcia, 60 quilos.
- 6.º KEBIR (masc., tord., 3 anos, de São Paulo, por Four Hills e Amanita, do Stud C. Mendes & P. Berges), Edson Amorim, 55 quilos.
- 7.º JURÍDICO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Martini e Tuna, da Pecuária Anhumas Ltda.), Pierre Vaz, 55 quilos.
- 8.º TONICO (masc., cast., 5 anos, de São Paulo, por Strong i'th'Arm e Sakya, do Haras Pirajussara), Juan Marchant, 61 quilos.
- 9.º URBAIN (masc., cast., 6 anos, São Paulo, por Hamdam e Aureola, do Stud Santa Therezinha), Alekisian Artin, 61 quilos.
- 10.º OVERLORD (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Ferino e Hirarara, do Stud P.B.), João M. Amorim, 60 quilos.
- 11.º CARATAÍ (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Eboo e Radiosa, do sr. Waldeny Ferreira da Silva), Mancel Borges, 55 quilos.
- 12.º INGÉNUO (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Adil e Inocencia, dos srs. Almeida Prado & Assumpção), Francisco Irigoyen, 60 quilos.
- 13.º BILRO (masc., alazão, 3 anos, ro Rio de Janeiro, por Cadi e Caminha, do Haras Vila Brandina), Elbio P. Costa, 55 quilos.
- 14.º COARALDE (masc., alazão, de São Paulo, por Coaraze e Aldebarã Princess, do sr. Geraldo Bacellar), Urias Bueno, 60 quilos.
- 15.º PALACE (masc., cast., 4 anos, do Paraná, por Bahari e Faraway, do Stud São Vicente), Horacir C. Silva, 60 quilos.



Já na fase decisiva da prova, Quibor voltou a livrar vantagem sobre Leigo, que com éle havia emparelhado. Cajado é o terceiro, assediado por Biazon. Junto da cerca, Carataí está batido, enquanto Leque atropela vigorosamente. Vése também o pescoço de Juridico.

16.º — POUR CENT (masc., cast., 3 anos, do Paraná, por Cyrnos e Vigorosa, do Stud Verde e Prêto), Antonio Ricardo, 55 quilos.

17.º — HEROS (masc., cast., 7 anos, de São Paulo, por Violoncelle e Fidgety Night, da sra. Ivanir Garcia S. Corrêa), Edgar Gonçalves, 61 quilos.

Tempo, 126" e 3/10 — Diferenças: 1½ corpos e 1½ corpos — Criador, Haras Paraná S/A — Treinador, Emílio Ruiz.

O ganhador

Ao cumprir a sua primeira campanha, Quibor pareceu aos observadores ser antes de tudo um cavalo precoce. Mostrou velocidade e espontaneidade. Todavia, uma vez "temperado" pelas sucessivas corridas, mostrou também outras virtudes: coragem e "endurance".

Quibor atuou 13 vêzes, obtendo 4 vitórias, 2 das quais clássicas: o "Derby Paulista" e o "Governador do Estado", além de 2 segundos lugares, 2 terceiros e 1 quarto. Suas vitórias somam Cr\$ 8.300.000,00 e as colocações Cr\$..... 740.000,00, o que dá o expressivo total geral de Cr\$ 9.040.000,00.

As vitórias comuns de Quibor haviam sido obtidas em 1.200 e 1.400 metros, ambas na areia, em 77" e 5/10 (raia leve) e 90" e 9/10 (raia

pesada), respectivamente. Da primeira vez, bateu Demetrius, Canoanã e Belo Rico e, da segunda, Narcel, Belo Rico e Kebir.

Mas também as colocações de Quibor na esfera clássica falam de suas qualidades: foi o segundo colocado no clássico "Candido Egydio", vencido por Jurídico; o terceiro no G.P. "Antenor de Lara ampos", atrás apenas de Narcel e Scherzo, e o quarto no clássico "José S. Quinta Reis", no qual se laureou Scherzo, com Kebir e Jurídico a seguir.

Quibor é filho de animais nascidos no País. Seu pai, Rumor, foi animal clássico, e um dos expoentes da geração na qual pontificou o fenomenal Adil. Levantou 12 provas, entre elas os Grandes Prêmios "Linneu de Paula Machado" e "Manfredo Costa Junior" e os clássicos "Primavera" e "América". Como reprodutor, o produto do Haras "Guanabara" vem aparecendo como autêntica revelação.

Fair Garland, a mãe de Quibor, tem no haras a seguinte produção:

1958 — Old Boy, masc., cast., 24/9, por Djemlah.

1959 — Pinaré, masc., cast., 10/9, por Djemlah.

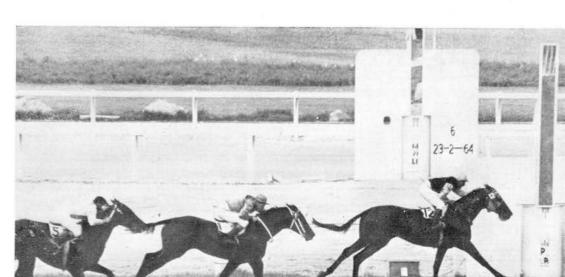
1960 — Quibor, masc., cast., 23/9, por Rumor.

1961 — Ranger, masc., cast., 1/10, por Rumor.

1962 — Abortou de Indócil.

1963 — Coberta por Red October.

Quibor completa vitoriosamente os dois quilometros do G. P. «Governador do Estado», dando uma demonstração de admiráve! «espirito de luta». Leigo, tendo cumprido bôa atuação, obtem o segundo posto, vindo Cajado logo depois, com um ótimo desempenho: foi prejudicado.





Mais desempenho

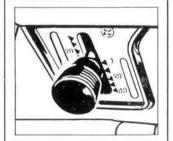
SIMCA



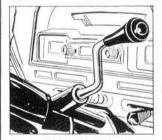
(e um mundo de novidades!)



Espetacular, o nôvo motor Tufão de 100 HP, do SIMCA CHAMBORD (Tufão Super, com 112 HP, nos Rallye e no Présidence). Mais fôrça. Maior aceleração. Arranque bem mais rápido. Desempenho sempre regular, graças ao nôvo radiador de óleo, que mantém a viscosidade ideal.



Diferenças de altitude e variações na octanagem do combustivel são compensadas através da fácil regulagem do nôvo avanço manual do distribuidor, assegurando melhor rendimento. Exclusividade Simca!



Câmbio "3 Sincros": tôdas as marchas à frente (10., 20 e 30.) sincronizadas! Nova alavanca de câmbio para mudanças mais rápidas! Duplo escapamento - aproveitamento total da potência do motor!



Embreagem dimensionada ao nôvo torque do motor: superventilada! O tanque de gasolina é bem maior (85 litros) - maior autonomia de rodagem: faz aproximadamente 680 km de estrada, sem reabastecer.

Conheça-o em seu Revendedor



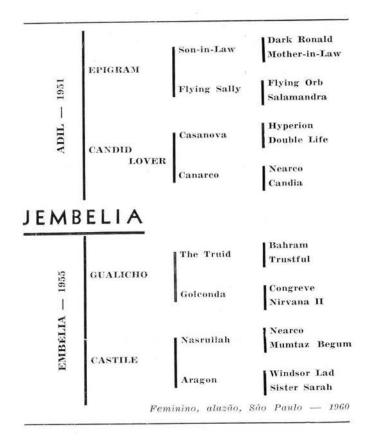
ONDE É MAIS FÁCIL / COMPRAR UM SIMCA

Rua Rosa e Silva, 104 Perto da Praça Marechal Deodoro - Telefone: 51-0161 (Rêde)

Jambélia passou incólume pelos três obstáculos da Trípice-Corôa

A "Tríplice-corôa de éguas" foi uma das mais brilhantes instituições do Jockey Club de São Paulo, tanto do ponto de vista esportivo quanto técnico. Trata-se de uma sequência de três provas em distâncias crescentes, o "Barão de Piracicaba", em 1.609 metros, o "Diana", em 2.000 metros e o "José Guathemozin Nogueira", em 2.400 metros, que dão às éguas que por elas passarem incólumes o título de "tríplices-coroadas", o qual, até esta temporada, já havia sido conquistado por duas éguas: Dulce, a extraordinária filha de Royal Forest, do Haras Guanabara, e Olhada, a vigorosa descendente de Orbaneja, do Haras Boa Vista.

A "tríplice-corôa", além de constituir uma inegável atração esportiva, dando assim maior colorido às disputas de ordem clássica, significa a exaltação da criação nacional através da obra dos "eleveurs". Produzindo uma égua que venha a ser "tríplice-coroada", o criador terá valorizadas sobremodo as correntes sanguíneas de que disponha no haras. Não bastasse isso, o galardão permite às éguas de três anos cumprir uma campanha à margem da concorrência quase sempre esmagadora dos machos, sendo inegável que, se exitosas na tríplice disputa, poderão então praticamente competir de igual para igual com êles, tal o valor técnico da conquista.





O casal Nelson de Almeida Prado e o sr. João Adhemar de Almeida Prado vão à raia «recepcionar» Jembélia e Jadilia, após o esplêndido feito das netas de Epigram na milha e meia da última etapa da «Tríplice-corôa» de éguas do turf paulistano.



Poucos metros após a partida, Jembélia corre por dentro, praticamente na mesma linha que Harkhan e Neocádia, aquela procurando assumir o comando do lote. Em quarto, muito próxima, vem Jadília, com Jarbosa em último, muito contida por seu jóquei. Era a fase inicial do belo clássico.

Nesta temporada, Jembélia, que havia vencido com galhardia as duas etapas anteriores — "Barão de Piracicaba" e "Diana" — foi ao "José Guathemozin Nogueira" como iminente laureada, o que, de fato, acabou acontecendo. Com isso, a filha de Adil colocou seu nome entre as privilegiadas conquitadoras do honroso título.

O percurso

Rápida e ótima a partida, tendo despontado Harkhan, com Neocádia a seguir. Um corpo mais atrás corria Jembélia, adiantada em relação a Jadília e Jarbosa. Até o início da reta oposta, Harkhan regulou o ritmo da prova, fazendo-o de forma acentuada; mas, a partir dêste ponto, Jadília pôs-se a forçar e, poucos metros depois, de golpe, passou pela filha de Palmarella, logo abrindo vantagem, que viria a ampliar. Na seta dos 1.300 metros, Neocádia tomou o segundo pôsto. Nos derradeiros 600 metros, notou-se os progressos de Jembélia e Jarbosa, cujos jóqueis pareciam ter a preocupação de se vigiarem; mas Jadília continuava galopando com facilidade, sempre acompanhada por Neocádia. Uma vez abordada a reta final, Jadília não deu mostras de esmorecimento; ao contrário, prosseguia desenvolvendo vistosos galões. Instigada por seu jóquei, Jembélia passou por Neocádia e procurou se aproximar de sua companheira de Stud, mas percebeu-se que não seria fácil a tarefa da favorita, uma vez que Jadília, já nos últimos 250 metros, ameaçava alcançar o disco em primeiro lugar. Mas os esforços de Jembélia acabaram sendo coroados de êxito, porquanto Francisco Irigoyen, que dirigia Jadília, conteve sua montada, permitindo a aproximação de Jembélia que, há poucos metros do disco, livrou vantagem sôbre sua irmã paterna. A atitude de Irigoyen teve por objetivo não privar Jembélia do título de "tríplice-coroada" e foi aplaudida: com isso, ninguém se prejudicara, e Jembélia que é mesmo superior a Jadília, fôsse outro o desenvolvimento da disputa, teria triunfado. É que seu jóquei, confiado no papel de "faixa" desempenhado por Jadília, dela se descuidou, correndo a filha de Embélia alheia à luta propriamente dita durante a maior parte do percurso.

Resumo técnico

G.P. "JOSÉ GUATHEMOZIN NOGUEIRA" (Clássico) — Terceira prova da "Tríplice-corôa de égua" — 2.400 metros (grama) — Para potrancas nacionais de 3 anos — Prêmios: Cr\$ 4.000.000,00, sendo Cr\$ 2.500.000,00 à primeira colocada, Cr\$ 750.000,00 à segunda, Cr\$..... 500.000,00 à terceira e Cr\$ 250.000,00 à quarta — Aos criadores, 10%.

- 1.º JEMBÉLIA (fem., alază, 3 anos, de São Paulo, por Adil e Embélia, dos srs. Almeida Prado & Assumpção), João M. Amorim, 56 quilos.
- 2.º JADÍLIA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Adil e Cadencia, dos srs. Almeida Prado & Assumpção), Francisco Irigoyen, 56 quilos.



Pouco depois de iniciada a reta final, Jadília corre adiante e vem contida; Jembélia passou para segundo, com Neocádia logo a seguir. Jarbosa é a penúltima e Harkhan encerra o pequeno lote. Faltam quinhentos metros para o término do clássico.



Irigoyen, no dorso de Jadilia, observa Jembélia que corre com um corpo de desvantagem; o «bridão» está preocupado e, pouco depois, conteria sua montada. Neocádia e Jarbosa lutam arduamente pelo terceiro pôsto. Harkhan é a última, distanciada.

- 3.º NEOCÁDIA (fem., alazã, 3 anos, de São Paulc, por Faublas e Leocádia, do sr. Alfredo Francisco Martinelli), Horacir C. Silva, 56 quilos.
- 4.º JARBOSA (fem., alazã, 3 anos, de São Paulo, por Pharas e Garbosa Bruleur, da Pecuária Anhumas Ltda.), Pierre Vaz, 56 quilos.
- 5.º HARKHAN (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Kameran Khan e Palmarella, do Stud Polaris), Luiz Rigoni, 56 quilos.

Não correu Délos — Tempo, 149" e 7/10 (grama leve) — Diferenças: cabeça e 7 corpos e ¾ — Criador, Haras Jahú (srs. João Adhemar e Nelson de Almeida Prado) — Treinador, Juvenal Batista Ivo.

A ganhadora

Ao levantar êste clássico, Jembélia, que assim conquistou a "Tríplice-corôa", correu pela sétima vez. Ela havia estreado de forma vitoriosa, quando tinha 2 anos, para, a seguir, ainda em prova comum, secundar sua companheira Jahuita num páreo em que poderia ter sido a ganhadora, se assim conviesse ao Stud, na ocasião sem saber qual das duas éguas era a melhor. A seguir, inscrita no Prêmio "Princesa Izabel",

triunfou sem maior esfôrço, suplantando Jahuita, comprovando assim aquilo que logo acima foi afirmado, além de Ilena, Senzalina e Quatiara, em 79" e 9/10 para os 1.300 metros (grama leve). A seguir, apareceu no G.P. "João Cecílio Ferraz" ("Seleção de Potrancas"), oportunidade em que foi a segunda colocada, atrás da vertiginosa Tailândia, mas adiante de Quilé, Délos, Jahuita, Savoir Faire, Neocádia e Inch (1.500 metros). Voltando a correr, agora no G.P. "Barão de Piracicaba", na milha, Jembélia triunfou, provando que o aumento da distância só haveria de beneficiá-la. Nesta oportunidade, no tempo de 99" e 1/10 (grama), derrotou Inch, Tailândia, Jahuita, Quintiliana, Coaramita, Harkhan, Neocádia, Quilé, Ênia e Naruóca, portanto, tudo aquilo que de melhor havia evidenciado a geração na ala feminina. Assim, foi ao "Diana" altamente credenciada, e sua nova vitória, agora em 2.000 metros (123" e 6/10), não surpreendeu ninguém. Com autoridade, ela se impôs a Neocádia, Jadília, Délos, Jarbosa, Tailândia, Giba, Desidia, Naboyant, Inch, Quilé e Déscor.

A campanha de Jembélia, em resumo, é esta: 7 apresentações, das quais resultaram 5 vitórias, 3 clásicas, bem como 2 segundos lugares. Seus prêmios somam Cr\$ 8.912.500,00, dos quais Cr\$ 8.500.000,00 correspondem aos triunfos.

Jembélia é filha do consagrado Adil, tão grande nas pistas quanto promete ser no haras, à vista da qualidade de suas duas gerações iniciais, a segunda nitidamente superior à primeira, o que atesta a sua capacidade de constante superação qualitativa.

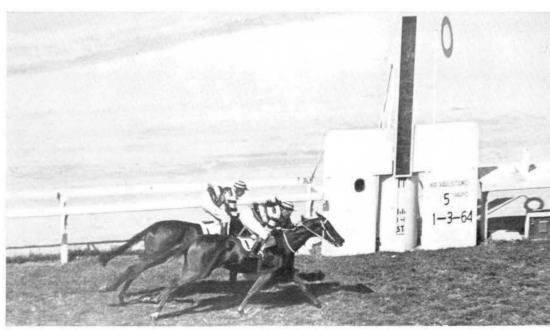
Pelo lado materno, Jembélia nasceu de Embélia, uma filha de Gualicho, o que explica o seu extraordinário vigor. No haras deu os seguintes filhos:

1960 — Jembélia, fem., alazã, 29/7, por Adil.

1961 — Lembélia, fem., cast., 22/9, por Burpham.

1962 — Vazia de Caporal.

1963 — Coberta por Burpham.



As filhas de Adil, após terem dominado amplamente as suas adversárias, formam a «dobradinha» no G.P. «José Guathemozin Nogueira». Jembélia (João Manoel Amorim) tem pequena vantagem sôbre Jadilia (Francisco Irigoyen) ao cabo dos 2.400 metros. Este foi um arremate «sui generis».

HARAS IPIRANGA

Onde nasceram os clássicos animais MINONDA, CACHETTE, DERAH, DE TROIA, ELISA-BETH, FUJI-YAMA, FAUSTINA, FIORELLINA, GOLF, GALILEU, GIULIANO, HIALEAH, HAPPY, HIGH CLASS, HUDSON, e ITAMARATY, bem como os semi-clássicos CANTARELLE, EXCHANGE, FAMA, GANDAIA, HOUDINI, HIT PARADE, HIROSHIMA, IOIÔ VALENTÃO e ainda os recordistas BERCEUSE, ESTRILO e TUCHAUA.

——•O•——

Reprodutores atualmente em atividade:

reprodutore	s atuannente em atividade:	
FLAMBOYANT DE FRESNAY	Pharis	Pharos Carissima
FLAMBOYANT DE FRESNAY 1948 — Alazão — França	Djezima	Asterus Heldiffan
, -	• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •	
KAMERAN KHAN	Tehran	Bois Roussel Stafaralla
KAMERAN KHAN 1948 — Cast. — Inglaterra	Tehran Bibibeg	Bahram Mumtaz Begum
	•••	
TAKT	Gundomar	Alchimist Grossularia
TAKT 1949 — Cast. — Alemanha	Gundomar	Oleander Taku

HARAS — Jaguariúna, São Paulo, Brasil

ESCRITÓRIO — Av. Graça Aranha, 206, s/901 — Rio — Brasil

-300-

Esplendido exito de Lausanne no Prêmio Cidade de Montevideo

O Prêmio "Cidade de Montevidéo", uma disputa de animação, deu oportunidade a que se estabelecesse um confronto comparativo entre éguas de 3 e 4 anos (ainda que a ela pudessem acorrer também animais de mais de 4 anos, o que não aconteceu), bem como entre valôres nacionais e estrangeiros. Este último característico foi devido à presença de quatro éguas argentinas, dentre as que foram em tão boa hora importadas pelo Jockey Club de São Paulo.

O percurso

Partida normal. Sumisión apareceu no co-mando do numeroso lote, abrindo vantagem apreciável sôbre Neocádia, vantagem esta que chegou a ser ampliada para dois corpos. Lausanne foi colocada no terceiro lugar, correndo acomodadamente, com Alegrita e Carangola a

Dark Ronald Son-in-Law Mother-in-Law BOSWORTH 1 Serenissima Gondolette CLOSWORTH Blandford His Grace Malva ANNE PAGE Stratford Ann Hathaway Flying Home LAUSANNE Copyright -1948Congreve Per Noi EMBRUJO Your Majesty Encore SAVOYARDE Efilet The Tetrarch Polemarch Pomace LA CLOCHE

Feminino, alazão, Argentina — 1960

Fulmen

La Ley

Lausanne, uma das éguas importadas pelo Jockey Club de São Paulo, evidenciou inegáveis qualidades no Prêmio «Cidade de Montevidéo», no qual mediu fôrças com valores nacionais, entre êles Neocádia, um dos úteis elementos da geração nascida em 1960.

La Luz

seguir. No final da curva, Neocádia tentou se aproximar de Sumisión; alguns metros mais, e o jóquei de Lausanne fazia o mesmo. Logo nos primeiros lances da reta final, a vanguardeira foi suplantada pela nacional e pela estrangeira. Tendo tomado a ponta, Neocádia recebeu o ataque de Lausanne; travou-se luta e, na altura das primeiras arquibancadas, já estava delineada a vitória da égua argentina. Com efeito, poucos metros mais, e Lausanne abria vantagem, para acabar vencendo com facilidade. Neocádia manteve o segundo pôsto, ficando Cantalou a seguir.

Resumo técnico

PRÊMIO "CIDADE DE MONTEVIDÉO" (Animação) — 1.600 metros (areia) — Para éguas de 3 e mais anos — Prêmios: Cr\$..... 1.280.000,00, sendo Cr\$ 800.000,00 à primeira colocada, Cr\$ 240.000,00 à segunda, Cr\$..... 160.000,00 à terceira e Cr\$ 80.000,00 à quarta — Aos criadores das nacionais, 10%.

1.º — LAUSANNE (fem., alazã, 3 anos, da Argentina, por Closworth e La Savoyarde, do sr. Alfredo Sestini), Francisco Irigoyen, 54 quilos.



- 2.º NEOCÁDIA (fem., alazã, 3 anos, de São Paulo, por Faublas e Leocádia, do sr. Alfredo Francisco Martinelli), Horacir C. Silva, 58 quilos).
- 3.º CANTALOU (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Fastner e Mahdi, dos Haras São José e Expedietus), Gastão Massoli, 56 quilos,
- 4.º GENERALA (fcm., cast., 3 anos, de São Paulo, por Coaraze e Ponta Porã, do Stud Piratininga), João M. Amorim, 55 quilos.
- 5.º HARKHAN (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Kameran Khan e Palmarella, do Stud Polaris), Luiz Rigoni, 56 quilos,
- 6.º PENSÁCOLA (fem., alazã, 4 anos, de São Paulo, por Paradiso e Kendália, do Stud Cynthia), Augusto Cavalcanti, 59 quilos.
- 7.º MOUCHE (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Pharel e Quintana, do sr. Mário Calfat), Alekisian Artin, 54 quilos.
- 8.º SUMISIÓN (fem., cast., 3 anos, da Argentina, por Cairngorm e Soumise, do Stud Vale da Bôa Esperança), Edgar Gonçalves. 56 quilos.
- 9.º SANDALETTE (fem., tord., 3 anos, da Argentina, por Le Petit Prince e Sandália, do Haras Rio das Pedras), Irineu Antonio, 52 quilos.
- 10.º ESPINETA (fem., cast., 3 anos, da Argentina, por Seductor e Epinett, do Haras Paraiso), José Osimo Silva F.º, 54 quilos.
- 11.º ALEGRITA (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Astrólogo e Uliria, do sr. José Homem de Mello), Fidelis Sobreiro, 58 quilos.
- 12.º JARBOSA (fem., alazã, 3 anes, de São Paulo, por Pharas e Garbosa Bruleur, da Pecuária Anhumas Ltda.), Pierre Vaz, 54 quilos.
- 13.º GARANGOLA (fem., cast., 4 anos, de São Paulo, por Fort Napoléon e Opereta, dos Haras São José e Expedictus), Juan Marchant, 56 quilos.

Não correu Belote — Tempo, 101" e 2/10 (areia leve) — Diferenças: 6½ corpos e 1½ corpo — Criador, Haras Indecis (sr. Felix Martin de Alzaga Unzué) da Argentina — Treinador, Juan José Gonzalez.

A ganhadora

Lausanne já se firmou como um dos melhores elementos dentre as éguas argentinas importadas pelo Jockey Club de São Paulo; talvez



Faltam 250 metros para que o disco seja alcançado e Lausanne já corre bastante adiantada em relação às demais; Irigoyen observa as adversárias. Harkhan, Generala e Cantalou vêm agrupadas, batidas por Neocádia, que firma-se no segundo lugar.

seja mesmo a melhor, uma vez que o alargamento sensível da distância não impediu que ela triunfasse de forma esplêndida. Este triunfo nem mesmo pode ser desvalorizado ainda que se leve em conta ter a nacional Neocádia concedido quatro quilos de vantagem à ganhadora.

Lausanne é uma irmã própria da ganhadora La Sabia, e materna do cavalo Town Crier, vencedor de 11 provas no Uruguai, inclusive de 8 clássicos, e agora reprodutor de êxito. Seu pai é um "Bosworth" (Son-in-Law — Dark Ronald — Bay Ronald) e sua mãe é filha do consagrado Embrujo, tendo dado os seguintes filhos:

- 1953 Yapanga, fem., alazã, 24/8, por Closworth.
- 1954 La Sabia, fem., alazã, 12/9, por Closworth.
- 1955 Savoyano, masc., tord., 24/9, por Skyraider.
- 1956 Vazia de Closworth.
- 1957 Savonette, fem., alazã, 8/8, por Closworth.
- 1958 Saboyana, fem., cast., 5/8, por Skyraider.
- 1959 Vazia de Skyraider.
- 1960 Lausanne, fem., alazã, 14/8, por Closworth.



Já não há mais dúvidas sóbre quem vencerá o Prêmio «Cidade de Montevidéo», pois Lausanne aciona na vanguarda do lote com facílima ação, deixando distanciada, e cada vez mais distanciada, Neocádia, que formou a dupla. A égua argentina firmou-se assim como um positivo valor.

Biason, um fundista que surgiu como astro do G. P. Consagração

A última etapa da "Tríplice-corôa" nacional, o G.P. "Consagração", em três quilômetros, foi, nesta temporada, cumprida no Hipódromo Paulistano, conforme convênio mantido com o Jockey Club Brasileiro, a quem caberá, da próxima vez, promover a importante disputa.

Não havendo candidato ao título de "tríplice-coroado", já que Bilro ("Ipiranga") e Devon ("Cruzeiro do Sul") tinham vencido as duas primeiras etapas, o "Consagração" valeu mais como disputa propriamente dita e, neste particular, não decepcionou, tendo mesmo servido para revelar um animal dotado de inegáveis condições de "stayer", o potro Biazon.

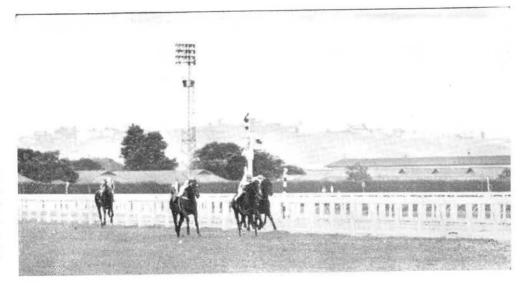
O percurso

Partida tão rápida quanto boa. Quibor despontou primeiro, imediatamente assediado por

Phalaris Scapa Flow 1949 PIZARRO 1 Lemberg Sister-in-Law Own Sister ASTROLOGO Leteo Niño Ninive ASTRIA Precious Istria Celerissima BIAZON Dark Ronald Son-in-Law Mother-in-Law VERGILIUS 1942 Hainault Haintonette 1 Cherry Hinton GLÓRIA Val d'Or Sin Rumbo Meltona VIENNE Novelty Mangerona Love Spark Masculino, castanho, São Paulo - 1960

Biazon, por Astrólogo e Glória, com Fidélis Sobreiro no dorso, deixa a pista após vencer a terceira e última prova da «Tríplice-Corôa» brasileira. O crioulo do Haras Pinheiros percorreu os 3.000 metros na marca só regular de 194" e 4/10. Jadília, enquanto corriam depois Biazon, Jurídico e Itamaraty. Na primeira passagem pelo disco, Jadília forçou e, sem grande trabalho, suplantou Quibor, logo livrando dois corpos, enquanto o cavalo abria, por sua vez, cinco corpos de vantagem sôbre Biazon. Na curva da direita, Jadília, inesperadamente, negou-se a correr, desgarrando sensivelmente, do que se valeu o jóquei de Quibor para impeli-lo a reassumir o comando do lote. Com isso Biazon, por alguns instantes, assumiu o segundo lugar. Mas, no início da reta oposta, Jadília voltou a passar por Biazon e, ainda uma vez, assediou Quibor. Jurídico e Itamaraty passaram então a correr mais próximos dos dois primeiros, já na seta dos 1.300 metros. Quando no início da curva da Vila Hípica, Quibor e Jadília continuaram nos postos principais e em luta, mas haviam perdido grande parte do terreno, aproximando-se bastante os três competidores restantes. No final da curva, Jadília carregou mais sôbre Quibor, dominando-o assim que a reta final foi





Biazon luta fortemente com Jurídico, na altura dos 300 metros finais, enquanto a potranca Jadilia corre em terceiro, por dentro, encoberta, e Itamaraty, por meio da raia, tenta ameaçar os ponteiros. Quibor fica para último lugar, perdendo aos poucos o contacto com os seus adversários.

iniciada, mas foi então atacada por Biazon que por ela passou 300 metros antes do disco. Itamaraty e Jurídico, que também progrediam, estiveram a pique de igualar a linha de Biazon, mas o novo vanguardeiro, mais exigido, voltou a abrir vantagem e venceu, enquanto os seus dois adversários mais eficientes disputavam a dupla no "photochart". Itamaraty levou a melhor.

Resumo técnico

G.P. "CONSAGRAÇÃO" (Clássico) — 3." prova da "Tríplice-corôa" nacional — 3.000 metros (grama) — Para produtos nacionais de 3 anos — Prêmios: Cr\$ 4.000.000,00, sendo Cr\$ 2.500.000,00 ao primeiro colocado, Cr\$ 750.000,00 ao segundo, Cr\$ 500.000,00 ao terceiro e Cr\$ 250.000,00 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- BIAZON (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Astrólogo e Glória, do sr. Francisco O, Laginestra), Fidelis Sobreiro, 56 quilos.
- 2.º ITAMARATY (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Kameran Khan e Frolic, do Stud Polaris). Luiz Rigoni, 56 quilos.

- 3.º JURÍDICO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Martini e Tuna, da Pecuária Anhumas Ltda.), Pierre Vaz, 56 quilos.
- 4.º JADÍLIA (fem., cast., 3 anos, de São Paulo, por Adil e Cadência, dos srs. Almeida Prado & Assumpção), Francisco Irigoyen, 54 quilos.
- 5.º QUIBOR (masc., cast., 3 anos, do Paraná, por Rumor e Fair Garland, do Stud Otro Lance), José Alves, 56 quilos.

Tempo, 194" e 4/10 (grama pesada) — Diferenças: 3 corpos e 1½ corpos — Criador, Haras Pinheiros (sr. José Homem de Mello) — Treinador, Sebastião Garcia.

O ganhador

Biazon, à medida que sua primeira campanha ia sendo cumprida, firmou-se de forma a mostrar condições ideais para abordar distâncias de maior "fundo". Não obstante isso, um de seus quatro triunfos registrados no Hipódromo Paulistano, foi obtido em 1.000 metroc, o



A 200 metros da linha de sentença, Biazon traz garantida a sua vitória. Jurídico, mesmo tirado algo para fora, não melhora. Mas Itamaraty progride ameaçadoramente. Jadilia, por junto a cêrca, fica para penúltimo, com Quibor longe e sem ação. Já estavam definidas as posições.

mo Paulistano, foi obtido em 1.000 metros, o ocasião, êle bateu o grande ligeiro Queretaro, marcando 60" e 9/10, na grama leve.

As suas vitórias restantes, com exclusão do "Consagração" aqui focalizado, foram obtidas em 1.300 metros, na areia encharcada, sôbre Jotabê, Karman Ghia e Jastness (84") e em 1.400 metros (grama pesada), sôbre Dinamite, Kaito e Save América.

Além dêsses triunfos, Biazon, que se caracteriza por sua regularidade de atuações, obteve inúmeros placés. Seus prêmios de primeiros lugares somam Cr\$ 3.800.000,00, devendo-se a êstes números juntar mais Cr\$ 180.000,00 que correspondem aos dois triunfos assinalados no Hipódromo Campineiro.

Biazon é filho de dois produtos nacionais: o cavalo Astrólogo, um dos reprodutores-revelação dos últimos meses, e capaz de dar aos seus descendentes, antes de tudo, qualidades de resistência, e da égua Glória, dona de bela origem, muito prolífera no haras, como atesta o seu "turf-record":

1947 — Organzá, fem., cast., 18/8, Six Avril.

1948 — Uliria, fem., alazão, 31/9, por Cartujo.

1949 — Aratujo, masc., cast., 13/9, por Cartujo.

1950 — Elória, fem., cast., 13/8, por Cartujo.

1951 — Ingaseiro, masc., cast., 22/7, por Cartujo.

1952 — Orgia, fem., cast., 8/7, por Iguassú.

1953 — Urtiga, fem., cast., 5/10, por Iguassú.

1954 — Vazia de Iguassú.

1955 — Vazia de Peter's Choice.

1956 — Incenso, masc., cast., 23/7, por Astrólogo.

1957 — Obra Prima, fem., cast., 3/9, por Astrólogo.

1958 — Umbuassú, masc., cast., 20/9, por Iguassú.

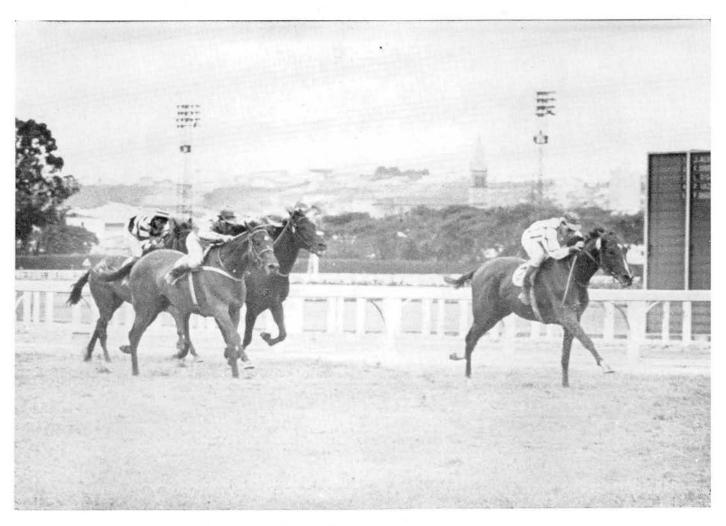
1959 — Almira, fem., cast., 11/9, por Astrólogo.

1960 — Biazon, masc., cast., 29/10, por Astrólogo.

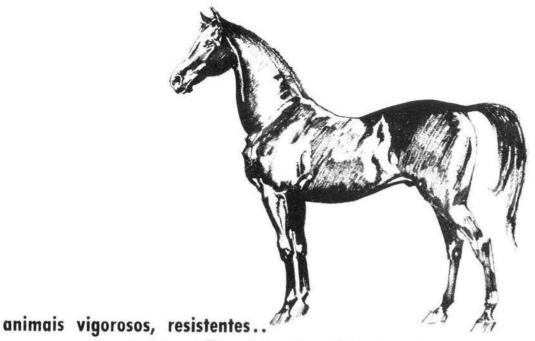
1961 — Vazia de Canaletto.

1962 — Vazia de Canaletto.

1963 - N.N., masc., cast., 3/8, por Canaletto.



Biazon firma-se como um dos bons valores da geração dos três anos, ao vencer o G.P. «Consagração». Nos últimos metros corria com luz sôbre Itamaraty, que pouco antes dominara Jurídico. Jadília mantém-se perto, mas Quibor decepciona.



VIONATE



Vionate-L suplementa a alimentação dos Eqüinos com 9 Vitaminas e 9 Sais Minerais essenciais, em quantidades científicamente balanceadas, proporcionando aos animais crescimento rápido, bons ossos, esqueleto resistente, músculos e tendões fortes e flexíveis, dentes de boa

conformação. Vionate-L, adicionado às rações, previne doenças carenciais e proporciona ao criador animais fortes, saudáveis e bonitos. Av. João Dias, 2758 - Tel. 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo

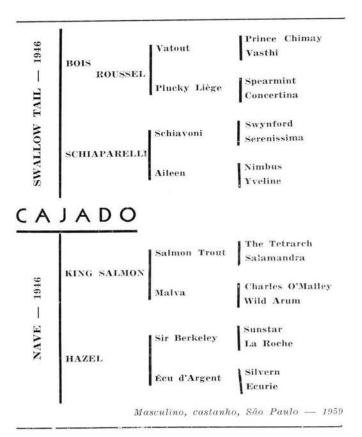


E.R. SQUIBB & SONS, S.A. MATHIESON

Cajado bateu o potro Scherzo registrando uma valiosa vitoria

O G.P. "14 de Março", uma das mais tradicionais provas do calendário clássico do Jockey Club de São Paulo, tem significação como disputa propriamente dita, o que neste ano não foi desmerecido, e como lembrança da fundação da entidade que veio a dar origem ao atual Club.

Revestido de novas "roupagens", representadas por seus característicos técnicos, o "14 de Março" foi cumprido na areia, desta feita. Tratava-se de um passo de importância no caminho do aperfeiçoamento do calendário clássico do turf paulistano, de vez que com isso, aos animais "arenáticos" foi também dada uma excelente oportunidade. À prova acorreram alguns dos nossos melhores paralheiros.



Cajado, por Swallow Tail e Nave, por King Salmon, voltou a render de acôrdo com suas reais possibilidades e nas mãos do jóquei que melhor o entende: José Alves. O defensor do Stud Pelicano levantou uma das mais belas provas de sua campanha.

O percurso

Excelente a partida. Cajado apareceu no comando do lote, mas Carataí e Scherzo não permitiram que êle regulasse o ritmo da prova, pois por êle passaram, cruzando o disco nos primeiros postos. Na curva da direita, Carataí tinha todo um corpo sôbre Scherzo, que precedia Palace, Cajado e Queisto, com os demais algo atrasados. Na reta oposta, embora Leigo iniciasse o seu avanço, não houve modificações nos postos principais. Já no comêço da curva da Vila Hípica, Palace forçou sôbre Scherzo; como êste resistisse, ambos, em luta, aproximaram-se de Carataí, ao tempo em que Leigo emparelhava com Cajado, ambos já vigiando os três primeiros. Na entrada da reta, Scherzo dominou Carataí e procurou fugir, enquanto Palace esmorecia. Foi então que Cajado apareceu arremetendo pelo centro da raia. Na altura dos 350 metros, o filho de Swallow





Na primeira passagem, quando os animais alcançam as pedras, Carataí ponteia muito acossado por Scherzo, que encobre parcialmente Cajado. A seguir, Palace, com Queisto próximo; vê-se depois, Leigo e emparelhados, de dentro para fora, Fulgente, Kebir e Deado. Leque é o último.

Tail já aparecia como iminente ganhador e, com efeito, logo bateu Scherzo, rumando firme para o disco de sentença, que alcançou com boa margem. Scherzo manteve o segundo lugar sem maior dificuldade, pois Kebir, que chegou logo depois, não o ameaçou, embora progredisse muito. Notou-se na volta à repesagem, que o cavalo Leigo, que correu como favorito, não pisava com firmeza.

Resumo técnico

G.P. "14 DE MARÇO" (Clássico) — 2.400 metros (areia) — Para produtos de 3 e mais anos — Prêmios: Cr\$ 4.000.000,00, sendo Cr\$ 2.500.000,00 ao primeiro colocado, Cr\$ 750.000,00 ao segundo, Cr\$ 500.000,00 ao terceiro e Cr\$ 250.000,00 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- 1.º CAJADO (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Swallow Tail e Nave, do Stud Pelicano), José Alves, 60 quilos.
- 2.º SCHERZO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Royal Forest e Scotch Kilt, do Stud Seabra), Francisco Irigoyen, 56 quilos.

- 3.º KEBIR (masc., tord., 3 anos, de São Paulo, por Four Hills e Amanita, do Stud C, Mendes & P. Borges), João M. Amorim, 56 quilos.
- 4.º LEQUE (masc., alazão, 4 anos, de São Paulo, por Mon Chéri e Estrêla Azul, do sr. Theotonio Piza de Lara), Dendico Garcia, 60 quilos.
- 5.º PALACE (masc., cast., 4 anos, do Paraná, por Bahari e Faraway, do Stud São Vicente), Horacir C. Silva, 60 quilos.
- 6.º BEL AMI (masc., cast., 6 anos, de São Paulo, por Radar e Bénédictine, do sr. Paulo B. Ferreira Velloso), Urias Bueno, 61 quilos,
- 7.º CARATAI (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Eboo e Radiosa, do sr. Waldeny Ferreira da Silva), Geraldo Almeida, 56 quilos.
- 8.º DEADO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Quiproquó e Noticia, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro), Carlito Taborda, 56 quilos.
- 9.º NYRDHAL (masc., cast., 6 anos, de São Paulo, por Orbaneja e Henriette, do Haras Patente), Pierre Vaz, 61 quilos.
- 10.º LEIGO (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Mon Chéri e Santa Bella, do sr. Paulo Piza de Lara), Luiz Rigoni, 60 quilos.
- 11.º QUEISTO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Lucidon e Lousiane, do Haras Patente), Omário Reichel, 56 quilos.
- 12.º HEROS (masc., cast., 7 anos, de São Paulo, por Violoncelle e Fidgety Night, da sra, Ivanir Garcia S. Corrêa), Antonio Bolino, 61 quilos.



Duzentos e cinquenta metros antes do disco, Cajado já abriu vantagem, com José Alves colocando-lhe o chicote entre as orelhas; Scherzo traz ainda ação sedutora e firma-se no segundo lugar. Palace, bem por dentro, acaba de perder o terceiro lugar para Kebir, que fêz boa atropelada.

13.º — FULGENTE (masc., alazão, 4 anos, de São Paulo, por Jabuti e Dardalla, do Stud Guará), Alekisian Artin, 60 quilos.

Tempo, 154" e 2/10 (areia leve) — Diferenças: 4 corpos e 4 corpos — Criador, Haras Mondésir (sr. Antonio Joaquim Peixoto de Castro Junior) — Treinador, Joaquim Bueno Gonçalves.

O ganhador

Cajado é um dos mais destacados produtos brasileiros da temporada de 1963. Iniciou campanha ganhando o Prêmio "Herculano de Freitas", para animais inéditos, em 1.400 metros, na areia leve. Não se colocou no Prêmio "José S. Quinta Reis", em 1.500 metros, na areia. Ganhou, a seguir, uma eliminatória comum, batendo Leigo e, posteriormente, perdeu do próprio Leigo, no Prêmio "José de Souza Queiroz" (1.800 metros, grama pesada).

Na temporada seguinte (1963), reapareceu vencendo o "Troféu Fábio Prado", em 1.609 metros, na grama, e não se colocou no G.P. "Outono", cumprido na Gávea. Venceu depois o G.P. "Antonio Prado", na milha (grama), clássico internacional, realizado na semana do G.P. "São Paulo". Levado para a Argentina, colheu memorável vitória no Prêmio Internacional "Primera Junta", em 1.800 metros, na pista de grama de San Isidro. Disputou depois o G.P. "Brasil", sem que para isso estivesse suficientemente preparado, o que não o impediu de cumprir bela atuação, já que perdeu o segundo lugar no "pho-

tochart". O grande clássico, como se recorda, foi levantado pelo chileno Cencerro. Depois, não se colocou no G.P. "Presidente da República", em 2.400 metros (grama encharcada) e foi o quarto colocado no G.P. "29 de Outubro", disputado na mesma raia e distância.

Nesta temporada, reapareceu obtendo o segundo lugar no Prêmio "Quibor" (areia), classificando-se em terceiro no G.P. "Governador do Estado", em 2.000 metros, na grama pesada, terreno onde se adapta mal.

Em resumo: Cajado correu 14 vêzes, ganhando 6, sendo clássicos 3 dêsses triunfos, 2 dêles provas de animação, e o restante, páreo comum. Conquistou ainda 2 segundos lugares, 2 terceiros e 1 quarto. Os seus prêmios somam Cr\$ 14.327.500,00.

Cajado é um produto do Haras Mondésir, filho do desaparecido Swallow Tail, reprodutor que deu vários animais ganhadores na esfera clássica, e dono de régia origem; pelo lado materno, provém de Nave, uma das filhas de King Salmon, que tanto tem brilhado na reprodução.

O "turf-record" de Nave é êste:

1956 — Zala, fem., cast., 13/7, por Swallow Tail.

1957 — Até, fem., cast., 10/7, por Swallow Tail.

1958 — Vazia de Sayani.

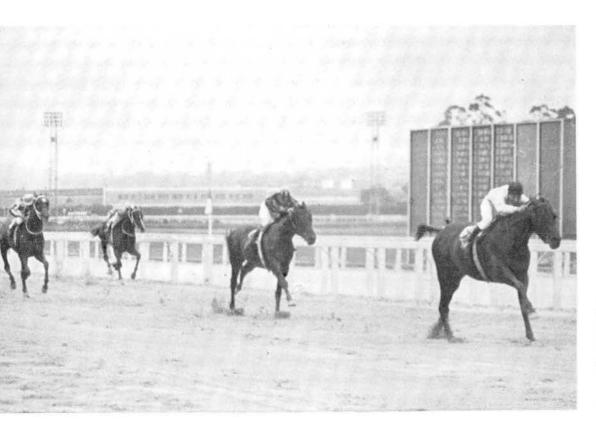
1959 — Cajado, masc., cast., 14/7, por Swallow Tail.

1960 — Deganha, fem., tord., 17/7, por Quiproquó.

1961 — Elfo, masc., tord., 25/7, por Quiproquó.

1962 — Vazia de Wilderer.

1963 — Vazia de Quiproquó.



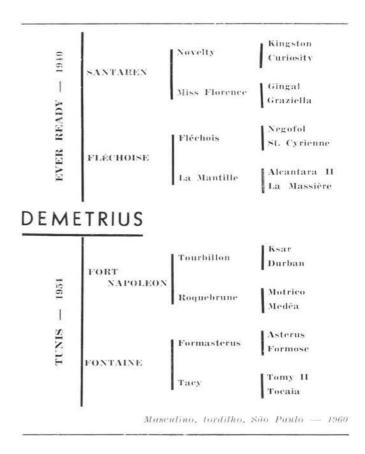
O disco está próximo e Cajado corre tocado «só na bôca», ampliando a vantagem que tinha sôbre o valente Scherzo. Este não tem ameaçada a sua posição, uma vez que Kebir, embora atropelando com impetuosidade, não chegaria a alcançar o rival. Palace aparece logo depois.

Demétrius fez tempo esplêndido ao vencer nos dois quilômetros

O Prêmio "Jockey Club do Rio Grande do Sul", brilhantemente levantado por Demétrius, também representou inovação digna de encômios: foi o primeiro de alguns páreos de animação programados para que sejam cumpridos nas corridas noturnas. O fato tem duplo sentido técnico: valoriza as reuniões desta natureza, e alargam os horizontes do próprio calendário das provas mais significativas do Hipódromo Paulistano.

O percurso

A partida foi normal. Corridos os primeiros metros, Pug dominou Demétrius, que havia despontado, abrindo alguma vantagem, vindo depois Hussein, Quereré, Jean Valjean e Lombardo. No final da curva da direita, o jóquei de Demétrius permitiu que êle se aproximasse mais do vanguardeiro e, mal iniciada a reta oposta, ativou-se a luta, do que resultou ficar Pug relegado ao segundo plano. Demétrius, galopando com grande velocidade, não foi contido, e prosseguiu desenvolvendo acentuada ligeireza. No meio da reta oposta, Lombardo procurou progredir, correndo em último Bel Ami, o que já vinha acontecendo desde o início da prova. As-





Ao final dos primeiros 300 metros, quando não estavam ainda definidas as posições, Lombardo, por dentro, acionava entre os primeiros, com Pug, Hussein, Demétrius, Quererê, Caio e Knock-Out formando um pelotão; mais atrasados, por dentro, vinham Jean Valjean, Deado, Gromar e Bel Ami.



Já na reta final, nos 300 metros, Demétrius comanda o lote, com boa vantagem sôbre Jean Valjean e Gromar, enquanto atropela por fora o cavalo Bel Ami. Éste chegou a tempo de obter a terceira colocação, não muito longe de Gromar.

sim que foi iniciada a reta final, Demétrius aumentou a vantagem e prosseguiu no mesmo ritmo vivo, enquanto Gromar e Bel Ami começavam a progredir. Gromar avançou primeiro e Bel Ami, como acontece sempre, atropelou desgarrado, descontando muito terreno. No entanto, Demétrius, que ancançou o disco em tempo esplêndido (127" e 5/10, tempo quase igual ao record de Fogoso: 126" e 9/10), já se havia colocado a salvo. Gromar ficou com o segundo pôsto e Bel Ami com o terceiro.

Resumo técnico

PRÉMIO "JOCKEY CLUB DO RIO GRANDE DO SUL" (Animação) — 2.000 metros (areia) — Para cavalos nacionais de 3 e mais anos — Prêmios: Cr\$ 1.280.000,00, sendo Cr\$ 800.000,00 ao primeiro colocado, Cr\$ 240.000,00 ao segundo, Cr\$ 160.000,00 ao terceiro e Cr\$ 80.000,00 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- DEMÉTRIUS (masc., tord., 3 anos, de São Paulo, por Ever Ready e Tunis, dos Haras São José e Expedictus), Francisco Peres, 53 quilos.
- GROMAR (masc., alazão, 5 anos, de São Paulo, por Pewter Platter e Kamar, do sr. Roberto K. Maluf), Luiz Rigoni, 60 quilos.
- 3.º BEL AMI (masc., cast., 6 anos, de São Paulo, por Radar e Bénédictine, do sr. Paulo B. Ferreira Velloso), Dendico Garcia, 60 quilos.
- 4.º JEAN VALJEAN (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Wood Note e Côte d'Espagne, do sr. Armando Bittencourt), Nelson Pereira, 54 quilos.
- 5.º KNOCK-OUT (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Royal Forest e Rainy, do Haras São Bernardo S/A), Edson Amorim, 56 quilos.

Com boa vantagem sôbre Gromar e Bel Ami, Demétrius, por Ever Ready e Tunis, pilotado por Francisco Peres, vence o Prêmio «Jockey Club do Rio Grande do Sul» em 127" e 5/10, para os 2.000 metros, na raia de areia, com a utilização da variante.

- 6.º PUG (masc., cast., 4 anos, de São Paulo, por Acheron e C.P.A., do sr. Roberto Vautier Franco), João Carlindo, 57 quilos.
- 7.º CAIO (masc., tord., 4 anos, por Quiproquó e Noticia, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro), Juan Marchant, 57 quilos.
- 8.º DEADO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Quiproquó e Noticia, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro), Carlito Taborda, 53 quilos.
- 9.º LOMBARDO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Cobalt e Loretta, do Stud Seabra), Antonio Bolino, 56 quilos.
- 10.º HUSSEIN (masc., alazão, 3 anos, de São Paulo, por Strong i'th'Arm e Baryta, do Haras Itapevi), Sebastião P. Dias, 53 quilos.
- 11.º QUERERÉ (masc., cast., 3 anos, do Paraná, por Guaycurú e Coramina, do Stud Zuel), João M. Amorim, 57 quilos.

Tempo, 127" e 5/10 (areia leve) — Diferenças: ¾ de corpo e ¾ de corpo — Criador, Haras São José e Expedictus (família Paula Machado) — Treinador, Osvaldo Ulloa.

O ganhador

Demétrius, com êste triunfo em prova de animação, totalizou três vitórias, sendo comuns as duas anteriores. Trata-se de um animal que evolui de forma extraordinária e que, além de extremamente veloz, é um cavalo "duro".

Filho de Ever Ready, já desaparecido, Demétrius tem revelado qualidades inegáveis, parecendo ser o "canto de cisne" do famoso tordilho. Pelo lado materno, é êle um filho da esplêndida Tunis, cuja produção é a que se segue:

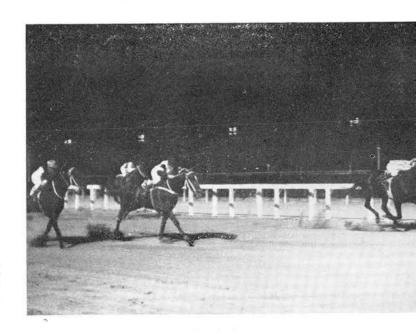
1959 — Corinto, masc., tord., 9/11, por Ever Ready.

1960 — Demétrius, masc., tord., 17/10, por Ever Ready.

1961 - N.N. (morreu), por Dragon Blanc.

1962 — Abortou de Ever Ready.

1963 — Vazia de Dragon Blanc.



HARAS JAHÚ

COTIA - SÃO PAULO

HARAS RIO DAS PEDRAS

CAMPINAS - SÃO PAULO

Hyperion | Gainsborough Selene | Caerleon | Doublure

Castanho, nascido em 1946, na Inglaterra. Após excelente campanha, produziu muito bem, tendo dado, entre outros, Gabari, ganhador clássico, e o extraordinário Farwell, invicto no País, e colocado em San Isidro. É pai ainda de Levino, Loconde e Lhaneza, da nova geração.

Epigram | Son-in-Law Flying Sally | Candid Lover | Casanova Canarco

Castanho, nascido em 1951, em São Paulo. Foi um parelheiro de incomuns recursos, tendo levantado o G.P. "São Paulo" três vêzes e os principais clássicos do país, colocando-se ainda na Argentina. De suas duas primeiras gerações fazem parte Ingênuo, Indômito, Jembélia ("tríplice-coroada"), Jadília, Jahuita e outros mais. Seu único filho de dois anos que estreou até agora, Laplace, venceu.

Nyangal Djebel Sanaa

Candid Lover Canarco

Castanho, nascido em 1953, em São Paulo. Excelente parelheiro, frequentou com êxito a esfera clássica; irmão materno de Adil. São poucos os seus filhos já corridos, entre êles, Lurfaia, da nova geração.

Burpham Hyperion
Trouble

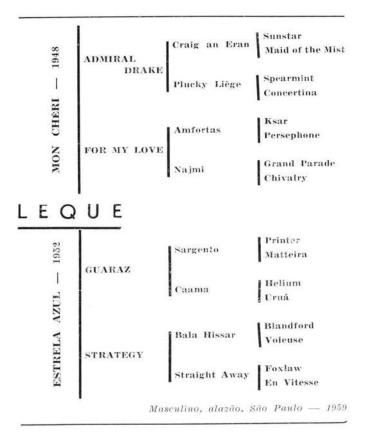
Fastness Fastnet
Hajiri

Castanho, nascido em 1957, em São Paulo. Parelheiro de ótima categoria, triunfou várias vêzes em clássicos e foi incorporado recentemente à criação, padreando com êxito na última estação de monta. É uma bela promessa.

Leque ganhou com muita classe a dura prova da Taça de Ouro

Uma das mais belas provas do calendário clássico do Jockey Club de São Paulo é o G.P. "General Couto de Magalhães", porque, além do seu sentido técnico, ela se acha cercada por uma sedutora auréola de romantismo. É que a prova, antiquíssima por sinal, foi instituida pelo ilustre militar que ora lhe dá o nome, para estimular a criação paulista. Na oportunidade, com ouro colhido do Rio Jequitinhonha, êle mandou fazer uma taça que seria outorgada ao proprietário do animal que triunfasse três vêzes consecutivas, sagrando-se assim "Rei da raia paulista".

A "Taça de Ouro", como hoje é mais conhecida a prova, aberta a partir dêste ano a todos os cavalos nacionais, como determina o regulamento, conserva muito de sua tradição, apesar das modificações feitas por fôrça das injunções dos anos e da própria evolução do turf.



Dendico Garcia vai conduzir Leque à pesagem e está sorridente. Na verdade, o «freio» tinha fortes motivos para se rejubilar, já que foi êle o artífice maior do êxito do filho de Mon Chéri. A tática adotada, muito hábil sem dúvida, derrotou os seus adversários. A famosa "Taça" fôra doada ao Movimento Constitucionalista e mais tarde resgatada por 10 contos de réis; e hoje, ao proprietário do ganhador, confere-se uma réplica do belo troféu, que fica definitivamente de posse do contemplado, e não como antes acontecia: era de posse transitória, pois deveria voltar ao Jockey Club um ano após a vitória, para ser confiada à guarda do proprietário do novo ganhador.

A "Taça de Ouro" é, por outro lado, o remanescente das provas em longo percurso que existiam em muito maior número no turf paulista há alguns anos. Sua distância de 3.218 metros (duas milhas) só é mesmo acessível aos verdadeiros fundistas.

O percurso

Palace despontou após uma boa partida, mas Queretaro forçou, suplantando-o logo. Mais atrás





Na seta dos 2.000 metros, quando da primeira passagem, Queretaro ponteia acompanhado mais de perto por Palace; Leque depois, algo encoberto. Os quatro competidores restantes correm em «fila indiana» liderados por Biazon, que é seguido por Itamaraty,y Jurídico e Beliz.

corriam Leque, Biazon, Jurídico, Itamaraty e Beliz, que acionavam em "fila indiana", assim cruzando o disco na primeira vez. Pouco depois, Dendico Garcia, ao perceber que o ritmo da prova era demasiadamente lento, levou Leque a avançar, tomando a ponta na curva da direita. Já na reta oposta, o vanguardeiro ampliou sua vantagem até somar vários corpos adiante de Palace. Foi apenas na seta dos 800 metros que Palace descontou algum terreno, mas Leque ainda entrou na reta final amplamente separado dos adversários. Palace fêz inúteis esforços para alcançar o filho de Mon Chéri, tendo êste alcan-

çado vitoriosamente o disco sem que seu êxito tivesse sido ameaçado. Em terceiro, longe, arrematou Itamaraty, que passou por Biazon diante das primeiras arquibancadas. Os demais nada produziram de útil.

Resumo técnico

G.P. "GENERAL COUTO DE MAGA-LHÃES" (Clássico) — Taça de Ouro — 3.218 metros (grama) — Para produtos nacionais de 3 e mais anos — Prêmios: Cr\$ 4.000.000,00,



Leque, na fase decisiva da prova, já traz a corrida ganha, ainda que Palace, instigado «a fundo», procure alcançá-lo. Inteiramente batidos, correm depois, Itamaraty, Biazon e Juridico, que renderam menos do que era esperado. Queretaro e Beliz estão fora de foco.

sendo Cr\$ 2.500.000,00 ao primeiro, Cr\$...... 750.000,00 ao segundo, Cr\$ 500.000,00 ao terceiro e Cr\$ 250.000,00 ao quarto — Aos criadores, 10%.

- 1.º LEQUE (masc., alazão, 4 anos, de São Paulo, por Mon Chéri e Estrêla Azul, do sr. Theotonio Piza de Lara), Dendico Garcia, 61 quilos.
- 2.º PALACE (masc., cast., 4 anos, do Paraná, por Bahari e Faraway, do Stud São Vicente), João M. Amorim, 61 quilos.
- 3.º ITAMARATY (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Kameran Khan e Frolic, do Stud Polaris), Luiz Rigoni, 56 quilos.
- 4.º BIAZON (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Astrólogo e Glória, do sr. Francisco O. Laginestra), Fidelis Sobreiro, 56 quilos.
- 5.º JURÍDICO (masc., cast., 3 anos, de São Paulo, por Martini e Tuna, da Pecuária Anhumas Ltda.), Pierre Vaz, 56 quilos.
- 6.º QUERETARO (masc., tord., 3 anos, de São Paulo, por Iror e Furona, do sr. Affonso Aliperti), Augusto Cavalcanti, 56 quilos.
- 7.º BELIZ (masc., tord., 5 anos, de São Paulo, por Prosper e Otequi, do Stud Encanto), Antonio Bolino, 62 quilos.

Não correu Indômito — Tempo, 213" (grama pesada) — Diferenças: 3 corpos e 5 corpos — Criador, Haras Antenor de Lara Campos (srs. Paulo e Theotonio Piza de Lara) — Treinador, João de Castro Godoy.

O ganhador

Leque é um cavalo "stayer" por excelência. Sua campanha tem revelado tal coisa e o triunfo obtido nas duas milhas, por si mesmo, atesta o que ficou dito.

Tendo cumprido profícua campanha, repleta de colocações em provas de categoria, entremeada de vitórias, devem ser citados como brilhantes triunfos de Leque o G.P. "Cruzeiro do Sul", o "Derby Brasileiro", disputado na Gávea, em 2.400 metros, e o do G.P. "Consagração", em 3.000 metros, igualmente cumprido no Hipódromo Brasileiro.

Leque é filho do reprodutor francês Mon Chéri, também pai do excelente Leigo, e da égua nacional Estrêla Azul, que é dona do seguinte "turf-record":

1958 — Abortou de Quiproquó.

1959 — Leque, masc., alazão, 14/9, por Mon Chéri.

1960 — México, masc., cast., 6/10, por Cyro.

1961 - N.N. (morreu), por Cyro.

1962 — Vazia de Cyro.

1963 — Vazia de Novo Mundo.



Leque não tem grandes reservas de energias no momento em que ultrapassa as pedras de apregoações, mas, em troca, Palace, que aciona no segundo lugar, também não mostra condições para reagir. As longas duas milhas estavam prestes a ser completadas pelo valente alazão.

HARAS MONDÉSIR



WILDERER

Neckar

Ticino Nixe

Waldrun

Alchimist Walburga

Castanho, Alemanha, 1955

MÁT DE COCAGNE

Birikil

Biriri Kill Lady

Fascine II

Fastnet

Mistigrise

Castanho, França, 1948



PROSPER

King Salmon

Salmon Trout

Malva

Miraculous

Miracle

Lily of the Valley

Tordilho, Brasil, 1948



ZUIDO

Swallow Tail

Bois Roussel

Schiaparelli

Nuvem

King Salmon Colita

Castanho, Brasil, 1956



Proprietário: Antonio J. Peixoto de Castro Jr.

LORENA — SÃO PAULO

Epizootia de Influenza:

A ação do Serviço Veterinário do Jockey Club de São Paulo

A eclosão da epizootia de influenza equina em São Paulo resultou na paralisação das atividades do Hipódromo Paulistano durante 40 dias, interrompendo o encadeamento pré-estabelecido da programação clássica. Assim, foram suprimidas várias provas do calendário clássico, truncando-se o final da programação de 1963, obrigando se fizesse alterações na do ano de 1964.

Foram, pois, de monta as consequências da epizootia, tanto mais que, por razões acauteladoras, o Hipódromo Paulistano e suas dependências foram isolados dos demais centros hípicos do País. Com isso, o Ministério da Agricultura, através do seu Departamento de Defesa Sanitária Animal, em estreita cooperação com o Jockey Club de São Paulo, visou proteger os hipódromos e os haras nacionais, impedindo a propagação do mal.

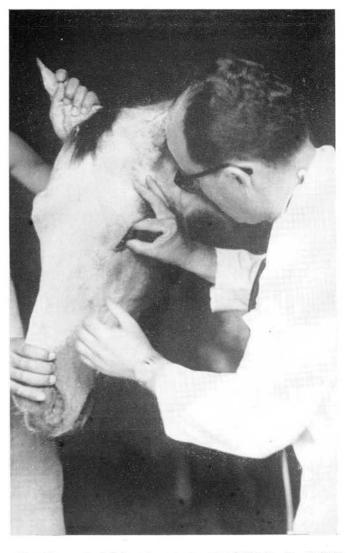
Por outro lado, a epizootia proporcionou ao Serviço Veterinário do Jockey Club de São Paulo, farto material para estudos científicos, bem como deu oportunidade para que aquêle dinâmico departamento do Club reafirmasse sua eficiência e organização.

De tanto interêsse é a epizootia de influenza equina, sob os mais diferentes aspectos, que TURF E FOMENTO recorreu ao Serviço Veterinário do Jockey Club de São Paulo com a finalidade de obter material informativo, capaz de esclarecer os meios turfísticos sôbre a natureza do mal, seus característicos, propagação e conseqüências.

Ao ilustre veterinário dr. Oswaldo Lenci, que integra o corpo especializado do Jockey Club de São Paulo, que é dirigido pelo dr. Oswaldo Fabbri, na ocasião ausente, foi proposto um questionário, que a seguir apresentamos, devidamente respondido, sem a preocupação de fazer divagações científicas, mas apenas de bem informar. Sua maior virtude é a objetividade e clareza.

Qual a origem da influenza equina?

Sendo a influenza equina doença extremamente contagiosa, ocasionada por vírus filtrável, que tem predileção pelo aparelho respiratório e, com menos freqüência, pelas mucosas digestivas e tecidos subcutâneos, tem como origem um animal da mesma espécie ou de espécie diferente,



Um dos veterinários do corpo especializado do Jockey Club de São Paulo, o dr. Osvaldo Lenci, examina um parelheiro dentre os muitos que foram vítimas da epizootia de «influenza» equina que assolou a vila hípica do Hipódromo de Cidade Jardim.

que funcione como reservatório do vírus, transmitindo-o e ocasionando as epizootias ou zootias.

Como se propaga o mal?

Sua propagação é impressionante, atingindo todos os animais com incrível rapidez. É propagado de animal para animal ou por meio dos transmissores mais diferentes, sendo que até

HARAS SÃO LUIZ

Proprietário: Hernani de Azevedo Silva SALTO DE ITÚ — SÃO PAULO

PEWTER PLATTER

Owen Tudor

Hyperion Mary Tudor II

Jennydang

Colombo Dalmary

1947, castanho, Inglaterra

UBI

King Salmon

Salmon Trout

Malva

Miraculous

Miracle

Lily of the Valley

1953, castanho, Brasil

FLAT-FOOT

Pewter Platter

Owen Tudor Jennydang

Kamar

Seventh Wonder

Bountiful

1957, castanho, Brasil

NORDIC

Relic

War Relic

Bridal Colors

Normandie

Pharis

Chop du Nord

1952, castanho, França

HALTE-LÁ

Antonym

Vatout

Antonine

Bright

Badruddin

Bright Madge

1948, tordilho, Brasil

BELO

Orbaneja

Goya II Orienne

Calpa

Bosphore

Quatiara

1953, castanho, Brasil



PEWTER PLATTER

mesmo o homem pode transportar o vírus para locais distantes, nas roupas, sapatos, etc. Por outro lado, os utensílios, a ração dos animais, etc., podem, da mesma forma, ser os veículos do agente etiológico.

Quais são os sintomas do mal, o seu ciclo e as suas complicações?

O período de incubação da doença é de 6 a 14 dias; apresenta-se subitamente, caracterizan-do-se por hipertermia até 41,8 graus centígra-dos, tosse, fluxo nasal seroso, mucoso ou muco-purulento bilateral e mudança freqüente de postura. Alguns casos apresentam tumefação da garganta, celulite, ou seja, uma forma de influenza que provoca edema subcutâneo dos membros.

Foram registrados alguns casos de complicação intestinal que se manifestaram por atonia peristáltica e às vêzes diarréia muito fétida. Por outro lado, como outras complicações, e das mais graves, é preciso citar as pneumonias e as pleurisias fibrinosas.

Em outros centros hípicos do mundo ocorreu o mesmo mal?

Sim. A influenza equina tem sido assinalada em vários países: Rússia, Canadá, Checoslováquia, Austrália, Japão, Estados Unidos, Argentina, Chile e Uruguai.

Em face da epizootia, que medidas adotou o Serviço Veterinário do Jockey Club de São Paulo?

Foram adotadas as seguintes medidas: a) Exames dos animais suspeitos e confirmação clínica da doença. b) Comunicação às autoridades sanitárias do País. c) Assistência clínica e enfermagem da forma mais ampla possível. d) Como o número dos animais atingidos ràpidamente alcançou total muito elevado, divulgou-se um resumo de todo o tratamento e orientação higiênica. f) O tratamento consistia na aplicação de antitérmicos, quando a febre era alta; antibióticos de largo espectro, com a finalidade de se combater os focos secundários; balsâmicos, corticosteróides, proteinoterapia, etc.

Qual a porcentagem dos animais atingidos?

Aproximadamente 85% dos animais alojados na Vila Hípica do Hipódromo Paulistano e

em suas dependências.

Houve casos mortais?

Sim. Ocorreram dois casos fatais, provocados por sintomas digestivos da influenza, ou seja, gastroenterite hemorrágica.

É certo que a doença deixa raizes profundas, impossibilitando a recuperação física e técnica do animal, pelo menos em curto prazo?

É inegável que há casos de difícil recuperação, mas, de modo geral, a doença não deixa maiores conseqüências.

O mal, quando ataca éguas prenhes e animais de pouca idade, é mais grave?

Sem dúvida. As éguas prenhes correm risco de abortarem, embora o vírus isolado em São Paulo não seja aquêle que, especificamente, provoca o abôrto. Esse perigo é palpável pela ação de bactérias, que se associam ao processo patológico.

Quanto aos animais de pouca idade — potrinhos — também nêles é grave a ocorrência da doença, desde que sua resistência seja abalada.

Foi grave a epizootia de influenza equina em São Paulo?

A epizootia de influenza equina em Cidade Jardim, sob o aspecto clínico, não foi tão grave, pois o índice dos casos mortais não chegou a 0,5%. De um modo geral, a recuperação tem sido rápida.

É possível um novo surto?

Sim. Os vírus sofrem frequentes mutações, podendo, de tempo em tempo, aparecer novos surtos. Não se conhecendo ao certo qual o reservatório do vírus, se os próprios equídeos ou outras espécies, a possibilidade de novas enzootias é verdadeira. É conveniente acrescentar que a vacina feita a partir do vírus isolado, sem dúvida alguma, será de grande valia, caso novos surtos venham a eclodir.

Os demais centros hípicos do País e os haras ficam suieitos ao mal?

Sim, bastando para isso que o vírus seja levado a outro hipódromo ou a um haras e que os animais não tenham anticorpos específicos para que adquiram a doença.

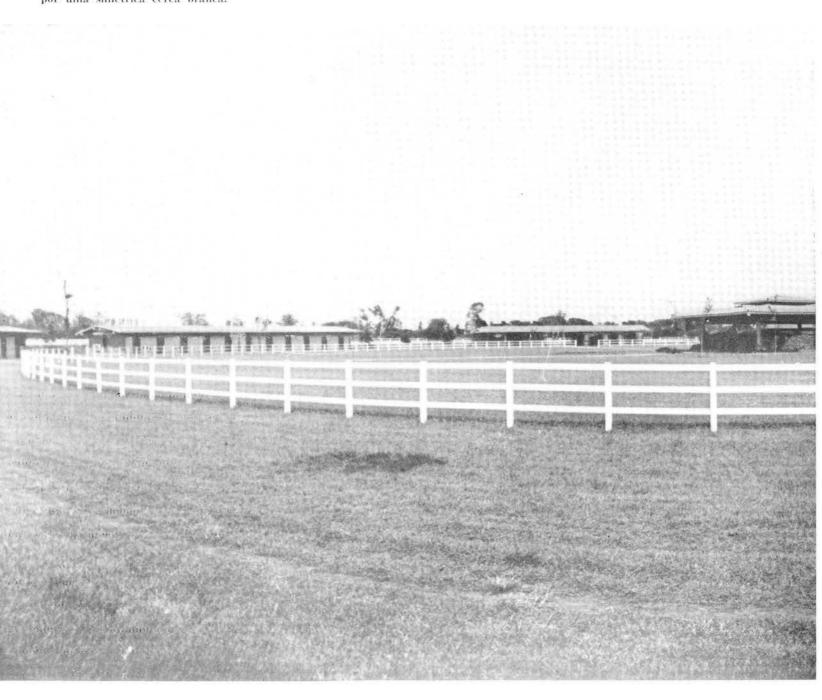
Que papel teve o Ministério da Agricultura no combate ao mal?

O Ministério da Agricultura, pela ação dos seus médicos veterinários, teve papel preponderante no combate ao mal, dadas as medidas preventivas por êle tomadas, oportuna e sabiamente. Não fôra isso, todo o rebanho equídeo do Estado e provàvelmente do País teria sido atingido.

Da ação do Serviço Veterinário do Jockey Club de São Paulo resultaram benefícios?

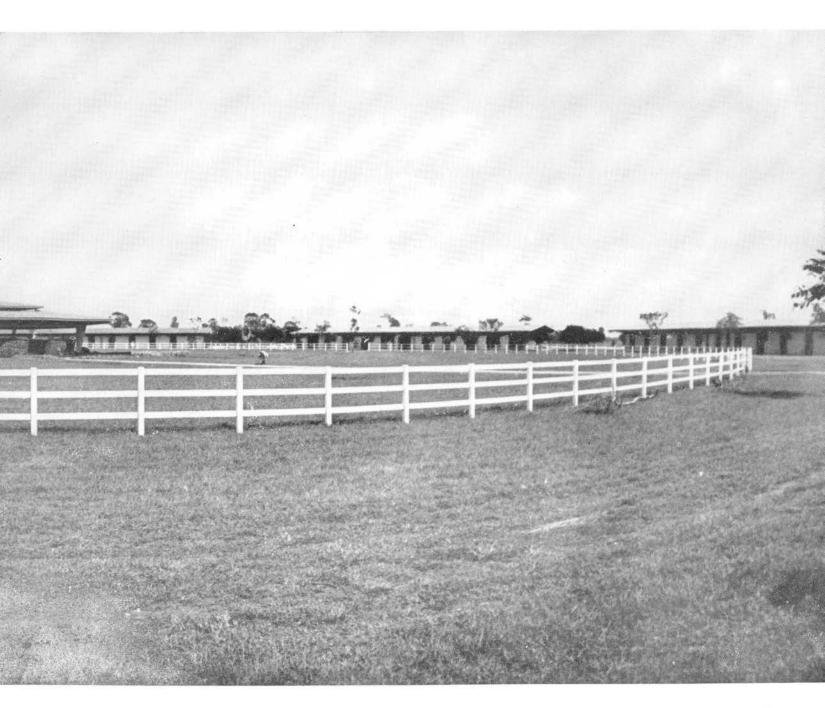
O Serviço Veterinário do Jockey Club de São Paulo, dentro de suas possibilidades, colaborou intensamente no combate ao mal, auxiliando as autoridades sanitárias. Orientou os treinadores e proprietários; elaborou planos de tratamento; solicitou a valiosa colaboração do ilustre cientista patrício Prof. Ribeiro do Vale, que conseguiu isolar o vírus em São Paulo; controlou todos os casos e, após a fase aguda, promoveu, através de laboratórios particulares, exames de sangue da maioria dos animais; tais exames orientaram quanto aos vários processos infecciosos secundários, sua evolução e involução; assim os vários tipos de anemias puderam ser corrigidas.

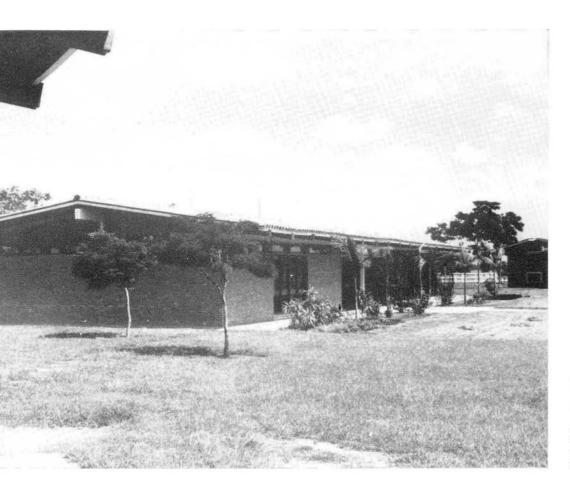
Este é um dos muitos aspectos esplêndidos do Posto de Fomento Agro-Pecuário do Jockey Club de São Paulo, que serão apresentados a seguir. Nêle se vê uma bela visão panorâmica do grupo de pavilhões destinados a abrigar as éguas reprodutoras, dispostos em circulo, tendo ao centro o elegante «tatersall», separado das cocheiras por uma simétrica cêrca branca.



Posto de Fomento:

Obra que deu à criação nacional um novo alento





Neste belo pavilhão estão instalados o escritório central, que é, ao mesmo tempo, a recepção, bem como uma pequena sala de leituras e o bar. Sua localização, como tudo o que foi erguido no Posto, obedece a um plano prático e «estratégico».

O Posto de Fomento Agro-Pecuário do Jockey Club de São Paulo representa a concretização de um ideal longamente aguardado pelos criadores e até mesmo pelos turfistas em geral. Por outro lado, sua realização significa mais uma etapa vencida na evolução da "elevage" brasileira. Na verdade, pode-se dizer a respeito, estabelecendo a natural correlação entre o Posto e a criação, que esta última, sempre que focalizada para fins de estudos, deve ser encarada "antes do Posto" e "depois do Posto", tal a veemência com que a obra erguida em Campinas delimita as duas "eras".

4: 4:

As grandes inovações no campo hípico são sempre difíceis porque, para realizá-las, é preciso vencer a barreira do tradicionalismo, por certo herdado dos inglêses que são antes de tudo conservadores. Felizmente, os mentores do Jockey Club de São Paulo, uma vez dispostos a levar a efeito tão grande obra, não mediram esforços, sabedores de que sómente um posto agropecuário tecnicamente erguido, poderia dar plena execução aos ditames especificados pelas sucessivas leis que regem as atividades turfísticas no País. Por outro lado, outra maneira não havia para lançar a criação nacional no verdadeiro caminho evolutivo, capaz de projetá-la além fronteiras pátrias.

4: 4:

Na realização do Posto de Fomento Agro-Pecuário foram levados em conta os seguintes aspectos:

- 1.º Colocar ao alcance de muitos os serviços de garanhões selecionados;
- 2.º Estudar e investigar os diversos problemas relacionados com a produção animal, como fertilidade, esterilidade e crescimento;
- 3.º Estudar os problemas infecto-contagiosos e parasitários;
- 4.º Fazer estudos sôbre ambientação, alimentação e pastagens;
- 5." Promover a divulgação dos trabalhos realizados sôbre os aspectos já citados, bem como sôbre a melhor forma de cuidar dos sementais, reprodutoras e do haras em geral;
- 6." Promover a formação de pessoal especializado, dando cursos rápidos sôbre higiene do parto, coberturas e manutenção de garanhões.

a)s a

A localização do Posto de Fomento Agro-Pecuário foi cuidadosamente estudada e a escolha do local não poderia ter sido mais feliz. Foi encontrada e adquirida uma área próxima da cidade de Campinas, em cujo município já existiam vários haras, alguns dêles ocupando lugar de destaque entre os estabelecimentos nacionais mais adiantados. Por outro lado, o Posto foi erguido a cem quilômetros apenas da Capital.

A topografia da área escolhida é a mais favorável possível. Ela é constituida por terras planas ou com pouco declive. Há diversas qua-

lidades de terras, o que facilitará as experiências sôbre pastagens.

O Posto, em sua parte norte, limita-se, em tôda a sua extensão, com o rio Atibaia, que generosamente oferece sua riqueza em águas para irrigação, quando nas épocas de estiagem.

Por outro lado, o Posto está rodeado por 14 pequenos haras, cujas terras foram vendidas pelo Jockey Club a diferentes criadores, que assim poderão usufruir das ilimitadas vantagens por êle oferecidas, de forma direta ou pelo menos indireta. Entre essas vantagens, é preciso citar a assistência técnica, a maior facilidade para a utilização dos reprodutores, e a cômoda remoção de éguas.

O Posto de Fomento Agro-Pecuário, mesmo não estando ainda concluidas as obras do seu laboratório clínico-bacteriológico e de sua sala de operações, tem exercido papel de relevância, contribuindo de maneira relevante para o progresso da criação indígena. Êle está aparelhado para cumprir sua missão e assim tem acontecido.

Os piquetes foram formados com capim pangóla que, aos poucos, está sendo substituido pelo "rhodes", uma pastagem mais "nobre". Por outro lado, a formação dos campos de alfafa está em pleno andamento e brevemente serão iniciadas também as primeiras experiências com o magnífico trêvo chileno.

Máquinas agrícolas, as mais modernas, bem como tratores, caminhões e carros-transporte dão às atividades do Posto um cunho prático e um funcionamento tão lógico quão eficiente.

A água de que dispõe o Posto é a melhor possível, segundo se comprovou pelas análises feitas. Sua abundância é também algo que precisa ser registrada, e uma imponente tôrre de cêrca de 40 metros de altura, comportando dois depósitos, um superior e outro inferior, possibilitam o armazenamento de 240.000 litros, já que o primeiro depósito tem capacidade para 200.000 litros e o segundo para 40.000.

Para o perfeito funcionamento do Posto de Fomento Agro-Pecuário, o Jockey Club de São Paulo dotou-o das seguintes instalações: 7 grupos de cocheiras, totalizando 126 boxes, destinados às éguas; 1 grupo com 6 boxes, para os ga-



Eis um dos magníficos grupos de cocheiras dos que dispõe o Posto de Fomento Agro-Pecuário: são construções sólidas, comportando «boxes» amplos, confortáveis, ventilados e suficientemente iluminados. Não se buscou luxo, mas sim praticidade.

ranhões; 1 grupo com 6 boxes para a maternidade e 1 outro grupo, também com 6 boxes, para isolamento.

Em fase de conclusão acham-se mais 2 grupos de 6 boxes cada um, destinados à maternidade, anexos à sala de cirurgia, no núcleo laboratório-cirurgia-maternidade; bem como de um laboratório de análises bacteriológicas e clínicas, que disporá também de instalações para esterilização e sala para grande e pequena cirurgia.

Por outro lado, já nesta estação de monta, estarão prontos o depósito de forragens, a oficina mecânica e a carpintaria.

Acham-se também terminados o moderno "tatersall", o recinto das coberturas e o edifício da administração, que inclui uma sala de estar e um bar.

Deve-se acrescentar, ainda que possa parecer supérfluo, que tôdas as construções obedecem ao mais moderno padrão; são funcionais, belas e higiênicas, reunindo o útil ao agradável. Nessas obras não foram esquecidos os mínimos detalhes, como acontece com os pavilhões-cocheiras, que proporcionam ventilação excelente, permitindo uma higiene ideal e a movimentação fácil dos animais e do pessoal que dêles cuida.

Os dados estatísticos das estações 1962/1963 e 1963/1964 são satisfatórios, conforme é possível verificar a seguir:

1962/1963

Éguas	cobertas	,	÷	á	i i	į.	V	740	i,	ŭ,	è				111
Éguas	prenhes				,				į	,		,	,	4	97
Éguas	vazias		140			000 0160		÷		· ·+		*		(4)	14
Porcer															87,38%

1963/1964

Éguas	cobertas		4	S.	-	4		0	12			(4)	174
	prenhes												149
Éguas	vazias		,							6	i		25
Porcen	to man											200	85%

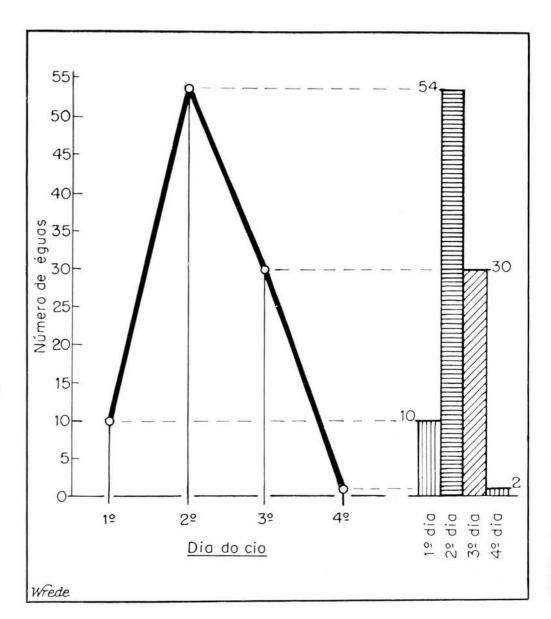
Estatistica englobada

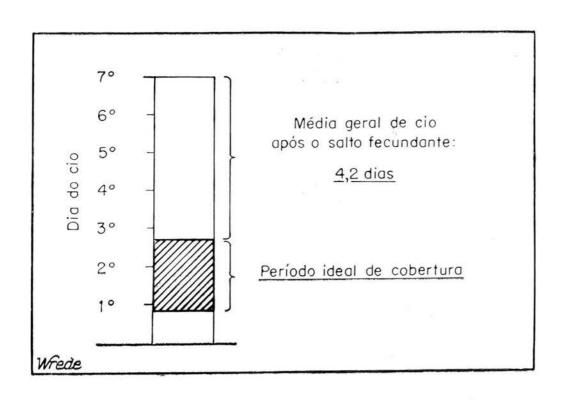
Éguas	coberta	S		j. (3)						4	1	÷	285
	prenhes												256
Éguas	vazias											,	39
Porcer	ntagem	g	ei	a	1				0				86.32%



O pavilhão de coberturas, que se vê na foto, obedece ao mesmo e pitoresco estilo do «tatersall», lembrando construção oriental. Éle está situado nas proximidades dos «boxes» dos reprodutores, ambos separados pelo picadeiro de exercícios.

Saltos fecundantes em relação aos dias de cio





No que se refere ao sistema de coberturas, no Posto de Fomento Agro-Pecuário do Jockey Club de São Paulo é utilizado o método de contrôle bacteriológico rigoroso, posto em prática em cada égua a cobrir, sendo considerada em boas condições a reprodutora que apresentar total esterilidade bacteriológica do colo uterino. Leva-se sempre em conta que qualquer germe, banal ou patogênico, é capaz de procovar tanto a esterilidade temporária quanto a impossibilidade da implantação fetal.

Faz-se o contrôle da ovulação para fixar o momento ideal da cobertura e especialmente para localizar a posição do folículo, já que o epitélio germinativo ou fosseta só toma a parte inferior do ovário. A parte superior ou dorsal é impermeável e, portanto, os folículos erráticos que evoluem para cima produzem cio mas não a ovulação. Também é importante a evolução do folículo, pois muitos dêles involuem, seja para a formação de quistos ou simplesmente se atrofiam (atresivos).

É interessante mencionar que se chegou à conclusão de que a deiscência ovular se produz ao iniciar-se o cio, quando as trompas de Falópio recebem o óvulo, período que dura de 4 a 12 horas e dentro do primeiro ou do segundo dia.

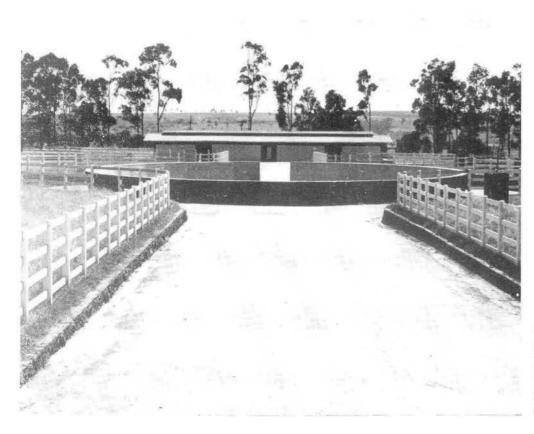
Tal fato foi repetidamente confirmado, palpável por via retal, fazendo uma única cobertura ao iniciar-se o cio, dentro do mesciclo.

O período de cio após o salto fecundante varia de 2 a 9 dias e dá a média, segundo o diagrama, de 4,2 dias. Os dados estatísticos abaixo representam o resultado dêste sistema de coberturas, que também foi usado nesta estação, com sucesso semelhante:

Reprodutores	Porcentagem de fertilidade	Média saltos por égua
AL MABSOOT	84.8%	1.70
ARAM	83.8%	2,09
COARAZE	87,5%	1.80
LUCIDON	91.3%	2.04

O diagnóstico de prenhez se faz por palpação retal aos 28-33 dias e, em casos muito especiais, pelo teste biológico de Friedman Schneider. Dá-se especial importância à palpação retal, pois ela indica a posição da implantação fetal, já que qualquer deslocamento de alguns centímetros é causa da interrupção da gestação normal, devendo-se, nesse caso, efetuar contrôles especiais.

Êste processo indica também o desenvolvimento normal ou patológico do bôlo fetal, permitindo diagnosticar uma gestação normal, o processo de abôrto precoce ou a reabsorção fetal entre os 45 e os 70 dias. Êste fenômeno, agora mais conhecido, está causando preocupações, pois sua porcentagem atinge até 6%. A gestação gemelar é igualmente evidenciada sempre que seja bivitelina, procedendo-se em tal caso à eliminação de um dos bolos, com bom êxito.



O cuidado dispensado aos reprodutores, animais valiosos e «nobres», é um dos pontos altos das atividades do Posto. A foto mostra, ao fundo, o pavilhão dos garanhões e, num plano mais próximo, o picadeiro onde ésses animais são exercitados.



É bastante expressiva a relação das coberturas procedidas no Posto de Fomento Agro-Pecuário na última estação de monta. Vamos fornecê-la, de forma a destacar os serviços de cada garanhão:

AL MABSOOT

ADAGA, por Cyro e Caravana, do Haras Terra Preta. APOLINEA, por Robin the Second e Biribá, do dr. Darcy Vilela Itiberê.

BIGUÁ, por Sallow Tail e Suely, do Stud São Caetano. BLUE SKY, por Titian e Blue Spring, do sr. Indemburgo

de Lima e Silva. DALVA, por Goleiro e Dona Stella, do Stud Terra Preta. DONA AMÈLIA, por Albatroz e Joanina, do Haras São Luiz.

FINFINELLA, por Tintoretto e Lolita, do Haras São Bento.

FLOWER PRINCESS, por Pink Flower e Princess Thor, da Remonta e Veterinária do Exército.

FOGASTA, por Fairfax e Dogarina, do sr. Luiz Oliveira de Barros Jr.

CHANDIGARH, por Iror e Fair Amazon, do sr. Ayrton Gonçalves Fróes.

GARBOSA KSAR, por Pharel e Finfinella, da Pecuária Anhumas Ltda.

GUITARRITA, por Baroda Squadron e Andaluza, do Jockey Club de São Paulo.

IMBAÚBA, por Adil e Palombe, do Haras Jahú,

INDINHA, por Jahú e Neblina, do sr. Vespasiano Junqueira Franco Filho.

INDOMPTÉE, por Violoncelle e Rainy, do sr. Antonio Alves de Morais.

JEVITA, por El Faro e Helvita, do sr. Paulo Brasil Ferreira Veloso.

JOYCE, por Savernake e Alra, do sr. Geraldo Diniz Junqueira.

O agrupamento dos piquetes, como tudo aquilo que existe no moderno Posto de Fomento Agro-Pecuário, obedece a apurada técnica. Cada pastagem, bem formada, situa-se nas vizinhanças dos grupos de cocheiras a que foram respectivamente destinadas.

KERBELA, por El Aragonés e Mountjoy Lodge, da Cia. Agrícola Santa Cruz.

KIWI, por Again e Whisper, do sr. Indemburgo de Lima e Silva.

KUMALA, por El Aragonés e Cavalcade, do Stud Barão de Piracicaba.

LAMBALLE, por Solar Glen e Hirondelle, do Haras Pirajussara.

LOUSIANE, por Téléférique e Galega, do Haras Patente. MERIT, por Antonym e Ciccê, do sr. José Massoli.

NANDAIA, por Red October e Lavinia, do Haras Jaberave.

NORDIQUE, por Nordic e Pataca, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto.

RELIQUE, por Nordic e Malagueta, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto.

RINHA, por Blue Baron e Zula, do sr. Roberto Alves de Almeida.

ROYAL SPEECH, por Epigram e Dukes Lodges, da Cia. Agricola Santa Cruz.

SUFETA, por Paradiso e Kartilha, do Stud São Caetano. SUNNY DAY, por Sandjar e Inglezinha, do dr. Darcy Vilela Itiberê.

UTINSKA, por Blackamoor e Ginja, do sr. Alexios Jafet. ZONADA, por Prosper e Kelpie, do Haras Patente.

ARAM

ADRIANÉE, por Aurreko e Fairy Glen, do sr. Indemburgo de Lima e Silva.

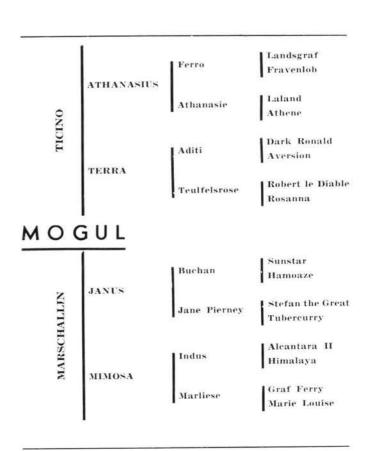
AGAH, por Téléférique e Docléa, do sr. Henrique Bastos Filho.

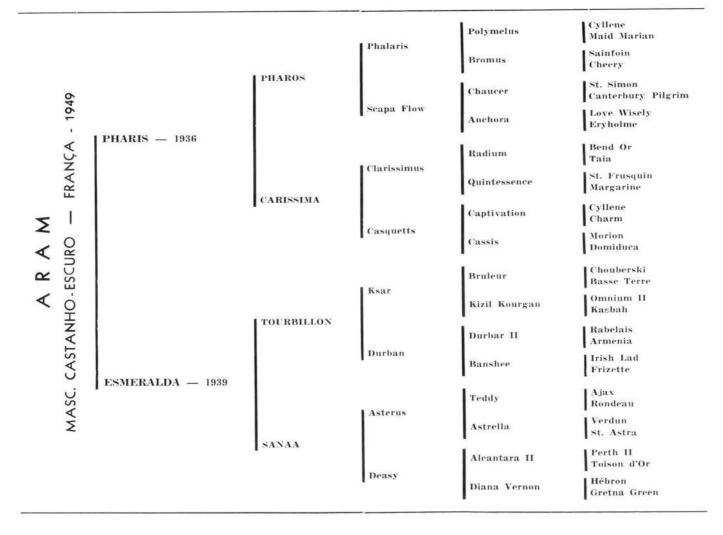
ASSÍRIA, por Blackamoor e Quijunga, do Haras São Bento.

BADERNA, por Sargento Jr. e Bagdad, do Haras Terra

DRAISINE, por Téléférique e Gambia, do sr. Horácio de Vasconcellos Macedo.

No Posto
atuam
reprodutores
de
grande categoria





			∎ Biribi	Rabelais	St. Simon Satirical
		• DIDIVI	Биты	La Bidouze	Chouberski La Bidassoa
54		BIRIKIL		Trespasser	Kildare II Intrusive
- 1954	Lyam DE GOGLGNE TOLO		Kill Lady	Kilkerley	Lomond Happy Thought
- PA	MAT DE COCAGNE — 1948		Fastnet	Pharos	Phalaris Scapa Flow
IRLANDA		EACCINE H	Pastnet	Tatoule	Alcantara II Titanite
		FASCINE II		Motley	Black Jester Sibyl Grey
י ב			Mistigrise	Subtile	Brûleur Suleima
(7/4			Phalaris	Polymelus Bromus
달	-		Pharos	Scapa Flow	Chaucer Anchora
- CASTANHO		PHEROZSHAH		Gainsborough	Bayardo Rosedrop
. ₹			Mah Mahal	Mumtaz Mahal	The Tetrarch Lady Josephine
SC .	ROSE O'LYNN — 1944		■ Easton	Dark Legend	Dark Ronald Golden Legend
MASC		DOCKIEN	Laston	Phaona	Phalaris Destination
		ROCKLYN		Rock Flint	Rock Sand Trigger
			Rock Forrard	Hark Forrard	King William Stop Her

				Chouberski	Gardefeu Campanule
		· va.n	Brûleur	Basse Terre	Omnium II Bijou
45		KSAR	Approx Co Consess	Omnium II	Upas Bluette
- 19	TOURBILLON — 1928 TOURBILLON — 1928		Kizil Kourgan	Kasbah	Vigilant Katia
Ş	TOURBILLON — 1928		Durbar II	Rabelais	St. Simon Satirical
т ^Қ А		DURBAN	Durbar II	Armenia	Meddler Urania
7		DURBAN		Irish Lad	Candlemas Arrowgrass
∀			Banshee	Frizette	Hamburg Ondulée
_			Hurry On	Marcovil	Marco Lady Villikins
C O A			Hurry On	Tout Suite	Sainfoin Star
C \STA		CORONACH		Tredennis	Kendal St. Marguerite
5			Wet Kiss	Soligena	Seliman St. Guntheirn
CO A	CORRIDA — 1932			Prestige	Le Pompon Orgueilleuse
Ž			Sardanapale	Gemma	Florizel II Agnostic
		ZARIBA		St. Serf	St. Simon Feronia
			St. Lucre	Fairy Gold	Bend Or Dame Masham

		STOCKES O	Cavaliere D'Arpino	Havresac II Chuette
		Bellini	Bella Minna	Bachelor's Doubl Santa Minna
	TENERANI		Apelle	Sardanapale Angelina
RIBOT — 1952		Tofanella	Try Try Again	Cylgad Perseverance H
KIBO1 — 1932		FI C	Pharos	Phalaris Scapa Flow
		El Grego	Gay Gamp	Gay Crusader Parasol
	ROMANELLA	Rarbara Burrini	Papyrus	Tracery Miss Matty
		Barbara Burrini	Bucolic	Buchan Volcanic
			Fairway	Phalaris Scapa Flow
		Fair Trial	Lady Juror	Son-in-Law Lady Josephine
	PETITION		Artist's Proof	Gainsborough Clear Evidence
		Art Paper	Quire	Fairy King Queen Carbine
LADY LUFTON — 1954		Umidwar	Blandford	Swynford Blanche
		, midwar	Uganda	Bridaine Hush
	BARCHESTER		King Salmon	Salmon Trout Malva
		Belbroughton	Doublure	Comedy King Rhona

			A ()	Hyperion	Gainsborough Selene
			Owen Tudor	Mary Tudor H	Pharos Anna Bolena
1960		TUDOR MINSTRE		Sansovino	Swynford Gondolette
31	· EDG OF THE TUDOPS	0.	Sansonnet	Lady Juror	Son-in-Law Lady Josephine
URITE	KING OF THE TUDORS — 1950	0	• and the second second second	Fairway	Phalaris Scapa Flow
F A V O U R I T			Blue Peter	Fancy Free	Stefan the Great Celiba
		GLEN LINE		Beresford	Friar Marcus Bayberry
>			Scotia's Glen	Queen Scotia	Tetratema Sundridge
F				Phalaris	Polymelus Bromus
s, P		NEARCO	Pharos	Scapa Flow	Chaucer Anchora
KING'S CASTANHO		NEARCO		Havresae II	Rabelais Hors Concours
K I N			Nogara	Catnip	Spearmint Sibola
	NONE NICER — 1955			Blandford	Swynford Blanche
MASC.			Windsor Lad	Resplendent	By George! Sundridge
		PHASE		Solario	Gainsborough Sun Worship
			Lost Soul	Orlass	Orby Simon Lass
The second second					

				Chaucer	St. Simon Canterbury Pilgrim
		- VAROVA	Prince Chimay	Gallorette	Gallinule Orlet
- 1946		VATOUT	Vasthi	Sans Souci II	Le Roi Soleil Sanctimony
		İ	T vastiii	Vaya	Beppo Waterhen
R E S T	BOIS ROUSSEL — 1935			Carbine	Musket The Mersey
E 5[A]			Spearmint	Maid of The Mint	Minting Warble
™		PLUCKY LIEGE	Concertina	St. Simon	Galopin St. Angela
ш ,			Concertina	Comic Song	Petrarch Frivolity
				Bayardo	Bay Ronald Galicia
⋖ ♀			Gainsborough	Rosedrop	St. Frusquin Rosaline
CASTANHO		HYPERION	Selene	Chaucer	St. Simon Canterbury Pilgrim
R CAS			seiene	Serenissima	Minoru Gondolette
	TUDOR MAID — 1941			Phalaris	Polymelus Bromus
MASC.		i i	Pharos	Scapa Flow	Chaucer Anchora
2		MARY TUDOR II		Teddy	Ajax Rondeau
			Anna Bolena	Queen Elizabeth H	Wargrave New Guinea

EBERTY, por Iguassú e Iberty, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto.

ESCRAVA, por Galeno e Tronera, do sr. Francisco Del Vecchio.

FALMEGA, por Wood Note e Jamuri, do sr. Antonio Alves de Moraes.

FOR YOU, por Pewter Platter e Guaponga, dos Irmãos Assumpção.

GARCITA, por Good Cheer e Imponente, da Cia. Agricola Santa Cruz.

GERVAISE, por Morumbi e Jayce, do Stud Magyrus.

GOLD CLIP, por Midas e Clematis, do Haras São Bento.
HAIROSA, por Nyangal e Nairosa Brûleur, do sr. Paulo Brasil Ferreira Veloso.

HELP, por Helium e Tipoia, do Haras Terra Preta.

HESPERIA, por Coaraze e Campanhola, do sr. José Massoli.

HEUREUSE, por Téléférique e Azurée, do sr. Jorge da Cunha Bueno.

INSIDIA, por Golden Boy e Speridge, do Haras Paineiras H. P.

INTREPIDE, por Violoncelle e Azurée, do sr. Antonio Alves de Morais.

KARANAYÁ, por Djemlah e Fatma, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto.

KINURA, por Iror e Lai-Tchen, do sr. Horácio Vasconcellos de Macedo.

LADY GIPSY, por Fighting Chance e Jussara, do Haras Patente.

MALULA, por Hood e Mermaid, do Haras Vila Brandina. MAVIOSA, por Water Street e Jalousie, do sr. Alexios

MOUNTJOY LODGE, por Brunel e Sedum, da Cia, Agricola Santa Cruz. NAMORADA, por Paradiso e Tout Vá, dos Irmãos Assumpção.

NARSADE, por Kameran Khan e Crusanda, do sr. Raymond Naufal.

NATTY, por Wood Note e Flyshell, do Stud Barão de Piracicaba.

OFÉLIA, por High Sheriff e Vichy, do Haras Louveira. QUELZA, por Eboo e Plaisante, do sr. Jorge da Cunha Bueno.

RED FLY, por Orsenigo e Red Biddy, do Haras São Bento. SOBRIA, por Tauá e Estrose, do sr. José Homem de Mello. SUPREMA, por Choir Boy e Sureña, do sr. Indemburgo de Lima e Silva.

UFIGIA, por Harlech e Figurante, do Haras Patente.

UNA, por Legend of France e Jiga, do Stud Santa Terezinha.

WINDMILL HILL, por Borealis e Her Highness, do sr. Raul Eduardo Cunha Bueno.

COARAZE

AUGUSTA, por Fulbeauty e Medalha, do Haras Porta do Céu.

BANDERIZA, por Gulf Stream e Biskra, do Haras Jahú. BISQUIT, por Blackamoor e Quijunga, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto.

BRIGITTE, por Blackamoor e Queen Fairy, dos Haras São José e Expedictus.

CAIRNGORM, por Solonaway e Precast, do sr. Antonio Alves de Morais.

CROOK'S PEAK, por Acropolis e Rena, do Haras São Bento.

DIBDIN, por Tevere e Kamar, do Haras Paraguassú.

DULCE, por Royal Forest e Duty, dos srs. Roberto & Nelson Seabra.

FAUSSE BLONDE, por Téléférique e Hispale, do Haras Paineiras.

FLY HIGH, por Owen Tudor e Bishop's Vine, do sr. Henrique Bastos Filho.

FORTUNITA, por Titian e Fortune Telles II, do sr. Indemburgo de Lima e Silva.

HARPE, por Violoncelle e Rumba II, do Stud Primavera. IBIPORĂ, por Fair Trader e Cuquita, do sr. Pedro Alipio Alves de Camargo.

INITIÉ, por Violoncelle e Hopitte, do Haras São Luiz.

JUANITA, por Strong i'th'Arm e Doctor's Dilemma, do sr. Dante Marchione.

LA PASCUA, por Prince Bio e Sampaya, do Haras Louveira.

LINIERES GIRL, por Phidias e Ebaluka, do sr. Jorge da Cunha Bueno.

LIVONIA, por Strong l'th'Arm e Estimada, do sr. Thrasybulo P. Albuquerque.

MEA CULPA, por Nordic e Messina, do Stud Barão de Piracicaba.

OUR JACQUELINE, por His Highness e Sash, do sr. Raul Eduardo Cunha Bueno.

SARABANDY, por Dante e Sardabee, do Haras Paraizo.

SELEA, por Paradiso e Hora H., do Stud São Caetano.

TIMENE, por Seventh Wonder e Comarca, do Stud Santa Terezinha.

URMIA, por Hamdam e Etincelante, do Stud Barão de Piracicaba.

VENUSTA, por Castigo e Vendetta, do sr. João Bulcão de Mello.

ZARÉ, por Prosper ou Sayani e Fatima, do Haras Santa Maria.

IDAHO

ANTA, por Vagabond II e Oldina, do sr. Raymond Naufal. BUZA, por Vagabond II e Tormenta, do sr. Américo Vasone Jr.

CHALA, por Sea Bequest ou Enigma e Chacarera, do Stud Barão de Piracicaba.

CHUPANGA, por Similor e Chulapita, do sr. Antonio Saad.

CIRCE, por Selin Hassan e Citronade, do sr. Henrique Bastos Filho.

DIABLETTE, por Violoncelle e Diablerette, do sr. Max Perlman,

DIVINA, por Jabuti e Chala, do Stud Barão de Piracicaba. ESTOLA, por Ferino e La Ferte, do sr. Vespasiano Junqueira Franco Filho.

EXPRESSIVA, por Bleneran e Paraguaia, do Haras São Luiz.

FRAJOLA, por Kameran Khan e Carderis, da Remonta e Veterinária do Exército.

GRACITA, por Téléférique e Madeleine, do Haras Louveira.

GRAZIELA, por Trinidad e Nebraska, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto.

GUALISCA, por Guaycurú e Forget, do sr. Orestes de Arruda Almeida.

ILAPA, por Adil e La Pastilla, do Haras Jahú.

IRISH, por Kameran Khan e Cassia, do sr. Orestes de Arruda Almeida.

JOCOSA, por Seventh Wonder e Palmron, do Haras Ipiranga.

LHANDRA, por Red October e Ivana, do Haras Jaberave.

MALAGUETA, por Trinidad e Congellada, do sr. Paulo
Barreto de Sá Pinto.



A foto, apanhada do alto da tôrre-depósito, dá uma visão tão nítida quão precisa da maneira como foram inteligentemente dispostos os grupos de cocheiras, o que dá ao conjunto beleza e funcionalidade. No centro ergue-se o bello «tatersall».



O extraordinário reprodutor Coaraze que, aos vinte e um anos, conserva um incomum vigor e continua reproduzindo com invejável eficiência. O filho de Corrida é um dos mais valiosos animais importados para a América do Sul, em todos os tempos.

MEM SAHIB, por Stavanger e Adis Aléa, do sr. Orestes de Arruda Almeida.

MY DOLL, por Sandjar e Joieuse, do Haras Ipiranga.

NURTILLE, por Strong i'th'Arm e Burtile, do sr. Orestes de Arruda Almeida.

PISCA-PISCA, por Pewter Platter e Nuporanga, do sr. Orestes de Arruda Almeida.

QUADRA, por Paradiso e Desdenhada, do sr. Orestes de Arruda Almeida.

RAINHA DO GUAÍBA, por Buscado e Ex, do sr. Orestes de Arruda Almeida.

REMEMBER-ME, por Sandjar e Herodiade, do Stud Rodrigues Alves & Meirelles.

SEMIRAMIS, por Souverain e Regina II, do sr. Pedro

Alipio Alves de Camargo. SERRA NOVA, por High Sheriff e New Look, do Haras São Luiz.

TITINHA, por Minotauro e Helvécia, do Stud Barão de Piracicaba.

USITÉ, por Eboo e Triquiñuela, do sr. Orestes de Arruda Almeida.

VAIN JANE, por Vatellor e Djaina, do Haras Calunga.

ZOLYNIA, por Rosemary Row e Lenita, do sr. Orestes de Arruda Almeida.

LUCIDON

BABINA, por Barba Azul e Adaga, do sr. Paulo Barreto de Sá Pinto.

BIJOU, por Dernah e Branca de Neve, do Stud São Caetano.

CARMEN'S CHOICE, por Peter's Choice e Filoca, do Haras Itapevi.

ERÚNIA, por Pizarro e Unina, do sr. Darcy Vilela Itiberê.

FARELICE, por Pharel e Bouche Folle, do sr. Antonio Alves de Morais.

FARSALÚ, por Pharsale e Luta, do sr. Francisco Del Vecchio.

GARAÇUMA, por Burpham e Burleta, do Haras Paineiras H. P.

HIGH WAY, por Flamboyant de Fresnay e Little Baby, do sr. José Massoli.

HUNGARIAN RAPSODIE, por Violoncelle e La Petite Impossible, do sr. Thrasybulo P. Albuquerque.

JURUVA, por Fighting Chance e Queridita, do sr. Henrique Bastos Filho.

INIÚNA, por Harlech e Unia, do Haras Itapevi.

KIZORÁ, por Bleneran e Isora, do sr. Wadih Helou.



Os filhos de Royal Forest, nascidos no Haras Guanabara, entre êles Sing Sing e Dulce, garantiram-lhe lugar de destaque entre os reprodutores em serviço no Pais. No Posto, o neto de Hyperion certamente prosseguirá produzindo de forma brilhante.



O jovem reprodutor Al Mabsoot enviou às pistas, nesta temporada, os seus primeiros produtos. Trata-se de um animal possuidor de um «pedigree» invejàvelmente equilibrado, e que deverá corresponder às esperanças dos que o importaram da Europa.



A sempre prevalente linhagem de Phalaris está presente no Posto de Fomento Agro-Pecuário por intermédio de Aram, um filho da famosa Esmeralda. No Rio Grande do Sul, onde primeiro serviu, Aram deixou excelentes filhos, inclusive clássicos. LA PICARONA, por Strong i'th'Arm e Campanhola, do Haras Cinamono.

LA VELOCE, por Quiproquó e Garcita, da Cia. Agrícola Santa Cruz.

MADELYNE, por Bold Street e Perola de Ofir, do Haras Terra Preta.

MIVERA, por Flamboyant de Fresnay e Rivera, do sr. João Batista Rodrigues do Prado.

NOTRE DAME, por Cyrnos e Miss Grace, do sr. Antonio Alves de Morais.

OITERA, por Cartujo e Itera, do Haras Patente.

OSHIMA, por Fairy King e Jacket, do sr. Fauzi Abdala Ayub.

PANDORA, por Snooker e Park Lane, do sr. Alexios Jafet.

RASTRA, por Rosemary Row e Amrasta, do Stud Santa Terezinha.

SAFIRA CEYLÃO, por Sargento e Barretta, do sr. João Batista Rodrigues do Prado.

SIBILA, por Paradiso e Tesalia, do Stud São Caetano. TAGARELA, por Blue Baron e Castelã, do sr. Antonio V. Pereira Neto.

URANGÁ, por Maranta e Odaléa, do Haras Patente.

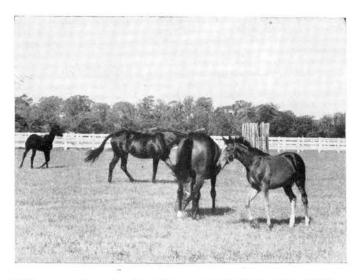
VANESSA, por Blue Baron e Kahena, do sr. Eduardo A. Camargo Fidelis.

ROYAL FOREST

ALBANY, por Blackamoor e Okayama, dos Haras São José e Expedictus.

ARTE, por Prosper e Maundy Money, do sr. Paulo Brasil Ferreira Veloso.

ASTERIS, por King's Bench e Latin Quartier, do Haras



Sôltas num dos piquetes, éguas reprodutoras com produtos ao pé, pastam durante as primeiras horas da tarde. No primeiro plano, um vigoroso produto de Coaraze que se desenvolve para as futuras lutas nas pistas; ao fundo, um outro de Al Mabsoot.

BAILA, por Sayani e Sica, do Stud Barão de Piracicaba. BERCEUSE, por Galcador e Hispanis, do Haras Ipiranga. CAIANA, por V-8 e Hawaiana, do sr. Vespasiano Junqueira Franco Filho.

CAPRICIEUSE, por Goyama e Azurée, do Stud Primavera.

CENCERRA, por Timor e Cenicienta, dos srs. Roberto & Nelson Seabra.



Um conjunto deveras eloquente: ao fundo, um dos pavilhões destinados às éguas e, no primeiro plano, um grupo de reprodutoras que, bucòlicamente, se entregam à «refeição» das 14 horas, momento em que são sôltas. Esta é uma cena de todos os dias.



Eguas reprodutoras, sôltas numa das ricas pastagens do Posto, agrupam-se próximas à cêrca que divide dois dos piquetes. Esta foto dá oportunidade a que se observe como foram construidas as cêrcas, que oferecem solidez e segurança.

COATLIHUE, por Embrujo e Niña Chole, dos srs. Roberto & Nelson Seabra.

DE TROIA, por Minotauro e Fille de Troie, do Haras Paraguassú.

DISCIPLINA, por Winter Gorden e Pirajá, da Remonta e Veterinária do Exército.

ENOLINA, por Coaraze e Palmarella, do Haras Maringá. GARÇA, por Mon Chéri e Gilka, do sr. Paulo Piza de Lara.

GARDEN CITY, por Timor e Gipsy Queen, dos srs. Roberto & Nelson Seabra.

GRAN DAMA, por Grain d'Or e Piedra Buena, do Haras Quatro Erres.

HARMONIOSA, por Bleneran e Camarada, do Stud Encantado.

HOMOLA, por Good Cheer e Salvación, do sr. Henrique Bastos Filho.

ICA, por Coaraze e Argentea, do sr. Paulo Piza de Lara.

INFANTA, por Prince Chevalier e Chakita, dos srs. Roberto & Nelson Seabra.

JAPIA, por Pewter Platter e Francita, do Haras Patente. KLESEL, por Lunar e Karelia's Last, do Haras Maringá. LA CAPRICIEUSE, por Faublas e Capricieuse, do sr. Paschoal Conzo.

NóRIA, por Pharsale e Investida, do Haras Patente. OLÉ, por Nordic e Eden Rock, do sr. Pedro Alipio Alves

de Camargo. QUEENY, por Sandjar e Figurehead, do Haras Faxina.

QUEIMADINHA, por Sandjar e Duna, do Haras Faxina. QUERIDONA, por Sandjar e Joieuse, do Haras Faxina.

QUITERIA, por Eboo e Jata, do sr. José Paulino Nogueira.

RESINA, por Paradiso e Sueño Blanco, do sr. Geraldo Diniz Junqueira.

SAO RANA, por Cranach e São Cani, do Haras Paraguassú.

SERENITAS, por Brantome e Serafine, dos srs. Roberto & Nelson Seabra.

SEVILHA, por High Sheriff e Lola, do Haras Patente. SWEET HEART, por Eboo e Sweet Girl, do sr. José Pau-

lino Nogueira. TACITA, por Pharas e Tolmeita, do Haras Vila Brandina. UNDÉCIMA, por Minotauro e Daphne Laureola, do Ha-

ras São Bento. VERÁVIA, por Palestíne e Walkirie, do Haras Morro Grande.

VIOLET, por Pharel e La Parda, do Stud Barão de Piracicaba.

XASQUITA, por Nordic e Xareta, do Haras São Quirino. XICA, por Emperor e Roca, do sr. Roberto Alves de Almeida.

O Posto de Fomento Agro-Pecuário oferecerá aos criadores nacionais, na próxima estação de coberturas, os serviços de sete reprodutores, cinco dêles de propriedade do Jockey Club de São Paulo: Corpora, Coaraze, King's Favourite, Aram e Al Mabsoot, e os outros dois, Royal Forest e Mogul, pertencentes, respectivamente, aos srs. Nelson e Roberto Seabra e Genaro e Abelardo Acetta.

Corpora e King's Favourite, adquiridos recentemente na Inglaterra, enriquecerão sobremodo o plantel do Posto; Mogul, com a extinção do Haras Fidalgo, terá no Posto as oportunidades que exigem sua alta categoria. Os demais — Coaraze, Aram, Al Mabsoot e Royal Forest — por certo prosseguirão produzindo qualidade antes de tudo.

ARAM

Excelente parelheiro, Aram, trazido da Europa para o Rio Grande do Sul, onde o Jockey Club de São Paulo foi buscá-lo, ali produziu esplêndidamente a despeito da modesta qualidade

das éguas que, em sua maioria, lhe foram oferecidas.

Sua origem é a mais brilhante possível. Seu avô é Pharos, notável chefe de raça, como tal aplaudido em todo o mundo, pois, além de pai de notáveis campeões, prossegue aparecendo como avô sem par.

Esmeralda, a mãe de Aram, produziu com seu irmão paterno a extraordinária Coronation. Desta linhagem, para citar apenas dois animais que mais de perto nos interessam, fazem parte Nyangal, exportado para a Argentina, e Estoc, já desaparecido no Rio Grande do Sul, após ter produzido muito bem, sendo Estensoro e Estupenda dois de seus melhores filhos.

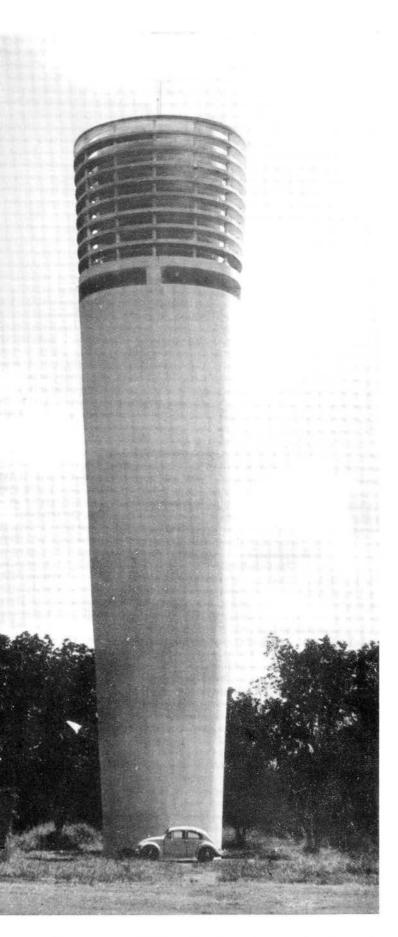
A Aram não faltam nem físico, nem campanha e muito menos raça para produzir segundo suas reais possibilidades. E é isto que se espera dêle, agora que o cavalo francês teve no Posto abundantes e ricas oportunidades.

AL MABSOOT

Os primeiros filhos de Al Mabsoot estão estreando agora e começam a figurar. É lícito esperar dêsse reprodutor uma produção das melhores, pois êle descende de Mat de Cocagne, também trazido para o Brasil (serve no Haras Mondésir, de Lorena), animal de alta categoria, ganhador do "Prix Mieuxcé", "Prix Thomas Bryon", "Prix Lupin", "Prix Eugéne Adam", "Prix Ga-



Ao Posto não faltam máquinas de tôda sorte, que tornaram o trabalho mais racional e mais eficiente. Uma enfardadeira moderníssima, recém-importada dos Estados Unidos, foi há pouco colocada em uso, com os melhores resultados possíveis.



Esta monumental tôrre, de cêrca de quarenta metros de altura, é tão decorativa quão útil, pois comporta dois depósitos d'água que englobam 240.000 litros. O «Wolksvagen» estacionado em sua base dá, em nítido contraste, uma idéia de suas proporções.

nay", Prix Jean Prat", "Prix du Cadran" e "Grand Prix du Printemps", mostrando-se, pois, animal versátil, capaz de abordar as mais diferentes distâncias.

Pelo lado materno, Al Mabsoot provém de Rose O'Lynn que, cruzada com os mais diferentes garanhões, deu ótimos parelheiros, como Buisson d'Or, Buisson Ardent, Venture e o próprio Al Mabsoot, que cumpriu uma profícua campanha, competindo entre animais da chamada primeira turma.

Tendo corrido 23 vezes, Al Mabsoot obteve 6 vitórias, 3 segundos, 2 terceiros e 3 quartos lugares. Suas vitórias ele as registrou no "Prix de Baville" (1.600 metros), "Prix Lupin" (2.100 metros), "Prix Firdaussi" (2.200 metros), "Prix du St. Laurent" (2.400 metros), "Grand Prix de la Ville du Bouscaut" (2.500 metros) e "Prix de Plaissance" (2.250 metros).

COARAZE

Uma das mais extraordinárias importações nacionais de todos os tempos, se não a maior delas, é a de Coaraze, cavalo cuja passagem pelo Posto de Fomento Agro-Pecuário tem sido constituida por uma sequência interminável de grandes êxitos. O número de seus filhos ganhadores é imenso; o dos bons ganhadores, notável; e c dos ganhadores clássicos, excepcional. Entre os seus mais notáveis descendentes contam-se Emerson, exportado para a França, onde hoje é disputado como reprodutor, animal que deixou as pistas invicto, ganhador, entre outras provas, do "Derby Nacional" ("Cruzeiro do Sul") e do "Derby Sul-Americano"; além de Coaralde, Coarazito, Hypocrite, Xasco, Ica, Empyreu, Tailândia e outros mais.

Seus filhos têm enriquecido o turf nacional e mais ainda enriquecerão a criação propriamente dita, como já havia sucedido na França, de onde êle foi trazido. Neste país, o de sua origem, Coaraze já havia dado ótimos animais, como a clássica égua La Mirambule, mais tarde também excelente reprodutora.

A vitalidade dêsse neto de Coronach é qualquer coisa de incomum, tanto que, apesar dos seus 21 anos, continua padreando de forma normal, tendo, na estação de monta passada, servido 26 reprodutoras. Coaraze, adquirido em 1954, é um dos melhores filhos de Tourbillon, nascido no Haras de Marcel Boussac. Correu dos 2 aos 5 anos, totalizando 18 apresentações, vencendo a "Poule des Deux Ans", o "Prix Morny", o "Prix Daphnis", o "Prix Jockey Club", o "Prix Jacques le Marois", o "Prix D'Ispahan" (duas vêzes), o "Prix Daphnis e Chloé", o "Grand Prix de Saint Cloud" e o "Prix de Vichy". Além disso foi o segundo colocado na "Poule d'Essai des Poulains", no "Great Yorshire Stakes" (duas vêzes) e na "Coronation Cup".

CORPORA

O primeiro filho de Ribot a ser integrado na criação nacional é Corpora, recém-adquirido na Inglaterra, de onde deverá chegar brevemente, ao mesmo tempo que King's Favourite.

O simples fato de ser filho de Ribot já é recomendação suficiente, mas acontece que Corpora tem igualmente uma nobre origem materna, pois sua mãe, Lady Lufton, é filha de Petition e Barchester por Umidwar, e pois, irmã paterna da famosa Petite Etoile.

Esta linhagem materna, de grande eficiência inclusive na atualidade, está bem representada no Brasil, pois Umidwar, o pai de Barchester, é também pai de Eboo, de quem descende Morumbi. Por outro lado, King Salmon, que aparece na quarta geração a que pertence Corpora, é sobejamente nosso conhecido, tendo influido de maneira decisiva no desenvolvimento da criação nacional, fenômeno que ainda prossegue de maneira marcante, por intermédio de suas filhas, notáveis reprodutoras, bem como de seus filhos, dentre êles Prosper e Manguari.

Não obstante isso, os nomes de Doublure e de Rhona, que aparecem nos ramos maternos do "pedigree" de Corpora, também muito significam para nós. A primeira é mãe de Trouble, por sua vez mãe de Burpham; Rhona, vale dizer, é irmã inteira de Cradle Song, de quem descendem Wood Note e Brave Buck.

Corpora cumpriu boa mas curta campanha. Ganhou na milha, em Longchamps, e depois levantou o "Prix Eugéne Adam", em 2.000 metros, derrotando Fast Dip, Frontin e Miraval. Foi ainda o terceiro colocado nos "Dois Mil Guinéus", batido apenas por Only for Life e Ionian. De-



O interior dos grupos de cocheiras, como atesta êste aspecto do pavilhão dos reprodutores, dispõe de luz e de ventilação abundantes. Os menores detalhes foram cuidadosamente estudados de forma a obedecer à mais apurada técnica especializada.

pois, no "Epsom Derby", de que participou como um dos favoritos, foi o quinto colocado, atrás de Relko, Merchant Venturer, Ragusa e Tarqogan.

KING'S FAVOURITE

Após uma primeira campanha promissora, King's Favourite, um dos eficientes e velozes filhos de King of the Tudors, foi colocado em oi-

BETATOTAL

Labor

uso veterinário Associação de Vitaminas do complexo B à Vitamina C

COMPOSIÇÃO:

Vitaminal	B1	100	mg
Vitamina	B2	6	mg
Vitamina	В6	8	mg
Vitamina	C 1	.000	mg
Nicotinan	nida	200	mg

APRESENTAÇÃO:

Caixas de 10 ampôlas de 200 cc

.

Tônico geral. Indicado especialmente para animais submetidos a intenso trabalho muscular e para animais em recuperação.



LABORTERÁPICA - BRISTOL S. A.

Indústria Quimica e Farmacêutica

RUA CARLOS GOMES, 924 (Santo Amaro)
Telefone: 61-1151 — SÃO PAULO

tavo lugar no "Free Handicap". A esta mesma geração pertencem Crocket, justamente o pêso mais alto do "handicap" citado, bem como Top of the Milk e King of Babylon, igualmente filhos de King of the Tudors e ganhadores clássicos.

Exportado para os EE. UU., King of the Tudors, por Tudor Minstrel (Owen Tudor-Hyperion-Gainsborough), linhagem de grande êxito, inclusive no Brasil, continuou a produzir animais precoces e ligeirissimos, sendo, pois, deveras estimado como reprodutor.

None Nicer, a mãe de King's Favourite, filha de Nearco, teve êxito em distâncias maiores, tanto que venceu o "Yorkshire Oaks", o "Ribblesdale Stakes" e o "Oaks Trial Stakes", e isto significa enriquecimento sanguíneo na origem do novo reprodutor do Posto de Fomento Agro-Pecuário.

Aos dois anos, King's Favourite triunfou no "Fenwolf Stakes", de Ascot, e obteve a segunda colocação no "Hyperion Stakes", de que foi o favorito, prova esta vencida por Follow Suit sôbre Forearmed. Depois disso, com o aumento da distância, não chegou a aparecer com destaque.

Em uma época em que se procura cada vez mais criar animais precoces e velozes, a presença de King's Favourite no Posto proporcionará boas oportunidades aos criadores nacionais, tanto mais que, "temperado" seu sangue com o de éguas de mais "fundo", poderá e deverá dar animais pelo menos meio-fundistas.

MOGUL

Com a liquidação do Haras Fidalgo, o Jockey Club de São Paulo pôde providenciar no sentido de aproveitar os serviços do magnífico cavalo Mogul, que ali servia.

Mogul foi considerado o melhor produto de sua geração, tendo vencido, aos dois anos, o Prêmio "V. Buschmule", em 1.000 metros, bem como entrado em terceiro no "Rudolf Oetuer Renner"; aos três anos, venceu o Prêmio "V. Hoppergarten" (2.000 metros) e o G.P. "Nordrhein Westfalen" (2.600 metros), foi o terceiro colocado duas vêzes e o quarto em mais duas oportunida-

des. Já aos quatro anos, venceu o G.P. "Cologne" (2.400 metros) e foi duas vêzes terceiro colocado. Seus prêmios somam 82.100 D.M.

Mogul é filho de um dos mais notáveis reprodutores de todos os tempos: Ticino, filho de Athanasius, que deu uma infinidade de grandes ganhadores e, mais tarde, não menos expressivos reprodutores. Ticino, ganhador do "Derby", é pai de quatro outros laureados na mesma prova; foi, por outro lado, por nove vêzes o líder dos reprodutores da Alemanha.

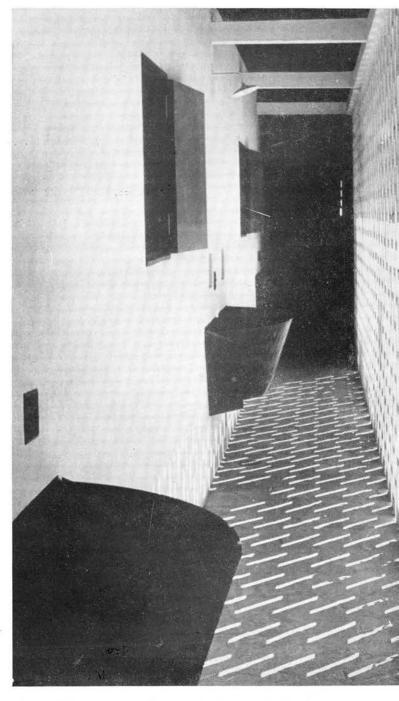
Da linhagem materna de Mogul, não menos "ilustre", fazem parte animais de alta classe, como Masetto, grande corredor e não menos notável reprodutor; Mangon, pai de dois ganhadores do "Derby": Alarich e Baalim, e êle próprio laureado nesta prova e em muitos outros páreos expressivos, além de Madjar, Maranon, Monitor, Mainkur e Mandarin.

ROYAL FOREST

Tendo corrido sete vêzes, Royal Forest, um dos mais notáveis filhos de Bois Roussel, obteve cinco primeiros lugares, um segundo (no "Clarence House Stakes") e um quarto (no "Epsom Derby", em que quatro animais chegaram ao disco escassamente separados). As vitórias foram obtidas no "Fullerton Stakes", "Coventry Stakes", "Dehurst Stakes", "Samdown Park Trial Stakes" e "Gordon Stakes".

Trata-se, aliás, de um cavalo de esplêndida origem, não apenas paterna, mas igualmente materna, já que sua mãe, Tudor Maid, é irmã própria de Owen Tudor, o pai de notáveis reprodutores, entre êles Pewter Platter.

E Royal Forest não é uma promessa, mas sim um reprodutor inteiramente realizado, de vez que sua atuação no Haras Guanabara foi notável, já que dêle descendem inúmeros ganhadores, entre êles Sing Sing, laureado no G.P. "São Paulo" entre outras provas; de Dulce e Eneida, duas notáveis éguas, a primeira delas "tríplicecoroada" e já reprodutora de êxito, pois sua filha Dulcinéa, exportada para a França, ali venceu na estréia; e de Red Cap e Frankfort, também com êxitos na esfera clássica, como outros mais.



O pavilhão que comporta os seis «boxes» destinados aos reprodutores foi erguido com apurada técnica e bom gôsto. Os côchos, que se vêem na foto, podem ser puxados para que nêles seja-colocada a ração, sem que o encarregado entre no «box».

Para a atual estação de montas, o Posto de Fomento Agro-Pecuário do Jockey Club de São Paulo está oferecendo os serviços de sete reprodutores, a saber:

	ARAM	Cr\$	150.000,00	(35	éguas)
	AL MABSOOT	Cr\$	150.000,00	(35	éguas)
	COARAZE	Cr\$	250.000,00	(20	éguas)
	CORPORA	Cr\$	350.000,00	(25	éguas)
*	KING'S FAVOURITE .	Cr\$	200,000,00	(25	éguas)
	MOGUL	Cr\$	200.000,00	(35	éguas)
	ROYAL FOREST .	Cr\$	200.000,00	(35	éguas)

HARAS GUANABARA

ALAMBARI - SÃO PAULO

PROPRIEDADE DOS SRS. NELSON E ROBERTO SEABRA

Oferece cobertura dos reprodutores:

COBALT

Alazão, 1950, França

Téléférique (Bactériophage) e

Alizarine, por Coronach (Hurry On) e Armoise, por Blandford e Coriandre, por La Farine.

NISOS

Cast., 1954, Alemanha

Ticino (Athanasius) e

Nixe, por Arjaman (Herold) e Nanon, por Graf Isolani e Nella da Gubio, por Grand Parade.

PINTOR LEA

Cast., 1953, EE. UU.

Goya (Tourbillon) e

Maud Lea, por Bull Lea (Bull Dog) e Chic Maud, por Chicle e Maud Muller, por Pennant.

SING SING

Cast., 1958, Brasil

Royal Forest (Bois Roussel) e

Sibyl, por Hunter's Moon (Hurry On) e Sirdaree, por Solario e Theresina, por Diophon.

Escritório: Rua Mayrink Veiga, 48 — 4.º andar Telefone 43-0360 — RIO DE JANEIRO

Beau Person, primeiro filho de Persian Gulf a vir para o País

L. G. Ribeiro da Silva

A importação do cavalo francês Beau Persan, destinado ao Haras Faxina, para fazer companhia a Sandjar e Narvik, é deveras auspiciosa para a criação nacional, já que se trata não apenas do primeiro filho de Persian Gulf a vir para o Brasil como reprodutor, mas também de um dos produtos de uma das mais famosas éguas européias dos últimos tempos: Bella Paola, que nasceu na Alemanha, correu na França e na Inglaterra, tendo atingido a esfera clássica, vencedora que foi em grande estilo.

Analisando a origem dêsse castanho escuro, nascido em 1960 no Haras de Ouilly, de propriedade do sr. François Dupré, de onde saíram, recentemente, tão bons ganhadores e onde, de longa data, se têm criado animais famosos, encontramos em Beau Persan uma série de variadíssimos sangues de caráter internacional, pois que êles representam correntes das melhores dentre as que atualmente existem na Inglaterra, França e Alemanha. Trata-se, portanto, de um autêntico "pedigree" internacional.

_ * _

Nos primeiros vinte anos dêste século, o turf francês foi dominado de forma impressionante pela criação oriunda do estabelecimento do sr. Edmond Blanc, o Haras de Jardy. O sr. Blanc havia despertado a admiração do mundo turfista quando, na liquidação do famoso haras do Duque de Westminster, adquiriu o "tríplice coroado" inglês Flying Fox, que se tornou origem de uma das mais famosas linhagens francesas de nossos tempos, qual seja a de Astérus. Por volta dessa mesma época, o sr. Blanc também importou, da Inglaterra, uma égua chamada Roquette, que era filha de Chalereux (apenas notado como pai de Signoretta, que ganhou o "Derby" de Epsom, batendo os machos), e de Roquebrune, uma clássica e exemplar filha de St. Simon, que é a mãe de Rock Sand (por Sainfoin), outro "tríplice coroado da Inglaterra, e que originou a famosa linhagem argentina de Congreve e veio a ser também o pai da reprodutora Mahubah, que deu Man O'War.

Roquette, como reprodutora, sempre atuou no Haras de Jardy e nêle deixou marca indelével ao dar Dagor, por Flying Fox, um ganhador do "Derby" francês, integrante de uma turma que contava com animais famosos e que vieram mais tarde a ser reprodutores de primeira ordem, como Nimbus, Baldaquin e tantos outros. Dagor, posteriormente, foi garanhão na Hungria, onde deixou famosa descendência e, apesar das devastações das duas guerras mundiais naquele país, ainda hoje se encontra o seu nome em muitos dos animais de "pedigrees" notáveis daquele país.

Roquette provém da família 4, na classificação de Bruce Lowe, e do mesmo ramo dessa família tivemos um reprodutor famoso no seu tempo, pois Péricles, avô materno de Mossoró, e pai ainda de tão bons animais do Haras Maranguape (Canguleiro, Atheu, Gladiola, Galathéa, etc.), provinha dessa linhagem, eis que sua mãe Antibes era parente muito próxima de Roquebrune, de Seabreeze, Thebais e outras clássicas ganhadoras desta família. E desta mesma linhagem ainda há no Brasil e na Argentina diversos ramos bastante interessantes, a que pertencem animais acima do valor útil, alguns até mesmo ótimos.

Ainda em Roquette poderíamos notar que, além de Dagor, ela deu muitos ganhadores, a maior parte figurantes na primeira turma francesa, descendência essa muito ampla para que nos demoremos em focalizá-la, pois o que mais nos interessa é uma de suas descendentes chamada Reine d'Ouilly que, como indica o nome, nasceu no citado haras de Ouilly. Como ganhadora comum, ela se tornou, posteriormente, na mãe de Aristocrate, vencedor clássico na França e depois garanhão na Bélgica. Seu melhor filho, entretanto, foi Prince d'Ouilly, que, além de adquirir foros de ganhador clássico, venceu na França, Inglaterra, Alemanha e Bélgica, o que dá uma idéia exata do seu valor internacional, tanto assim que, posteriormente, ingressou na criação com grande cartaz, fruto dessas façanhas.

Reine d'Ouilly foi enviada à Alemanha, para ser cruzada com Indus, um filho de Alcantara II, que estava produzindo muito bem, após ter cumprido memorável campanha clássica na França. E dêsse cruzamento nasceu uma potranca que recebeu o nome de Regina IV. Embora não atingisse Regina IV a esfera clássica, que alcançaram seus irmãos Aristocrate e Prince d'Ouilly, ganhou na França. Levada à criação, por sua vez ela só deu um produto, a potranca Rhea II, filha do garanhão alemão Gundomar, um descendente em linha direta de Dark Ronald, de grande atuação nas pistas e melhor ainda nos haras alemães.

_ * _

Rhea II também pouco correu, mas, assim mesmo, ganhou. Mas a sua atuação mais importante foi no haras, onde deu produtos que sempre figurarão na história do turf francês e talvez do internacional.

Um produto de Rhea II, Régent, por Tantième, que após ganhar os Prêmios "Thomas Bryon", "d'Harcourt", "Lagrange", "La Tamise" e outros e mais de doze milhões de francos, veio para o Brasil, importado pelo Haras São Quirino, onde, após poucas estações de monta, acaba de morrer.

Mais o produto de Rhea II que mais nos interessa é Bella Paola, uma potranca filha de Ticino, o famoso garanhão alemão, origem não apenas de grandes ganhadores e reprodutores, êle próprio famoso ganhador do "Derby" alemão, nove vêzes primeiro colocado nas estatísticas de pais de ganhadores, pai também de quatro ganhadores do "Derby" alemão e de uma infinidade de reprodutoras, mães de grandes ganhadores. Embora estas linhagens alemães possam ser consideradas por muitos inferiores a outras. porque se tem colocado o turf inglês e o francês acima do alemão, não podemos deixar de reconhecer que, em matéria do que há de bom na Alemanha, Bella Paola contém em seu "pedigree" o melhor de tudo, pois também devemos levar em conta que seu avô Gundomar foi um animal notável, tendo produzido uma série de grandes ganhadores e garanhões, entre os quais Baal (G.P. de Baden Baden), Mangon ("Derby", "2.000 Guinéus" alemães), Maranon, etc., além de ser um dos mais famosos representantes da linhagem de Dark Ronald, na Alemanha, ao lado de Oleander e de Herold.

Porém o que existe de interessante no "pedigree" de Bella Paola, é que ela possui um "inbreeding" estreito, o que acreditamos seja a razão de sua excelente atuação nas pistas, pois que Terra, mãe de seu pai Ticino, e Gundomar, pai de sua mãe Rhea II, são parentes próximos, visto que Aditi, o pai de Terra, provém de Dark Ronald e de uma filha de uma égua chamada Aversion, ao mesmo tempo que Alchimist, o pai de Gundomar, é filho do mesmo Dark Ronald e dessa mesma Aversion. Ticino é, ainda, o representante mais famoso da linhagem de Isinglass na Alemanha, pois seu pai Athanasius é filho de Ferro, por Louviers, um descendente daquele famoso chefe de raça cujo melhor representante na Inglaterra nos últimos tempos foi Blandford.

Mas Bella Paola, nas pistas, demonstrou ser uma potranca invulgar, porque ganhou oito vêzes, entre as quais o "Grand Criterium" e o "Prix

FORCING

Polivitamínico e Remineralizante para ração Equina

CONTÉM:

VITAMINAS:

A — D2 — D3 — B1 — B2 — B6 — B12 — E — K Nicotinamida — Acido fólico — Pantotenato de cálcio — Inositol — Metionina — Colina.

SAIS MINERAIS

Cálcio — Fósforo — Magnésio — Ferro — Manganês — Sódio — Cobre — Cobalto — Aluminio — Iôdo — Zinco — Potássio — Cloro — Vanádio — Niquel.

PROTEINAS NOBRES DE LEITE E SOJA HIDRATOS DE CARBONO



PREVINE E CURA:

Alterações orgânicas e funcionais decorrentes de carências vitamínicas.

Alterações por deficiências de minerais plásticos e oligodinâmicos.

Alterações por deficiências protéicas.

AUMENTA, MELHORA, CONSERVA:

Desenvolvimento fetal na gestação,

Resistência às doenças infecciosas e parasitárias dos potros.

Aleitamento abundante, nutritivo e prolongado nas éguas.

Rápida recuperação orgânica dos animais convalescentes ou depauperados.

Fertilidade dos reprodutores.

GARANTE:

Desenvolvimento rápido dos potros.

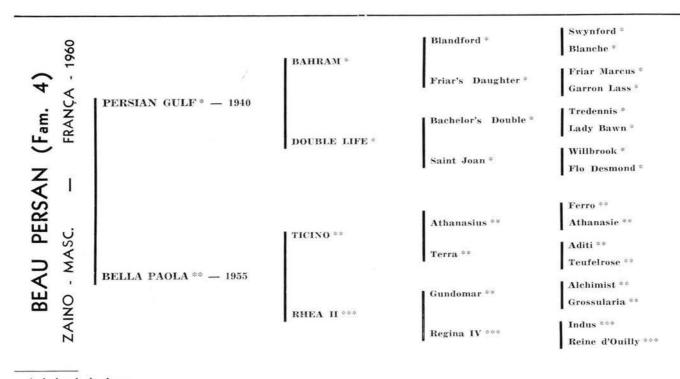
Desmama fácil e rápida.

Máxima valorização das rações.

LABORTERAPICA-BRISTOL S. A.

INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACEUTICA

RUA CARLOS GOMES, 924 (SANTO AMARO) SÃO PAULO Telefone 61-1151



* Animais ingleses.

** Animais alemães.
*** Animais franceses.

Vermeille", na França e, na Inglaterra, foi clássica ganhadora dos "Mil Guinéus", do "Oaks Stakes" e do "Champion Stakes". Só na Inglaterra, seus ganhos em 1958 subiram à importância de £ 35.004, o que realça o valor das provas e as dificuldades que ela teve de enfrentar em páreos de dotações tão elevadas.

Vê-se, pois, que o sr. Dupré, em cujo poder tem estado essa linhagem, se aproveitou várias vêzes dos animais alemães (excelentes, diga-se de passagem) para fazer bons cruzamentos com suas éguas e não teve do que se arrepender disso. Levada à criação, Bella Paola foi, pela primeira vez, coberta por Persian Gulf, o grande filho de Bahram, dando Beau Persan, um característico produto "line-bred", segundo a terminologia norte-americana, pois tanto Persian Gulf quanto Bella Paola descendem em linhagem masculina direta do mesmo Isinglass.

_ * _

Agora, desejamos focalizar Persian Gulf, como pai de Beau Persan que é. Trata-se de um filho de Bahram, do qual Beau Persan é o primeiro representante masculino na criação brasileira. Além de excelente ganhador de quatro provas, vencedor da "Coronation Cup" e quarto colocado no "Derby" de Epsom, Persian Gulf é notável garanhão, vindo a produzir uma série enorme de ganhadores de escol, muitos dêles hoje já garanhões que figuram entre os primeiros nas estatísticas e vários de seus descendentes ganharam clássicos. Entre êles, poderíamos citar Parthia, ganhador do "Derby" de Epsom e da "Jockey Club Cup" (£ 43.786); Zabara, ganhadora dos "Mil Guinéus"; Tamerlane, o segundo colocado nos "2.000 Guinéus" e ganhador de

mais seis provas (£ 14.538) e pai de excelentes ganhadores, entre êles Eastern Nip, Lanesboborough, Tambel, Kesh, Tiger, Lohengrin, Kerbela, Tarara, Flying Story, Tamerlo, Cassim, May, etc. Outro excelente filho de Persian Gulf foi Rustam, ganhador de 4 provas (do "National Breeders' Produce Stakes" e do "Midland Stakes") e pai do famoso Talahassee, um dos melhores "dois anos" de 1963; e de Zarathustra, que além de ganhar 13 carreiras e £ 33.336, venceu a "Ascot Gold Cup", o "Derby" irlandês, o "St. Leger" irlandês, o "Ascot Stakes" e a "Goodwood Cup", para vir a se tornar o pai de Mesopotamia, Zodiac, Zaleucus, Spake, Marconi, Zaragoza, Le Pirate, Avesta, Anaphora, Persian Fantasy, Arc of Fire, Zamarra, Zara, etc. E ainda as filhas de Persian Gulf estão se revelando excelentes reprodutoras, pois que Persian View já deu Ionian, um dos melhores "dois anos" de 1963; Persian Dish produziu My Goodness Me; e Persian Lilac é a mãe de dois animais de primeira ordem: Aznip e Follow Suit.

É interessante lembrar que quando Bahram foi vendido para a América do Norte e posteriormente de lá veio para a Argentina, trazia a fama de ter sido um reprodutor fracassado, apesar de ter sido um "tríplice coroado" na Inglaterra. Entretanto, os três melhores produtos que deixou na Inglaterra estão continuando essa linhagem, e não podemos deixar de reconhecer que tanto Persian Gulf como Big Game e Turkhan se tornaram animais aos quais não se pode negar valor, embora o mais consistente, como produtor de garanhões seja Persian Gulf, pois que os outros dois estão mais figurando como pais de grandes reprodutoras.

Curioso é notar, tomando por base a origem de Persian Gulf, o quanto significa um bom cruzamento. Com efeito, a linhagem materna de Persian Gulf apenas há pouco tempo começou a brilhar no turf europeu. Analisando-se tal origem, verifica-se que a modesta Flo Desmond, sua antepassada, era filha do excelente Desmond, mas de origem muito vulgar pelo lado materno. Mas, cruzada com Willbrook, que hoje em dia só aparece em "pedigrees" contemporâneos, em razão de ser essa a sua única descendência conhecida, deu a boa potranca Saint Joan. Esta, por sua vez, já deu uma potranca muito melhor, excelente mesmo, fruto de seu cruzamento com Bachelor's Double, e produziu Double Life. Esta ganhou £ 5.647 e foi a vencedora, entre outras provas, do "Cambridgeshire Stakes", o famoso handicap do outono, e da "Chesterfield Cup". Mas foi na reprodução que ela atuou magistralmente, produzindo, além de três garanhões de fama, pelo menos duas outras reprodutoras cujas descendências figuram entre tudo o que há de bom na Inglaterra.

Os três filhos de Double Life que se tornaram famosos foram, além de Persian Gulf, por Bahram, mais Precipitation, por Hurry On, que obteve £ 18.419 e a "Ascot Gold Cup" (e veio a ser a origem de grandes ganhadores: Airborne, Chamossaire, Preciptic, etc.) e Casanova, por Hyperion, ganhador de três carreiras e do "Dewhurst Stakes", e que aos brasileiros interessa muito de perto porque êle figura no "pedigree" de Candid Lover, a famosa mãe de Adil e Caporal.

Mas as filhas de Double Life também se tornaram notáveis: Doubleton, ainda por Bahram, produziu Double Eclipse, ganhador do "Jersey Stakes", do "Prince of Wales" e outras provas mais; dando a seguir Duplicity, com Nearco, terceira nos "Mil Guinéus"; Nivrag, excelente ganhadora nos Estados Unidos: Dídima, também por Nearco, que é a mãe de Double Charm, por Epigram, que por sua vez já deu Sagacity, por Le Sage, ganhador da "Goodwood Cup". Mas, a melhor filha de Doubleton, como reprodutora, foi certamente Daily Double, por Fair Trial, cuja filha Meld dominou os páreos para as potrancas do seu ano, tornando-se vencedora dos "Mil Guinéus", do "St. Leger" (contra os machos do seu ano), do "Coronation Stakes", totalizando prêmios no valor de £ 43.057. E Fairly,

outra filha de Double Life, produziu Judicate, ganhador do "St. Leger" irlandês. Verifica-se, pois, a qualidade marcante dessa linhagem, uma vez melhorada a qualidade feminina pela introdução de grandes garanhões na produção de sua descendência.

Certamente, um elemento tão brilhante como o contido nessa linhagem foi o que deu razão a que o sr. Dupré escolhesse Persian Gulf para primeiramente cruzá-lo com Bella Paola. O resultado dessa união foi Beau Persan, um castanho escuro nascido em 1960 no Haras de Ouilly, que também correu defendendo as côres do seu criador.

-- × --

Beau Persan, com os sangues que possui, não foi animal precoce, pois não correu aos dois anos. Nessa mesma família vimos inúmeros exemplos de animais que só se revelaram aos três anos e talvez até mais tarde. A tendência para o amadurecimento com a idade é, pois, característica perceptível dessa linhagem. E Beau Persan também correu poucas vêzes, como frequentemente acontece na Europa. Estreou aos três anos, numa prova que não poucas vêzes, reservada apenas a inéditos, tem revelado animais de grande valor, ou seja, o "Prix Juignée". Tendo vencido, a seguir levantou a "poule" do "Prix Daru" (que com os prêmios "Noailles", "Gref-fulhe", "Hocquart", "Lupin", etc., forma o conjunto de preliminares aos grandes clássicos "Prix du Jockey Club", "Grand Prix de Paris" e "Prix de l'Arc du Triomphe"). Apenas essas duas vitórias já demonstram o alto nível atingido por êsse potro e seu ingresso no Haras Faxina será, além de uma notável aquisição para o nosso meio turfístico, uma expectativa de grande interesse, porque são poucos os exemplos nessa linhagem em que os animais demonstram melhor atuação como reprodutores do que nas próprias pistas, o que quer dizer que se trata de animais que melhoram suas próprias qualidades ao transmití-las à descendência. E isso é um fator de capital importância quando se nota que justamente o inverso é o mais comum no puro-sangue, pela facilidade com que, fora da Inglaterra, as grandes raças perdem a sua capacidade de reproducão e atuação.

Hipódromo Paulistano

Dados estatísticos sobre a temporada turfística de 63

Criadores

NOMES	Apres.	1°s	2 $^{\circ}$ s	39 s	4 º S	59 s	Desc.	PRÉMIOS
A. J. Peixoto de Castro Júnior	530	83	75	66	80	50	176	53.556.500,00
Roberto & Nelson Seabra	165	35	17	23	16	11	63	42.853.500,00
'Haras Jahú	191	36	37	20	22	17	59	38.830.500,00
Haras São José e Expedictus	376	62	51	50	51	28	134	34.695.000,00
Haras Paraná Ltda	356	46	36	41	55	28	150	31.696.000,00
Haras Ipiranga	263	40	42	33	34	15	99	30.209.000,00
Haras Patente	349	38	45	54	50	29	133	23.410.500,00
Haras São Luiz	234	34	27	35	30	18	90	21.080.000,00
Fazenda Santa Angela	167	25	24	21	17	14	66	16.169.000,00
Haras Faxina	168	23	27	25	15	20	58	15.852.000,00
José Paulino Nogueira	147	28	23	23	12	5	56	15.804.000,00
Roberto Alves de Almeida	157	26	24	13	16	19	59	15.601.000,00
Haras São Bernardo S/A	210	16	29	28	24	15	98	13.411.750,00
Terra Nova S/A — Agro Pecuária	179	21	15	24	28	12	79	13.329.500,00
Fazenda Nova	104	13	5	15	11	4	56	12.064.000,00
José Homem de Mello	164	18	23	25	18	18	62	11.682.500,00
Haras São Quirino	89	14	16	11	9	10	29	11.459.500,00
Haras Boa Vista	165	19	16	15	24	17	74	10.766.000,00
Haras Artim	135	15	22	16	19	9	54	9.955.500,00
Haras São Bento	144	16	18	14	22	19	55	9.588.000,00
Espólio do Conde Sílvio A. Penteado	139	17	10	16	17	8	71	8.561.000,00
Haras Santa Marieta	- 68	7	8	8	8	3	34	8.463.000,00
Henrique Bastos Filho	46	5	4	7	7	3	20	7.694.500,00
Diretoria da Remonta e Veterinária do Exército	65	7	8	5	6	6	33	7.680.000,00
Raul Veiga de Barros	103	14	9	15	15	9	41	7.439.500,00
Haras Jaberave	80	16	10	8	11	5	30	6.990.000,00
Hugo Piccolotto	94	7	13	6	16	12	40	6.336.000,00
Paschoal Conzo	109	7	13	15	9	11	54	5.911.500,00
Haras Bocaina	93	9	7	15	9	15	38	5,685,500,00
Haras Vargem Alegre	13	5	_		1	2	5	5.680.000,00
Haras Louveira	74	7	12	8	12	4	31	5.591.000,00
Cia. Agrícola Santa Cruz	91	7	10	12	15	6	41	5.478.500,00
Espólio de Antonio A. Assumpção	94	9	9	9	8	9	50	5.045.000,00
Paulo Barreto de Sá Pinto	49	10	2	6	4	2	25	5.020.000,00
Herminio Brunatto	88	10	6	11	10	10	41	4.914.000,00
Almiro Coimbra	57	9	6	12	9	6	15	4.904.500,00
Haras Anhanguera	71	7	10	8	14	10	22	4.666,000,00
Jeronymo Mercio Silveira	39	11	7	3	3	4	11	4.650.000,00
Orestes de Arruda Almeida	69	6	11	5	7	3	37	4.645.500,00
Haras Itapevi	79	8	5	8	5	9	44	4.353.500,00

Reprodutores

NOMES	Apres.	1"8	228	3"s	428	5"8	Desc.	PRÉMIOS
Royal Forest — 1946 — Bois Roussel	81	13	5	11	4	3	45	32.527.500.00
Fair Trader — 1942 — Fair Trial	272	34	30	31	38	23	116	20.510.500.00
Adil — 1951 — Epigram	112	22	25	13	13	10	29	20.417.500.00
Prosper — 1948 — King Salmon	191	29	35	23	24	20	63	20.137.500.00
Coaraze — 1942 — Tourbillon	249	28	26	37	32	16	110	20.058.500.00
Burpham — 1946 — Hyperion	34	9	6	4	V/2000	1	14	15.318.000.00
Pewter Platter — 1947 — Owen Tudor	138	26	17	22	15	5	53	15.058.500.00
Kameran Khan — 1948 — Tehran	134	23	17	14	12	14	54	14.931.500.00
Flamboyant de Fresnay — 1948 — Pharis	96	16	19	1.3	10	10	28	13.362.500.00
Faublas — 1950 — Pharis	172	15	27	17	18	14	81	12.616.250.00
Beaupré — 1949 — Badruddin	1	1	_					12.000.000.00
Sayani — 1943 — Fair Copy	137	24	18	18	21	9	47	11.656.500,00
Bahari — 1946 — Biguá	129	15	20	17	15	8	54	11.262.000.00
Blackamoor — 1939 — Badruddin	129	19	14	21	23	7	45	10.927.500.00
Fort Napoléon — 1947 — Tourbillon	95	21	10	12	14	6	32	10.491.500.00
Morumbi — 1949 — Eboo	111	10	20	11	13	10	47	10.404.000.00
Quiproquó — 1950 — The Phoenix	150	17	12	16	23	16	66	10.063.500.00
Sandjar — 1944 — Goya II	89	14	17	13	6	11	28	9.944.500.00
Strong i'th'Arm — 1947 — Nearco	126	20	8	10	20	8	60	9.715.000.00
Nordic — 1952 — Relic	104	18	12	8	1-1	12	40	9.160.000.00
Rumor — 1951 — Hunter's Moon	40	7	3	6	3	3	18	8.725.000.00
Astrólogo — 1949 — Pizarro	110	13	20	19	10	12	36	8.692.500.00
Paradiso — 1947 — Dante	102	14	11	14	13	8	42	8.107.500.00
Swallow Tail — 1946 — Bois Roussel	63	10	4	10	12	8	19	7.547.500.00
Manguari — 1945 — King Salmon	49	11	10	7	7	1	13	7.431.000.00
Guaycurú — 1942 — Formasterus	82	14	12	10	9	7	30	7.425.500.00
Mon Chéri — 1948 — Admiral Drake	36	5	-	9	7	-	15	7.401.000.00
Peter's Choice — 1948 — Fairford	139	12	8	18	10	23	68	7.236.000.00
Fighting Chance — 1940 — Mahmoud	103	13	9	9	17	7	48	7.220.000.00
Pharel — 1950 — Djebel	73	13	12	-8	7	10	23	7.190,500.00
Cadi — 1951 — Cadir	21	7	1	3	-1	1	5	6.937.500.00
Quixú — 1951 — Formasterus	35	4	5	3	5	1	17	6.874.500.00
Djemlah — 1948 — Djebel	116	11	16	15	13	12	19	6.782.500.00
Cyro — 1950 — Lenham	93	11	1.1	10	6	7	48	6,610,500,00
Eboo — 1945 — Umidwar	55	12	10	6	2	1	24	5.905.500.00
Wood Note — 1942 — Bois Roussel	72	8	10	10	8	-1	32	5.858.000.00
Acapulco — 1949 — Hunter's Moon	74	11	14	7	7	10	25	6.596.000.00
Four Hills — 1948 — Moroni	68	7	6	15	10		30	6.512.500.00
Jabuti — 1945 — Formasterus	24		3	- 3	6		12	5,681,500.00
Orbaneja — 1948 — Goya II	76	6	12	13	11	-1	30	5.623.500.00

Avós Paternos

NOMES	Apres.	$1^{o}s$	208	3 ° S	4%	5%s	Desc.	PRÉMIOS
Bois Roussel	349	45	34	48	45	26	151	53.688.000,00
Formasterus	490	44	61	49	58	43	235	38.707.000,00
Pharis	400	48	63	47	43	31	168	36.702.500,00
Tourbillon	374	58	36	52	49	23	156	34.706.000.00
King Salmon	305	47	48	35	36	26	113	31.135.000,00
Badruddin	137	20	15	21	25	7	49	23.077.500,00
Fair Trial	298	34	36	33	44	27	124	21.492.000,00
Epigram	112	22	25	13	13	10	29	20.417.500,00
Goya II	204	24	33	29	24	18	76	18.052.500,00
Hyperion	53	13	8	6	3	3	20	17.632.500,00
Hunter's Moon	155	19	21	15	14	15	71	16.570.500,00
Owen Tudor	151	28	17	23	20	5	58	16.071.000.00
Nearco	197	29	22	21	28	11	86	15.925.000,00
Djebel	213	27	31	24	21	23	87	15.535.500,00
Tehran	134	23	17	14	12	14	54	14.931.500,00
Fair Copy	137	24	18	18	21	9	47	11.656.500.00
Biguá	129	15	20	17	15	8	54	11.262,000,00
Eboo	116	12	20	12	13	10	49	11.134.000.00
Felicitation	127	15	17	16	16	12	51	10.762.500.00
The Phoenix	150	17	12	16	23	16	66	10.063.500.00
Solario	134	23	8	14	17	14	58	9.971.500,00
Pizarro	125	15	21	20	10	12	47	9.572.500,00
Relic	104	18	12	8	14	12	40	9.160.000,00
Admiral Drake	43	7	2	10	7	~	17	8.541.000.00
Bahram	123	15	14	20	18	11	45	8.147.000.00
Dante	102	14	11	14	13	8	42	8.107.500.00
The Druid	115	14	18	17	13	10	43	7.739.000.00
Fairford	139	12	8	18	10	23	68	7.236,000,00
Mahmoud	103	13	9	9	17	7	48	7.220.000,00
Cadir	21	7	1	3	4	1	5	6.937.500,00
Lenham	93	11	11	10	6	7	48	6.610.500,00
Moroni	68	7	6	15	10		30	6.542.500.00
Umidwar	55	12	10	6	2	1	24	5.905.500.00
Full Sail	72	9	11	10	5	4	33	5.521.000,00
Esquimalt	63	7	5	8	11	3	29	5.460.000,00
Antonym	83	9	8	11	9	11	35	5.430,000,00
Ortello	52	9	4	4	11	5	19	5,160,500,00
Seventh Wonder	72	9	7	13	6	6	31	5.155.000,00
Alycidon	71	7	5	14	10	8	27	5.010.000.00
Joek	85	8	5	10	13	5	44	5.005.000.00
								0.000.000

Avós Maternos

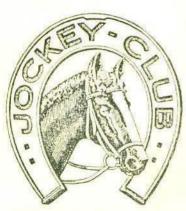
NOMES	Apres.	108	2%	3°s	408	5°s	Desc.	PRÉMIOS
Hunter's Moon	38	6	2	2	6	2	20	28.162.500.00
Formasterus	222	29	40	29	32	17	75	18.728.500.00
King Salmon	157	19	14	19	28	22	55	15.900.000.00
Maranta	181	29	20	23	28	13	68	15.880,000,00
Good Cheer	162	13	25	17	23	17	67	15.108.500.00
Fastnet	27	4	1	4	2	- 51	16	13,100,000,00
Bhopal	4	2	1		1			12.620,000.00
Antonym	133	16	25	13	15	11	53	12.249.000.00
Seventh Wonder	100	17	18	9	10	7	39	11.079.000.00
Trinidad	100	16	13	10	13	13	35	9.255.500.00
Congratulations	107	12	15	19	10	8	43	9.137.500.00
Turkhan	50	10	7	6	6	-1	17	8,389,500.00
Pizarro	151	12	13	26	15	11	74	8.265.000,00
Wood Note	44	9	12	4	3	1	15	8.190,000,00
Fairbland	39	5	9	5	3	1	16	8.077.500,00
Helium	111	12	11	13	11	9	55	6.950.500,00
Fighting Chance	108	12	11	13	9	13	50	6.865.500.00
Solar Glen	102	9	15	13	11	10	44	6.523.000,00
Claro	9	6	1	-	1		1	6.480,000,00
Gualicho	6	4	2	-	_	_	_	6.412.500,00
High Sheriff	74	10	8	14	7	5	30	6.270.000,00
Blue Baron	72	11	12	8	7	11	23	6.209.500,00
Corregidor	57	10	4	10	7	2	24	5.807.500,00
Pharis	56	7	5	8	7	-1	25	5.655.000,00
Phidias	5	3	-	1	-	-	1	5.600.000,00
Swallow Tail	52	4	4	10	7	6	21	5.552.000,00
Duplicate	26	1	2	2	5	1	15	5.521.000,00
Cartujo	83	7	- 10	10	13	6	37	5.293.000,00
Percebe	13	6	1	2	2		2	5.231.000,00
Eboo	49	8	8	8	5	5	15	5.212.500,00
Emperor	30	7	4	2	1	5	11	5.115.000,00
Big Red	55	9	8	6	8	5	19	5.086,500.00
Legend of France	79	8	6	17	10	8	30	4.887.000,00
Red October	55	9	11	5	6	4	20	4.628.000,00
Téléférique	54	7	9	7	5	1	25	4.505.000,00
Djebel	29	5	6	5	5		8	4.465.000,00
Maharajá	24	4	9	1	1	1	8	4.462.500.00
Nearco	44	10	4	3	5	2	20	4.403.000,00
Rosemary Row	74	7	9	10	15	6	27	4.396.500.00
Embrujo	54	7	8	7	8	5	19	4.309.000,00

rondó para zéfiro

(o avó de primavera)



Foi no Rio, em 1871. Zéfiro ganhou o Prémio Ministério da Agricultura, para causar tremenda celeuma. Tudo porque éle fóra inscrito como brasileiro (por adoção) e era argentino de nascimento, enquanto não se descobria que Zéfiro não era nem uma coisa nem outra, mas inglês legítimo. O seu proprietário ficou aborrecidissimo com o acontecido, recolhendo-se à sua fazenda, com isto dando início à criação nacional — que mais tarde se afirmaria em Primavera (neta de Zéfiro), primeira ganhadora brasileira. O fato vem a propósito dos inúmeros imprevistos que podem ocorrer no turfe — para os quais O ESTADO DE S. PAULO dedica amplo espaço, contando, minuciosamente, tudo o que se passa nesse esporte. Na sua maneira séria e objetiva de bem informar, o ESTADO registra, diáriamente, os grandes e pequenos acontecimentos de todos os setores. Porque o ESTADO é um dos melhores jornais do mundo.



s. Paulo